

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Nágila Sabrina dos Reis Santos

**NEOLOGIA FORMAL: uma abordagem pedagógica dos processos deformacionais de
criação de palavras no português brasileiro**

Belo Horizonte

2024

Nágila Sabrina dos Reis Santos

NEOLOGIA FORMAL: uma abordagem pedagógica dos processos deformacionais de criação de palavras no português brasileiro

Dissertação de mestrado apresentada ao curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Linha de pesquisa: Ensino do Português

Orientador: Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz

Belo Horizonte

2024

S237n

Santos, Nágila Sabrina dos Reis.

Neologia formal [manuscrito] : uma abordagem pedagógica dos processos deformacionais de criação de palavras no português brasileiro / Nágila Sabrina dos Reis Santos. – 2024.

1 recurso online (157 f.: il., p&b., color.) : pdf.

Orientador: Aderlande Pereira Ferraz.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Ensino do Português.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 154-157.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Teses. 2. Lexicologia – Teses. 3. Língua portuguesa – Neologismos – Teses. 4. Livros didáticos – Avaliação – Teses. I. Ferraz, Aderlande Pereira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.07



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

NEOLOGIA FORMAL: uma abordagem pedagógica dos processos deformacionais de criação de palavras no português brasileiro

NÁGILA SABRINA DOS REIS SANTOS

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Ensino de Português.

Aprovada em 15 de março de 2024, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Aderlande Pereira Ferraz - Orientador

UFMG

Prof(a). Maria Candida Trindade Costa de Seabra

UFMG

Prof(a). Miriam Cristiany Garcia Rosa

UNILA

Belo Horizonte, 15 de março de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Candida Trindade Costa de Seabra, Professora do Magistério Superior**, em 27/03/2024, às 17:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aderlande Pereira Ferraz, Professor do Magistério Superior**, em 27/03/2024, às 17:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Miriam Cristiany Garcia Rosa, Usuária Externa**, em 28/03/2024, às 10:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2973693** e o código CRC **83FE2D87**.

Referência: Processo nº 23072.203139/2024-41

SEI nº 2973693

AGRADECIMENTOS

À Deus por ser minha rocha.

À Universidade Federal de Minas Gerais, à Faculdade de Letras, e ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos por terem sido meu lar nos últimos anos, proporcionando uma educação renovadora.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela bolsa que permitiu o desenvolvimento deste estudo.

Ao Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz, meu orientador, pelo direcionamento cheio de paciência e atenção, pela apresentação ao mundo dos neologismos e pelos ensinamentos enriquecedores que transformaram minha trajetória acadêmica.

Aos meus pais, Elaine e José, por todo amor e carinho, pelos valores que me transmitiram e por todo apoio familiar.

À minha tia Mônica por ter sido a pessoa que me ensinou a ler, que me ensinou a ter prazer nos estudos e na vontade de adquirir conhecimento, por sempre estar ao meu lado.

Aos presentes que a Letras me deu, minhas “fremosas”, minhas amigas, Ana Carolina, Letícia e Raíssa pelo companheirismo, pelas risadas, pelo amadurecimento, por estarem sempre próximas e dispostas às trocas, seja sobre Linguística, seja sobre a vida como um todo.

Ao anjo que o destino colocou em meu caminho, minha melhor amiga, Júlia por ter me apresentado um amor e um apoio que eu não sabia que era possível existir, por ter me acolhido no primeiro dia de aula na Faculdade de Letras, por toda disposição em me ouvir sobre o mestrado e por toda ajuda na revisão desta pesquisa.

Aos meus colegas de pesquisa pelas trocas e ensinamentos acerca do léxico que possibilitaram o desenvolvimento deste estudo. Um muito obrigado especial à Beatriz, à Solange e ao Vinícius por terem sido grandes parceiros na minha jornada como pós-graduanda.

Às Profas. Dras. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG), Miriam Cristiany Garcia Rosa (UNILA) e Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães (UFMG) por terem aceitado o convite para compor a banca examinadora.

“A linguagem é o alicerce da civilização. É o que mantém as pessoas próximas. É também a primeira arma usada em um conflito”.

(A CHEGADA. Direção: Denis Villeneuve. Produção de 21 Laps Entertainment. Estados Unidos: Sony Pictures, 2016.)

RESUMO

Esta investigação teve como objetivos analisar materiais didáticos, como livros didáticos e gramáticas escolares, a fim de observar a abordagem pedagógica da neologia, principalmente em relação aos neologismos formados por processos deformacionais. Partiu-se da hipótese de existência de uma lacuna no âmbito do ensino de língua portuguesa na Educação Básica quanto ao tratamento dessa área lexical. Além disso, buscou-se coletar neologismos formados por processos deformacionais em textos publicitários da mídia digital, a fim de observar a produtividade de tais processos na criação de novas palavras. Para formar o corpus de análise com textos publicitários, foram selecionadas três redes sociais – *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*. Procurou-se observar como distintos anunciantes utilizam neologismos deformacionais como recursos persuasivos para influenciar os consumidores. Por fim, propostas pedagógicas que articulam o viés morfossintático e o semântico-pragmático foram elaboradas como forma de fomentar uma abordagem pedagógica dos processos deformacionais de criação lexical a partir da didatização do gênero publicitário para permitir análises e reflexões críticas por parte dos estudantes. Para o desenvolvimento desta pesquisa, tomou-se distintos trabalhos para embasar os conceitos aqui considerados e a metodologia, como Alves (1990), acerca dos conceitos de neologia e de neologismo, Ferraz (2006), sobre a questão social que envolve a área neológica e os critérios de verificação de neologismos, Ferraz (2020), para definir os processos deformacionais de constituição de palavras, Travaglia (2021), a respeito do papel da escola no desenvolvimento da competência lexical do estudante e da produção de atividades pedagógicas, entre outros autores. Os processos metodológicos deste estudo são de caráter hipotético-dedutivo e qualitativo, desenvolvidos em cinco etapas: análise de materiais didáticos, coleta de neologismos na mídia digital, verificação dos neologismos por meio do critério lexicográfico, análise dos neologismos selecionados e elaboração de propostas didáticas. Com este estudo, pretendeu-se promover exercícios que favoreçam a abordagem de neologismos deformacionais nas aulas de língua portuguesa como modo de demonstrar as questões extralinguísticas que envolvem as inovações lexicais.

Palavras-chave: lexicologia; processos deformacionais de criação lexical; abordagem pedagógica; mídia digital; texto publicitário.

ABSTRACT

This investigation aimed to analyze teaching materials, such as textbooks and school grammars, to observe the pedagogical approach of neology, mainly about neologisms formed by deformational processes. The hypothesis was that there was a gap in the teaching of the Portuguese language in Basic Education regarding the treatment of this lexical area. Furthermore, we sought to collect neologisms formed by deformational processes in advertising texts in digital media, to observe the productivity of such processes in the creation of new words. To form the corpus of analysis with advertising texts, three social networks were selected – Instagram, Facebook and Twitter. We sought to observe how different advertisers use deformational neologisms as persuasive resources to influence consumers. Finally, pedagogical proposals that articulate the morphosyntactic and the semantic-pragmatic bias were developed as a way of promoting a pedagogical approach to the deformational processes of lexical creation based on the didacticization of the advertising genre to allow analysis and critical reflections on the part of students. For the development of this research, different works were carried out to support the concepts considered here and the methodology, such as Alves (1990), about the concepts of neology and neologism, Ferraz (2006), about the social issue involving the neological area and the criteria for verifying neologisms, Ferraz (2020), to define the deformational processes of word constitution, Travaglia (2021), regarding the role of the school in the development of the student's lexical competence and the production of pedagogical activities, among others authors. The methodological processes of this study are hypothetical-deductive and qualitative in nature, developed in five stages: analysis of teaching materials, collection of neologisms in digital media, verification of neologisms using lexicographic criteria, analysis of selected neologisms and preparation of didactic proposals. With this study, the aim was to promote exercises that favor the approach of deformational neologisms in Portuguese language classes as a way of demonstrating the extralinguistic issues that involve lexical innovations.

Keywords: lexicology; deformational processes of lexical creation; pedagogical approach; digital media; advertising text.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: capa do manual de Gramática Escolar da Língua Portuguesa (Bechara, 2020)	31
Figura 2: a abordagem da lexicologia na <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> (Bechara, 2020)	32
Figura 3: abordagem acerca de estrangeirismo em <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> (Bechara, 2020).....	33
Figura 4: abordagem acerca de estrangeirismo em <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> (Bechara, 2020).....	33
Figura 5: exemplos de empréstimos em <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> (Bechara, 2020)	34
Figura 6: a criação lexical em <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> (Bechara, 2020) ...	34
Figura 7: a criação lexical em <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> (Bechara, 2020) ...	35
Figura 8: exemplos de prefixos latinos em <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> (Bechara, 2020)	35
Figura 9: o processo de formação regressiva em <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> (Bechara, 2020).....	36
Figura 10: o processo de abreviação em <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> (Bechara, 2020)	37
Figura 11: o processo de reduplicação em <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> (Bechara, 2020)	38
Figura 12: o processo de combinação em <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> (Bechara, 2020)	38
Figura 13: exercícios de fixação sobre processos de formação de palavras em <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> (Bechara, 2020)	39
Figura 14: o mecanismo de hibridismo em <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> (Bechara, 2020)	40
Figura 15: exercícios sobre o mecanismo de hibridismo em <i>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</i> (Bechara, 2020).....	41
Figura 16: capa do manual de gramática escolar <i>Gramática - Texto, Reflexão e Uso</i> (Cereja e Vianna, 2020)	42

Figura 17: exemplos de estrangeirismos em <i>Gramática - Texto, Reflexão e Uso</i> (Cereja e Vianna, 2020)	43
Figura 18: abordagem sobre estrangeirismo em <i>Gramática - Texto, Reflexão e Uso</i> (Cereja e Vianna, 2020)	44
Figura 19: exercícios sobre estrangeirismo em <i>Gramática - Texto, Reflexão e Uso</i> (Cereja e Vianna, 2020)	45
Figura 20: exercícios sobre neologismos em <i>Gramática - Texto, Reflexão e Uso</i> (Cereja e Vianna, 2020)	46
Figura 21: exercícios sobre neologismos em <i>Gramática - Texto, Reflexão e Uso</i> (Cereja e Vianna, 2020)	47
Figura 22: exercícios sobre figuras de linguagem em <i>Gramática - Texto, Reflexão e Uso</i> (Cereja e Vianna, 2020).....	48
Figura 23: parte teórica sobre formação de palavras em <i>Gramática - Texto, Reflexão e Uso</i> (Cereja e Vianna, 2020)	49
Figura 24: os processos de derivação e de composição em <i>Gramática - Texto, Reflexão e Uso</i> (Cereja e Vianna, 2020)	50
Figura 25: os processos de derivação e de composição em <i>Gramática - Texto, Reflexão e Uso</i> (Cereja e Vianna, 2020)	51
Figura 26: demais processos de formação de palavras em <i>Gramática - Texto, Reflexão e Uso</i> (Cereja e Vianna, 2020)	52
Figura 27: demais processos de formação de palavras em <i>Gramática - Texto, Reflexão e Uso</i> (Cereja e Vianna, 2020)	52
Figura 28: exercícios sobre os processos de formação de palavras em <i>Gramática - Texto, Reflexão e Uso</i> (Cereja e Vianna, 2020)	55
Figura 29: exercício sobre neologismo em <i>Gramática - Texto, Reflexão e Uso</i> (Cereja e Vianna, 2020)	55
Figura 30: Capa do manual de gramática escolar <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> (Cipro Neto e Infante, 2010).....	56
Figura 31: o processo de derivação em <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> (Cipro Neto e Infante, 2010)	57
Figura 32: os tipos de derivação em <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> (Cipro Neto e Infante, 2010)	58
Figura 33: exercícios sobre o processo de derivação em <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> (Cipro Neto e Infante, 2010)	59

Figura 34: exercícios sobre os processos de formação de palavras em <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> (Cipro Neto e Infante, 2010).....	60
Figura 35: exercícios sobre o processo de composição em <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> (Cipro Neto e Infante, 2010)	61
Figura 36: exemplos de unidades lexicais formadas pelo processo de redução em <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> (Cipro Neto e Infante, 2010).....	62
Figura 37: o processo de siglagem em <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> (Cipro Neto e Infante, 2010)	63
Figura 38: o processo de siglagem em <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> (Cipro Neto e Infante, 2010)	63
Figura 39: o processo de cruzamento vocabular em <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> (Cipro Neto e Infante, 2010)	64
Figura 40: a onomatopeia em <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> (Cipro Neto e Infante, 2010)	65
Figura 41: exercícios sobre processos de formação de palavras em <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> (Cipro Neto e Infante, 2010).....	66
Figura 42: exercícios contextualizados sobre neologismos em <i>Gramática da Língua Portuguesa</i> (Cipro Neto e Infante, 2010)	66
Figura 43: Capa do livro didático <i>Estações: Rotas de atuação social - Língua Portuguesa</i> (Barros et al., 2020).....	68
Figura 44: atividade sobre neologismo em <i>Estações: Rotas de atuação social - Língua Portuguesa</i> (Barros et al., 2020)	69
Figura 45: atividade sobre unidades lexicais neológicas em <i>Estações: Rotas de atuação social Língua Portuguesa</i> (Barros et al., 2020).....	70
Figura 46: atividade sobre unidades lexicais neológicas em <i>Estações: Rotas de atuação social - Língua Portuguesa</i> (Barros et al., 2020).....	71
Figura 47: atividade sobre metáfora em <i>Estações: Rotas de atuação social – Língua Portuguesa</i> (Barros et al., 2020)	71
Figura 48: atividade sobre estrangeirismos em <i>Estações: Rotas de atuação social – Língua Portuguesa</i> (Barros et al., 2020)	72
Figura 49: atividade sobre siglas em <i>Estações: Rotas de atuação social – Língua Portuguesa</i> (Barros et al., 2020)	72
Figura 50: A diferença entre os conceitos de publicidade e de propaganda proposta por Barros et al., 2020	73

Figura 51: Capa do livro didático Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020)....	74
Figura 52: conceito de neologismo abordado em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020).....	75
Figura 53: processos de formação de palavras em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020).....	76
Figura 54: processos de formação de palavras em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020).....	76
Figura 55: processos de formação de palavras em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020).....	77
Figura 56: atividades sobre os processos de formação de palavras em Multiversos – Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020).....	77
Figura 57: atividades sobre os processos de formação de palavras em Multiversos – Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020).....	77
Figura 58: abordagem sobre o mecanismo de hibridismo em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020).....	78
Figura 59: atividade sobre estrangeirismo em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020).....	78
Figura 60: demais exercícios sobre neologia em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020).....	79
Figura 61: sugestão sobre o trabalho com neologismos em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020).....	80
Figura 62: a diferença entre os conceitos de publicidade e de propaganda em Multiversos – Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020).....	80
Figura 63: Capa do livro didático Se liga nas linguagens - Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020).....	81
Figura 64: questão sobre neologismos presentes no poema “A rosa de Hiroshima” em Se liga nas linguagens - Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020).....	82
Figura 65: discussão sobre neologismos na literatura em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020).....	83
Figura 66: demais neologismos na literatura em Se liga nas linguagens - Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020).....	83
Figura 67: introdução aos processos de formação de palavras em Se liga nas linguagens Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020).....	84

Figura 68: os processos de composição e de derivação em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)	85
Figura 69: os processos de composição e de derivação em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)	86
Figura 70: o processo de encurtamento de palavras em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)	87
Figura 71: a onomatopeia em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)	88
Figura 72: os estrangeirismos em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)	89
Figura 73: o neologismo em Se liga nas linguagens - Português Ormundo; Siniscalchi, 2020)	90
Figura 74: atividades sobre afixos em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020).....	91
Figura 75: o mecanismo de hibridismo em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020).....	92
Figura 76: exercícios sobre termos estrangeiros em Se liga nas linguagens - Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)	92
Figura 77: exercício sobre o mecanismo de hibridismo em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)	93
Figura 78: demais exercícios sobre o mecanismo de hibridismo em Se liga nas linguagens - Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)	94
Figura 79: Capa do livro didático Ser protagonista: A voz das juventudes - Língua Portuguesa (Paiva et al., 2020)	95
Figura 80: atividade com termos estrangeiros em Ser protagonista: A voz das juventudes - Língua Portuguesa (Paiva et al., 2020)	96
Figura 81: discussão sobre neologismos na literatura em Ser protagonista: A voz das juventudes -Língua Portuguesa (Paiva et al., 2020).....	97
Figura 82: nota do manual do professor em Ser protagonista: A voz das juventudes – Língua Portuguesa (Paiva et al., 2020)	98
Figura 83: o neologismo em Ser protagonista: A voz das juventudes - Língua Portuguesa (Paiva et al., 2020).....	99
Figura 84: exercícios sobre processos de formações de palavras em Ser protagonista: A voz das juventudes - Língua Portuguesa (Paiva et al., 2020)	100

Figura 85: características do gênero publicitário em Ser protagonista: A voz das juventudes - Língua Portuguesa (Paiva et al., 2020)	101
Figura 86: Capa do livro didático Práticas de língua portuguesa (Faraco; Moura; Maruxo Júnior, 2020)	102
Figura 87: atividades com termos estrangeiros em Práticas de língua portuguesa (Faraco; Moura; Maruxo Júnior, 2020)	103
Figura 88: demais exercícios com termos estrangeiros em Práticas de língua portuguesa (Faraco; Moura; Maruxo Júnior, 2020).....	104
Figura 89: unidade lexical formada por truncamento	122
Figura 90: unidade lexical formada por truncamento	122
Figura 91: unidade lexical formada por cruzamento vocabular	123
Figura 92: unidade lexical formada por cruzamento vocabular	124
Figura 93: unidade lexical formada por siglagem	125
Figura 94: unidade lexical formada por siglagem	125
Figura 95: unidade lexical formada por acronímia	126
Figura 96: unidade lexical formada por reduplicação parcial	127
Figura 97: unidade lexical com hibridismo	128
Figura 98: unidade lexical formada por redução vocabular	129

QUADROS

Quadro 1: inovações lexicais formadas pelo processo de truncamento	107
Quadro 2: inovações lexicais formadas pelo processo de cruzamento vocabular	109
Quadro 3: inovações lexicais formadas pelo processo de siglagem	112
Quadro 4: inovações lexicais formadas pelo processo de acronímia.....	116
Quadro 5: inovações lexicais formadas pelo processo de reduplicação parcial	117
Quadro 6: inovações lexicais com hibridismo	117
Quadro 7: “hexa” como unidade lexical formada por processo de redução vocabular	119
Quadro 8: “mono” como unidade lexical formada por processo de redução vocabular	120
Quadro 9: “oftalmo” como unidade lexical formada por processo de redução vocabular	121

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
FORMULAÇÃO DO PROBLEMA E HIPÓTESE	12
OBJETIVOS	13
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO E PROCESSOS METODOLÓGICOS	15
1.1 Referencial teórico	15
1.1.1 O conceito de léxico e os estudos lexicais em sala de aula	15
1.1.2 Neologia, neologismo e ensino.....	17
1.1.3 Neologismos deformacionais em destaque.....	20
1.1.4 Educação linguística e léxico	23
1.2 Processos metodológicos	25
1.2.1 Primeira etapa.....	25
1.2.2 Segunda etapa.....	26
1.2.3 Terceira etapa	27
1.2.4 Quarta etapa	28
1.2.5 Quinta etapa	28
CAPÍTULO 2 –PROCESSOS DEFORMACIONAIS DE CRIAÇÃO LEXICAL EM MATERIAIS DIDÁTICOS	30
2.1 Análise de manuais de gramáticas escolares	30
2.1.1 Gramática escolar da língua portuguesa, de Evanildo Bechara (2020)	31
2.1.2 Gramática - Texto, Reflexão e Uso, de Cereja e Vianna (2020)	42
2.1.3 Gramática da Língua Portuguesa, de Cipro Neto e Infante (2010).....	56
2.2 Análise de livros didáticos propostos pelo PNLD-2021	67
2.2.1 Estações: Rotas de atuação social - Língua Portuguesa (Barros et al., 2020)	68
2.2.2 Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020).....	74
2.2.3 Se liga nas linguagens - Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020).....	81
2.2.4 Ser protagonista: A voz das juventudes - Língua Portuguesa (Paiva et al., 2020)	95
2.2.5 Práticas de língua portuguesa (Faraco; Moura; Maruxo Júnior, 2020)	102
CAPÍTULO 3 – PROCESSOS DEFORMACIONAIS DE CRIAÇÃO LEXICAL PRESENTES NAS MÍDIAS DIGITAIS	106
3.1 Coleta de neologismos por processos deformacionais presentes em textos publicitários da mídia virtual	106
3.1.1 Neologismos por truncamento lexical	107
3.1.2 Neologismos por cruzamento vocabular	109
3.1.3 Neologismos por siglagem.....	112
3.1.4 Neologismos por acronímia	116

3.1.5 Neologismos por reduplicação parcial.....	117
3.1.6 Neologismos deformacionais com hibridismo	117
3.1.7 Unidades lexicais por redução vocabular	119
3.1.7.1 Hexa.....	119
3.1.7.2 Mono.....	120
3.1.7.3 Oftalmo	121
3.2 Análise de neologismos por processos deformacionais	121
3.2.1 O neologismo por truncamento lexical	122
3.2.2 Os neologismos por cruzamento vocabular	123
3.2.3 Os neologismos por siglagem	125
3.2.4 O neologismo por acronímia	126
3.2.5 O neologismo por reduplicação parcial	127
3.2.6 Neologismos resultantes de processos com hibridismo	128
3.2.7 Item lexical formado por redução vocabular	129
CAPÍTULO 4 - PROPOSTAS PEDAGÓGICAS.....	131
4.1 Proposta 1: truncamento lexical	131
4.1.1 Comentário sobre a Proposta 1.....	134
4. 2 Proposta 2: cruzamento vocabular.....	135
4.2.1 Comentário sobre a Proposta 2.....	137
4. 3 Proposta 3: siglagem	137
4.3.1 Comentário sobre a Proposta 3.....	139
4.4 Proposta 4: acronímia	139
4.4.1 Comentário sobre a Proposta 4.....	140
4.5 Proposta 5: reduplicação parcial	140
4.5.1 Comentário sobre a Proposta 5.....	141
4.6 Proposta 6: hibridismo	142
4.6.1 Comentário sobre a Proposta 6.....	143
4.7 Proposta 7: redução vocabular	143
4.7.1 Comentário sobre a Proposta 7.....	145
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	146
REFERÊNCIAS	1499

INTRODUÇÃO

Utilizado para nomear, referenciar e categorizar objetos, o léxico relaciona língua e mundo. Em outras palavras, o léxico é o reflexo linguístico dos aspectos socioculturais que envolvem os falantes, e, por isso, tal como a sociedade, está em constante transformação. Essas mudanças podem ser observadas ao se analisar o desaparecimento de palavras – os arcaísmos – e o surgimento de outras – os neologismos.

Sob esse viés, entende-se que as palavras não desaparecem ou surgem em uma língua sem motivo. Essa dinâmica depende dos usuários da língua, assim, o léxico se modifica de acordo com a evolução dos falantes. Nesse contexto, os arcaísmos são aquelas palavras que caíram em desuso. Elas não deixam de fazer parte do sistema linguístico, apenas já não são utilizadas recorrentemente. Os neologismos, por outro lado, são inovações lexicais, palavras criadas, quase sempre, para sanar necessidades comunicativas. Isto é, preencher uma lacuna que surgiu a partir de uma nova realidade, como a nomeação de um novo objeto ou um conceito recente. Desse modo, é possível observar que o léxico é a manifestação linguística, o registro do que acontece no meio sócio-histórico-cultural.

Voltando-se especificamente para a neologia, objeto desta investigação, é possível compreendê-la como fenômeno linguístico de criação de novas unidades lexicais, um processo natural a todas as línguas, fortemente atrelado ao âmbito social. Abordar tal mecanismo de renovação lexical em sala de aula é importante com a finalidade de promover o desenvolvimento da competência linguística dos estudantes e, mais precisamente, da competência lexical. Ou seja, cabe à escola dar espaço para que os discentes estudem as palavras de sua língua materna com o intuito de que esses não só compreendam diferentes palavras, mas também sejam capazes de utilizá-las com o alcance comunicativo que se pretenda. Desse modo, um ensino que abranja a neologia é capaz de analisar a forma e os efeitos comunicativos a partir de uma perspectiva próxima da realidade social e linguística do aluno.

A respeito dessa área, a neologia pode se manifestar por meio de três mecanismos: a neologia formal – quando ocorrem distintos processos internos no sistema linguístico, sejam no nível morfológico ou no fonológico –, a neologia semântica – quando um novo significado é atribuído a um significante já existente – e a neologia por empréstimos – quando há a importação de unidades lexicais de outros sistemas linguísticos (Ferraz; Silva Filho, 2016). Tais mecanismos permitem a expansão e a renovação constante do léxico de uma língua.

Devido à limitação no que tange ao estudo da neologia formal na Educação Básica, este trabalho visa analisar diferentes materiais didáticos do Ensino Médio a fim de constatar como se dá a abordagem pedagógica em relação à neologia formal no português brasileiro contemporâneo, observando os diferentes processos deformacionais de criação de palavras. Tais processos são denominados por Ferraz (2019) como “casos especiais”, justamente por serem pouco valorizados em manuais gramaticais e, conseqüentemente, em livros didáticos. Assim, consideram-se: cruzamento vocabular, truncamento lexical, redução vocabular, siglagem e acronímia. Além desses processos, serão considerados também os mecanismos de reduplicação parcial e de hibridismo, que podem ocorrer juntamente a algum processo deformacional.

Com o intuito de contribuir para o ensino do léxico do português, busca-se promover atividades didáticas voltadas para o ensino neológico a partir de textos autênticos – textos em contextos reais de produção e circulação – previamente coletados, especialmente textos do gênero publicitário, retirados da mídia digital, a fim de colaborar no desenvolvimento da competência lexical – o conhecer e o saber usar diferentes palavras – de estudantes.

O tema desta dissertação, a abordagem pedagógica da neologia formal constituída por meio de processos deformacionais, foi escolhido por se tratar de um problema no âmbito educacional. Baseando-se em Ferraz (2019), é perceptível que há uma lacuna no que tange ao tratamento dessa área nos materiais didáticos. Desse modo, busca-se, nesta pesquisa, apresentar ampla reflexão e perspectivas de análise em três níveis: o estudo do léxico em sala de aula, a falta de uma contextualização na abordagem da criação lexical e o uso de textos publicitários como estratégia de ensino.

Em primeiro nível, pela necessidade de uma abordagem mais ampla do estudo do léxico na sala de aula, entende-se que o ensino de português brasileiro contemporâneo como língua materna tem dado maior prioridade, atualmente, à gramática (Antunes, 2012, p. 13). Conseqüentemente, a neologia, parte da lexicologia, é um estudo ainda mais marginalizado nos ensinamentos fundamental e médio. Devido a essas questões, observa-se uma possível lacuna pedagógica que não permite aprofundar o estudo da neologia, e que esta pesquisa pretende analisar e promover propostas para solucioná-la, observando diferentes instrumentos didáticos, como alguns livros didáticos de português e alguns manuais de gramática.

Em segundo plano, com foco na neologia formal, este estudo se justifica pela abordagem aqui apresentada, diferente da maneira em que os processos de criação lexical são examinados na escola, sem a devida valorização dos contextos reais de produção. Ademais, muitas vezes, quando se trata de formação de palavras, tem-se, em sala de aula, um maior foco na questão

morfológica, de modo que o estudo do léxico não abrange o âmbito pragmático, limitando-se às estruturas de vocábulos soltos ou formas já cristalizadas na linguagem cotidiana. Além disso, o ensino tende a priorizar os processos derivacionais e composicionais, de maneira que os demais mecanismos ficam em segundo plano (Antunes, 2012, p. 21).

Em terceiro nível, contou-se com textos publicitários do meio digital como recursos de aprendizagem, considerando o fato de a internet ser um espaço virtual extremamente abrangente e determinante na atualidade. Dessa forma, estudantes de todas as idades estão frequentemente em contato com diferentes publicidades distribuídas virtualmente. Esse gênero textual utiliza uma linguagem com elevado teor persuasivo, desenvolvida a partir de distintas estratégias, como o uso de neologismos formais, técnicas linguísticas e extralinguísticas importantíssimas de serem compreendidas pelos discentes para a formação desses como cidadãos críticos. Esse princípio colabora com as propostas da versão atual da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), de maneira que tratar o campo midiático “[...] permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo” (Brasil, 2018, p. 480). Já o meio virtual aqui compreendido diz respeito às redes sociais, plataformas de trocas experienciais entre diferentes grupos sociais, amplamente utilizadas pela população brasileira, inclusive estudantes da Educação Básica. Essas redes também contam com elevada divulgação de textos publicitários. Por esses motivos, tem-se a consideração do gênero publicitário divulgado na mídia virtual como recurso para coletar e analisar formas neológicas, focando em um viés didático.

Desse modo, esta pesquisa, que trata da neologia formal, tem como justificativa o aprofundamento do ensino do léxico como forma de desenvolver a competência lexical de estudantes a partir de textos divulgados em contextos reais, e a necessidade de observar livros didáticos e manuais gramaticais para entender as possíveis lacunas existentes e apontar algumas propostas de adequação no âmbito do ensino de léxico no Ensino Médio.

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA E HIPÓTESE

A formulação do problema a ser investigado se apresenta, portanto, a partir das seguintes questões de pesquisa: como os manuais de gramática e os livros didáticos indicados para o Ensino Médio abordam a neologia no português brasileiro contemporâneo? Os três tipos de

neologia são estudados em tais instrumentos didáticos? Os processos deformacionais de criação de palavras são contemplados nos materiais voltados para esse segmento escolar?

Nesse sentido, esta investigação se desenvolveu a partir do levantamento da hipótese de que diferentes materiais didáticos abordam muito superficialmente o fenômeno da neologia formal, principalmente quando se trata de neologismos criados por meio dos processos deformacionais. Isto é, esses materiais não exploram adequadamente os processos de formação de palavras novas como manifestação da inovação lexical no português contemporâneo.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é, dessa forma, examinar livros didáticos – propostos pelo *Programa Nacional do Livro e do Material Didático* (PNLD-2021) – e manuais de gramática escolares voltados para o Ensino Médio, verificando o tratamento dado ao fenômeno da neologia. Além disso, busca-se apresentar propostas pedagógicas motivadas pela produtividade da neologia formal em textos autênticos, especialmente os do gênero publicitário.

Para isso, traçou-se os seguintes objetivos específicos: a) analisar coleções de livros didáticos para o Ensino Médio propostas pelo PNLD-2021, observando como é feita a abordagem sobre a neologia formal, principalmente os neologismos formados através dos processos deformacionais de inovação lexical; b) analisar um conjunto de gramáticas escolares, voltadas para o Ensino Médio, com o propósito de verificar o tratamento dado aos neologismos no português contemporâneo; c) coletar neologismos deformacionais no discurso publicitário de mídia virtual – redes sociais, a fim de se empreender análises pedagógicas de tais neologismos; d) contribuir para o desenvolvimento da competência lexical de estudantes de Ensino Médio da Educação Básica, a partir de estudos no campo neológico, incluindo propostas de atividades pedagógicas.

Assim, para alcançar tais objetivos, esta dissertação foi dividida em quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda o referencial teórico e os processos metodológicos que guiaram esta pesquisa. Desse modo, discorreu-se sobre os conceitos fundamentais a respeito da área lexical, como a definição de léxico e sua abordagem em sala de aula, a neologia, relacionada ao ensino, os processos deformacionais e a concepção de educação linguística, envolvendo os estudos lexicais. A metodologia abarca cada uma das etapas de desenvolvimento da investigação acerca da abordagem de processos deformacionais de criação lexical em materiais didáticos e a

presença dessas inovações lexicais em textos publicitários da mídia virtual com vistas à elaboração de propostas pedagógicas.

No segundo capítulo, foram analisados manuais de gramática escolares e livros didáticos promovidos pelo PNLD-2021. Para tanto, buscou-se por aportes teóricos e atividades práticas que tratassem da neologia e dos processos deformacionais de formação de palavras, utilizados na criação de novas unidades lexicais.

O terceiro capítulo apresenta a coleta realizada de neologismos formais, caracterizados por processos deformacionais, encontrados em textos publicitários na mídia digital. Assim, foram produzidas tabelas referentes aos tipos de processos deformacionais considerados. Cada tabela discorre acerca de neologismos retirados de anúncios publicitários, divulgados em distintas redes sociais – *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. Além de apresentar os neologismos do *corpus*, este capítulo também é voltado para a análise de algumas unidades lexicais como forma de preparo do material para posterior utilização na elaboração de propostas pedagógicas.

Com o intuito de fomentar a colaboração no desenvolvimento da competência lexical de estudantes de Ensino Médio, o quarto e último capítulo aborda as propostas pedagógicas elaboradas a partir dos textos publicitários analisados no capítulo anterior. Trata-se, então, da articulação de distintas esferas linguísticas, considerando as características do gênero publicitário e o uso de neologismos na construção de sentido dos textos – com a devida atenção aos vieses morfossintáticos e semântico-pragmáticos de tais criações lexicais.

Os resultados encontrados, que serão discutidos nas considerações finais, demonstram que o ensino realmente carece de mais recursos para discutir a neologia formal, especialmente seu caráter deformacional, em sala de aula. Entretanto, esse tipo de processo de formação de palavras é muito produtivo na criação de novas unidades lexicais em textos publicitários da mídia digital, o que favorece sua abordagem nas aulas de língua portuguesa como modo de demonstrar as questões extralinguísticas que envolvem as inovações lexicais. Assim, a elaboração de atividades pedagógicas a partir desses usos é relevante para um aprofundamento dos estudos lexicais em sala de aula.

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO E PROCESSOS METODOLÓGICOS

O primeiro capítulo desta pesquisa é voltado para a explanação dos distintos conceitos que permeiam a investigação dentro dos estudos lexicais e para a apresentação dos processos metodológicos de desenvolvimento deste estudo. Assim, busca-se, neste momento, deixar claro o que foi considerado como léxico, neologia, neologismo, processos deformativos e abordagem pedagógica dessa área.

1.1 Referencial teórico

Esta pesquisa foi desenvolvida de modo a considerar diferentes perspectivas que abrangem os estudos lexicais do português brasileiro como língua materna, a fim de promover um processo de ensino-aprendizagem para estudantes do Ensino Médio que articule o trabalho com a língua ao contexto de uso. Para isso, diferentes obras fundamentaram esta investigação com o propósito de abordar o léxico, a neologia, a educação linguística, e o viés social.

Neste primeiro momento, destaca-se Ferraz (2019), utilizado como ponto de partida para este estudo. Apoiando-se na concepção de que o trabalho com processos deformativos de criação lexical é marginalizado em sala de aula, concebeu-se a necessidade de analisar e refletir acerca desse âmbito para fomentar uma abordagem pedagógica desses processos de formação de palavras tal qual destaca o autor (Ferraz, 2019).

1.1.1 O conceito de léxico e os estudos lexicais em sala de aula

O léxico é, muitas vezes, conceituado como o conjunto de palavras de uma língua. Entretanto, tal definição é extremamente limitada, pois não abrange características essenciais da área lexical, como sua constante expansão e sua relação sociocultural. De acordo com Biderman (2001, p. 13), “o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo”. Assim, entende-se que tal área se refere não só à nomeação de seres, objetos e afins, mas ao processamento cognitivo das diferentes vivências. É a tradução do mundo em palavras, isto é, a transformação da experiência em língua.

Partindo dessa concepção, é possível compreender que o léxico envolve outros campos linguísticos, como a Morfologia e a Semântica, pois as palavras, usadas para descrever o mundo, possuem forma e significado. Além disso, deve-se considerar, também, o contexto de uso. O léxico, então, trata de palavras, mas muito mais do que isso, trata das palavras que já existiram, das que existem e das possíveis de existir. Trata também dos contextos, das possibilidades, das estruturas. Essas questões são de grande relevância para compreender a importância de se estudar o léxico na escola, pois, segundo Basílio (2011, p.7): “O léxico, portanto, categoriza as coisas sobre as quais queremos nos comunicar, fornecendo unidades de designação, as palavras que utilizamos na construção de enunciados” Ou seja, cabe à escola colaborar com o desenvolvimento linguístico dos estudantes a fim de que estes compreendam as palavras, os usos, a relação entre língua e mundo e as construções socioculturais, a partir de uma visão reflexiva e crítica.

Entretanto, tal estudo possui obstáculos que impedem seu efetivo aprofundamento no ambiente escolar devido a uma supervalorização da gramática. Conforme Antunes (2012, p. 13), o léxico tem se apresentado em segundo plano nas aulas de língua portuguesa, com estudos e atividades pouco relevantes e significativas. Isso demonstra que a gramática se torna o principal objeto de ensino na sala de aula, priorizado pelos professores, pelos estudantes e até mesmo pelos pais dos discentes. Todavia, essa abordagem didática que distancia gramática e léxico é problemática para um aprofundamento eficiente a respeito dos estudos linguísticos, tal qual confirma Alves (2006). Segundo a autora (Alves, 2006), o léxico e a gramática possuem características comuns, o que possibilita um estudo que considere os dois vieses, pois uma estrutura é dependente da outra. Citando Michael Halliday (2004), Alves (2006, p. 134) afirma que o léxico se refere a um conjunto aberto, pois se trata das palavras e das possibilidades de criações e transformações de palavras, enquanto a gramática é a forma de organizar tais unidades lexicais em demais classes. Um estudo não existe sem o outro, por isso ignorar o léxico no meio escolar é uma abordagem pedagógica deficitária. Antunes (2012, p. 24) ainda complementa que o tratamento acerca dos estudos lexicais em sala de aula não é só insuficiente, mas, quando abordado, demonstra-se lacunar, pois volta-se para questões morfológicas ou semânticas de modo separado, limitado e descontextualizado.

Ainda sobre essa lacuna no trabalho pedagógico acerca dos estudos lexicais, tem-se o estudo de Liska (2017), em que o autor explica que o léxico ainda é tratado de forma limitada na escola. Por mais que documentos oficiais abordem um trabalho aprofundado, não se verifica tal valorização na prática. A partir de análises da própria BNCC, o autor afirma que:

[...] o envolvimento com o léxico acontece, em sua maioria, por meio de atividades de leitura, ao se inferenciar o sentido das palavras. Ainda que o léxico tenha bastante atenção nesta nova proposta, em contrapartida com orientações e propostas curriculares nacionais anteriores (como os PCN e as OCN), fica em defasagem a habilidade criativa do aluno em usar produtivamente os recursos estilísticos e lexicais de expressão. (Liska, 2017, p. 160).

Além disso, Liska (2017) explica que as atividades ainda recaem em listagem de palavras, sem tratar discurso ou interação. Esses empecilhos devem ser considerados quando se discute sobre propostas pedagógicas voltadas para o trabalho neológico a fim de aperfeiçoar e aprofundar o estudo lexical em sala de aula, pensando na língua em uso e nos diversos mecanismos que a permeiam.

Sob esse viés, a elaboração de propostas pedagógicas voltadas para a abordagem do léxico e da neologia, um dos objetivos desta pesquisa, encontra fundamentação nas análises desenvolvidas por Cruz (2016). A autora investigou livros didáticos da coleção *Projeto Teláris – Português*, observando pontos positivos e negativos em relação ao desenvolvimento educacional no que se diz respeito ao ensino lexical. A partir das análises de Cruz (2016), entende-se que as propostas pedagógicas, aqui utilizadas como ferramentas de ensino, não apenas de avaliação, devem cooperar com o trabalho docente ao tratar o léxico de um viés discursivo. A leitura, também, é uma grande aliada, pois permite o desenvolvimento da competência lexical, isto é, trata as palavras a partir da inserção destas em um contexto de uso. Os textos utilizados em sala de aula devem ser mais complexos de acordo com o segmento escolar, possibilitando a evolução do discente, de modo que o léxico e a neologia sejam cada vez mais aprofundados. As atividades devem possibilitar reflexões e inferências para que o estudante compreenda os aspectos linguísticos e extralinguísticos que envolvem a criação lexical.

Assim, é perceptível que o léxico é uma área muito abrangente. Não se trata apenas de palavras, mas de experiências. Entretanto, seu tratamento pedagógico é escasso, o que recai em outras questões, como o trabalho com a neologia, e prejudica o desenvolvimento da competência linguística dos estudantes.

1.1.2 Neologia, neologismo e ensino

A Lexicologia é a área de estudos que investiga o léxico e suas nuances. Tal área, ainda, é dividida em demais campos, com distintas e específicas investigações. Voltando-se para a

neologia, foco desta pesquisa, é preciso, primeiramente, conceituar e delimitar tal objeto de estudo no âmbito da Lexicologia.

Conforme discutido anteriormente, o léxico não deve ser compreendido como um conjunto fechado de palavras, pois ele está em constante transformação. Desse modo, têm-se as unidades lexicais que já caíram em desuso, os chamados arcaísmos. Esses vocábulos não deixaram de fazer parte da língua, mas já não são tão recorrentes nos usos cotidianos dos falantes nativos. Além disso, há também a criação de novas palavras. De acordo com Alves (2007, p. 5), esse processo de criação de novos vocábulos é denominado neologia, resultando em neologismos, o produto de tal processo.

A neologia é, então, um fenômeno linguístico natural, e os neologismos que surgem na língua são criados de acordo com as necessidades sociocomunicativas dos usuários (Correia e Almeida, 2012, p. 17). Sob esse viés, é possível discorrer sobre as particularidades que envolvem a neologia e seus estudos, como verificação, tipos de neologia, mecanismos de criação de novas palavras e processos de formação de palavras.

Segundo Ferraz (2006), existem distintos critérios que podem ser utilizados para verificar se uma palavra pode ou não ser considerada neologismo. Tem-se, então, o critério psicológico, que se dá pela sensação de novidade que um vocábulo pode despertar em determinado indivíduo ou grupo social, mas tal critério é muito subjetivo. Há, também, o critério diacrônico, que se baseia na datação do surgimento de uma palavra em algum dicionário. Por último, o critério lexicográfico, que é o mais objetivo e que será considerado nesta pesquisa. Esse diz respeito à utilização de um *corpus* de exclusão formado por obras lexicográficas – no mínimo três dicionários. Assim, se a palavra não for encontrada em nenhuma das obras, ela pode ser compreendida como um neologismo.

No que diz respeito aos tipos de neologia, Correia e Almeida (2012, p. 18) explicam que podem haver dois tipos: a denominativa, que é aquela utilizada para criar novas unidades lexicais que irão nomear novas realidades, como conceitos, produtos, serviços etc.; e a estilística, utilizada para dar maior expressividade a um discurso, geralmente é efêmera e usada para enriquecer uma nova visão de mundo. Ademais, dois mecanismos para criação de novas palavras são discutidos pelas autoras (2012, p. 24): a neologia formal, que se trata do surgimento de um significante não registrado anteriormente na língua; e a neologia semântica, que é a associação de um novo significado a um significante já existente. Além desses mecanismos, Ferraz e Silva Filho (2016) ainda abordam a neologia por empréstimos, mecanismo que se refere à importação de unidades lexicais de outros sistemas linguísticos.

O foco desta pesquisa é a neologia formal. A partir desse tipo de neologia, discute-se os processos de formação de novas palavras, que estão intrinsecamente ligados à forma ou ao significante, pois é a partir de tais processos que novas palavras podem ser criadas, transformando significantes já existentes para apresentar novas unidades e expressar novas ideias. Correia e Almeida (2012) discorrem sobre distintos processos formais utilizados na renovação lexical, dando maior destaque à derivação e à composição. Aqui, a pesquisa se volta para os processos deformacionais, que serão evidenciados no próximo tópico.

Ao discutir essas questões que envolvem a neologia, é importante frisar o motivo de se abordar esse campo em sala de aula. Para isso, é preciso, primeiramente, discutir sobre o conceito de competência lexical. De acordo com Ferraz e Silva Filho (2016):

A competência lexical do usuário se caracteriza como o domínio de parte do léxico geral, no que diz respeito ao conjunto das unidades lexicais, e o domínio dos padrões lexicais, responsáveis pela realização, produção e interpretação dessas mesmas unidades, nos discursos orais e escritos, assim como para a formação de novas unidades consideradas boas ou aceitáveis ou ainda para a possibilidade de evitar a formação de unidades inaceitáveis no sistema (Ferraz; Silva Filho, 2016, p. 10).

Entende-se, então, que o usuário de uma língua, para ter um desempenho lexical eficiente, precisa conhecer, reconhecer, saber utilizar e relacionar diferentes palavras. Desse modo, é papel da escola colaborar no desenvolvimento dessa competência dos estudantes. Nesse sentido, urge que o docente utilize de diferentes estratégias a fim de colaborar nesse ensino e no desenvolvimento da competência lexical. O trabalho com a neologia surge nesse âmbito, em que analisar neologismos permite que o discente reflita sobre a estrutura da palavra, qual processo de formação foi utilizado para sua criação, por qual motivo ela foi criada dentro daquele contexto, qual o sentido dessa nova unidade lexical, como ela se relaciona a outros vocábulos etc. Este tipo de abordagem coopera com o ensino tradicional acerca do léxico que, geralmente, resume-se a um trabalho com um vocabulário, isto é, exercícios com listas de palavras soltas, descontextualizadas, formas e sentidos estáticos. É a partir dessa perspectiva que Ferraz (2020) discute sobre o trabalho com a neologia em sala de aula:

Trazendo o enfoque para o campo da neologia, é preciso considerar o neologismo como uma unidade (signo) que tem forma (significante) e conteúdo ou conceito (significado); de modo que, alterando-se a forma ou o conteúdo, tem-se uma nova unidade, um neologismo. Tal consideração enseja maior dinamismo ao ensino do léxico, porque permite a inclusão do estudo das criações neológicas, estas tão abundantes no português contemporâneo, com ampla manifestação em variados gêneros textuais (Ferraz, 2020, p. 169-170).

Assim, é possível compreender que a neologia se dá naturalmente na língua, e tratar esse fenômeno em sala de aula permite uma reflexão crítica por parte dos estudantes de como a língua se transforma devido às necessidades dos falantes. Esse prisma vai ao encontro dos postulados de Ferraz (2006) a respeito do caráter social da língua e de como isso está relacionado à inovação lexical, ou seja, o léxico é a expressão linguística do que está em volta do ser humano, apresentando uma heterogeneidade que acompanha a comunidade. É a partir desta noção que surgem os neologismos, produtos dos processos de modificação e ampliação da língua, para acompanhar a evolução da população e nomear novas realidades. Logo, busca-se enriquecer o repertório dos estudantes a partir da demonstração da associação que existe entre a neologia, dentro de um viés linguístico, e o meio sociocultural.

1.1.3 Neologismos deformacionais em destaque

Dentro da área neológica, surge a discussão acerca dos neologismos deformacionais, que são aqueles formados a partir de processos de perdas ou transformações morfofonológicas de uma palavra pré-existente. Esses processos pouco são abordados em sala de aula. Ferraz (2019) denomina tais tipos de neologismos de “casos especiais”, justamente por essa baixa consideração. De acordo com Sandmann (1992), esses “tipos especiais” não são tratados em gramáticas tradicionais devido à sua baixa produtividade. Entretanto, os neologismos formados por esses processos são o foco desta pesquisa por serem, de acordo com Ferraz (2019), produtivos no português brasileiro contemporâneo. O autor afirma que os manuais gramaticais e, conseqüentemente, os livros didáticos pouco abordam essas formas, mas que foi possível atestar elevada produtividade de palavras formadas por esses processos deformacionais no corpus coletado pelo *Observatório de neologia na publicidade impressa* (UFMG). Assim, consideram-se os processos percorridos por Ferraz (2019, p. 186): truncamento lexical, redução vocabular, cruzamento lexical, siglagem e acronímia. Além desses processos deformacionais, esta pesquisa também abordará os mecanismos de hibridismo e de reduplicação parcial, que podem ser utilizados para construção de novas unidades em conjunto com outro recurso de formação de palavra. Desse modo, pontua-se que alguns autores divergem quanto à definição de alguns processos deformacionais e quanto à classificação de alguns neologismos. Devido a essa questão, é preciso delimitar os conceitos que aqui serão considerados como processos deformacionais.

Sandmann (1992) discorre sobre quatro tipos de processos especiais: a abreviação, a formação analógica, o cruzamento vocabular e a reduplicação. Neste estudo, a formação analógica não será analisada por não fazer parte dos processos deformacionais, isto é, não ocorrem perdas ou transformações estruturais e/ou fonológicas na construção de palavras por formação analógica. Voltando-se, inicialmente, para a abreviação, o autor explica que esse seria um termo amplo para abranger diversos outros processos em que há uma economia das palavras para facilitar a comunicação. Assim, alguns exemplos são discutidos, mas sem a especificação dos processos a que cada um desses exemplos pode pertencer. Desse modo, em busca de um maior detalhamento acerca dos processos de abreviação, toma-se a classificação de Ferraz (2019), considerando o truncamento lexical, a redução vocabular, a siglagem e a acronímia.

Sob esse viés, diferencia-se truncamento lexical de redução vocabular, em que o primeiro processo diz respeito a um fenômeno morfofonológico de alteração de uma forma anterior, em que há uma atribuição, no sentido, de juízo de valor, por exemplo “grã-fino” ser truncado para a forma “granfa”. Já a redução é um corte puramente morfológico, em que apenas uma base é utilizada no lugar de uma unidade composta, como “moto”, de “motocicleta” (Vilela; Godoy; Cristófar-Silva, 2006).

Acerca da siglagem e da acronímia, tais mecanismos são trabalhados por Ferraz (2019). O autor explica que a sigla, produto do processo de siglagem, pode ser utilizada de modo a substituir a forma original como uma maneira de economia linguística. A sigla se refere, então, ao uso das letras iniciais do sintagma original, como “PNB”, de “Produto Nacional Bruto” (Ferraz, 2019, p. 192). Já a acronímia é uma redução do sintagma às sílabas iniciais, formando uma estrutura silábica, como “DETRAN”, proveniente de “Departamento de Trânsito”. “DETRAN” é um exemplo de acrônimo legítimo. O autor (Ferraz, 2019, p. 193) ressalta, entretanto, que “há casos em que as sílabas formadas não correspondem propriamente às sílabas iniciais dos constituintes, como em *CEMIG* (Companhia Energética de Minas Gerais)”. Neste caso, “CEMIG” seria um acrônimo não legítimo, pois não condiz às sílabas iniciais do sintagma, mas sua formação é de uma estrutura silábica, isto é, sua pronúncia se dá tal qual a de uma palavra comum.

O cruzamento vocabular, segundo Sandmann (1992, p. 58) é um tipo de composição em que as bases – ou ao menos uma delas – utilizadas para formar a nova unidade sofrem algum tipo de corte. O autor explica que esse tipo de processo se diferencia da derivação e da composição por não haver um modelo pré-estabelecido na língua, de maneira que o corte depende completamente do usuário produtor da forma. Ferraz (2019) complementa que esse processo, também denominado de palavra-valise, contaminação, amálgama ou *blending*, se dá

a partir da mescla entre duas bases, em que a primeira mantém o sentido original e a segunda confere um tipo de qualificação a anterior. Entende-se, então, que a unidade lexical formada por um cruzamento vocabular é carregada de juízo de valor, por exemplo “chavassi”, um chaveiro que se localiza na Savassi, bairro de Belo Horizonte, Minas Gerais (Ferraz, 2019, p. 191).

Outro ponto a ser considerado, é a diferenciação do cruzamento vocabular da composição por aglutinação. Gonçalves (2016) explica que os cruzamentos vocabulares sofrem maiores perdas nas bases do que as que ocorrem às aglutinações. Tal teoria é corroborada por Andrade e Rondinini (2016). De acordo com os autores, “na aglutinação, as matrizes perdem material fônico e os acentos lexicais, prevalecendo isomorfia entre a palavra prosódica e a morfológica.” (Andrade; Rondinini, 2016, p. 866). Ou seja, na aglutinação há uma mesclagem fônica, como em “aguardente”, de “água + ardente”. No cruzamento vocabular, o corte é silábico, isto é, morfológico, como em “caipifruta”, de “caipirinha + fruta” (Andrade; Rondinini, 2016, p. 870). Tendo essas questões em mente, considerar o processo de cruzamento vocabular em separado da composição é relevante devido à sua estrutura distinta e à sua carga semântica.

Sobre a reduplicação, Sandmann (1992, p. 60) discorre sobre três tipos de unidades que podem ser formadas a partir desse processo: as repetições de unidades individualmente significativas, como “quebra-quebra”; as unidades formadas por repetições de bases não-significativas, como “tititi”; e as repetições de valor onomatopaico, como “au-au”. Ferraz (2019, p. 197) confirma tais distinções e explica que a reduplicação não tem se demonstrado um processo produtivo na formação de neologismos na publicidade, mas que é um mecanismo que pode ser utilizado, principalmente como o uso de verbos, criando formas substantivas, como “pinga-pinga” (Ferraz, 2019, p. 198). Entretanto, tais formações não são feitas a partir de deformações morfofonológicas. Desse modo, a reduplicação, nesta pesquisa, será considerada apenas quando houver algum tipo de encurtamento, isto é, uma repetição parcial, como ocorre em hipocorísticos: Fafá (Fátima), Zezé (José) etc. (Ferraz, 2019, p. 197).

E por último, é preciso discorrer acerca do hibridismo, processo abordado por Ferraz (2019, p. 195). Tal recurso se refere à criação neológica a partir de unidades lexicais pertencentes a sistemas linguísticos distintos. Esse mecanismo é muito produtivo no português brasileiro, questão perceptível a partir das diversas palavras que já são cristalizadas na língua, formadas por aproximação de diferentes idiomas, como “sociologia”, com bases pertencentes ao latim e ao grego. Apesar dessas estruturas já familiarizadas pelos falantes, esse processo ainda é muito utilizado para a formação de neologismos, principalmente com elementos

advindos do inglês. Além desse ponto, é válido discutir que o hibridismo não é um processo deformacional, mas pode se manifestar a partir do uso de outros processos, como composições sintagmáticas híbridas, cruzamentos vocabulares híbridos etc. Assim, esse mecanismo é aqui abordado por poder ser utilizado em conjunto com processos deformacionais para a criação de novos itens lexicais.

Diante do exposto, compreende-se que os processos deformacionais para a formação de neologismos são mecanismos produtivos na língua portuguesa, mas pouco abordados em sala de aula. Devido ao seu uso constante em diferentes mídias, é válido abordar esses tipos de processos em ambiente escolar como forma de enriquecer as aulas acerca do léxico, articulando as questões morfológicas às pragmáticas. Isto é, como tais estruturas foram utilizadas em criações lexicais em determinados contextos e por quais motivos comunicativos.

1.1.4 Educação linguística e léxico

Esta pesquisa propõe a discussão da necessidade de aprofundar o estudo do léxico em sala de aula e a abordagem da neologia como estratégia didática para colaborar no desenvolvimento da competência lexical. Além disso, é importante debater, também, sobre o viés pedagógico a ser considerado em meio escolar para fomentar aulas que permitam a construção autônoma do estudante a partir de reflexões críticas a respeito da língua. Sob essa perspectiva, tem-se o conceito de “Educação Linguística”, explanado no verbete de Freitas (2021). A autora defende que este termo permite aprofundar a abordagem da língua materna (ou até mesmo estrangeira) em sala de aula, pois extrapola a noção de ensino de língua, que o objetivo não deve ser apenas instruir, mas formar. Assim, as vivências e experiências dos discentes devem ser consideradas para que o aluno se desenvolva linguisticamente de forma crítica e contextualizada em um meio que possibilite debates interdisciplinares.

Essa ideia a respeito da Educação Linguística pode ser complementada pelo conceito de Análise Linguística, trabalhado por Mendonça (2006). Segundo a autora, tal termo surge como uma alternativa na escola para elaborar propostas pedagógicas que não se restrinjam a investigações descontextualizadas. Trata-se da promoção de reflexão crítica, abordando o todo textual. É nesse viés que esta pesquisa compreende o estudo lexical e a abordagem da neologia no Ensino Médio, pois é preciso partir do texto como um todo, visando os sentidos construídos, os propósitos comunicativos e os efeitos que geram no leitor.

Desse modo, para uma abordagem eficaz, é preciso que o docente, com apoio da escola, promova aulas em que haja textos autênticos, isto é, textos que existem em contextos reais de produção e circulação, cujo objetivo não seja apenas um estudo linguístico, mas que foram criados com propósitos comunicativos e interacionais reais. Assim, distintos gêneros discursivos devem ser abordados nas aulas de língua portuguesa como forma de promover análises linguísticas eficientes. É importante salientar que esta pesquisa toma gêneros discursivos a partir dos postulados de Bakhtin (2003), em que se consideram enunciados relativamente estáveis, construídos por meio de tema – conteúdo e valoração –, estilo – escolhas linguísticas –, e composição – organização do enunciado. Esses três conceitos permitem compreender diferentes gêneros, inclusive o publicitário, foco deste trabalho.

Tal qual Ferraz (2020) discutiu sobre a didatização de textos publicitários como estratégia de aprofundar o ensino do léxico, aqui salienta-se, também, os postulados de Bethônico e Coscarelli (2013) para pontuar a necessidade de colaboração do docente em relação ao desenvolvimento crítico do estudante diante de uma sociedade consumista e das distintas técnicas utilizadas pela publicidade para persuadir os leitores, como uso de recursos linguísticos. Os autores postulam que trabalhar o gênero publicitário em sala de aula é considerar a pluralidade discursiva que permeia o texto, visando ir além dos aspectos verbais, de modo a tratar o viés semântico-pragmático. Bethônico e Coscarelli (2013, p.142-145) ainda apresentam quatro instâncias a serem consideradas ao abordar o gênero publicitário no ambiente escolar: os objetivos do texto – motivações por trás do anúncio –; o público-alvo da ação – a quem a ação publicitária busca atingir e influenciar –; o veículo – o meio de transmissão do texto e suas possibilidades sociais –; e as estratégias de persuasão – elementos que constituem o anúncio com o intuito de chamar a atenção do leitor e possível comprador. Essa última instância é a base articulatória entre linguagem verbal e não verbal, em que, de acordo com os autores, aspectos gramaticais e lexicais, como uso de neologismos, devem ser considerados dentro de uma proposta discursiva como apelo criativo para motivar o receptor a realizar determinada ação – como comprar tal produto ou contratar algum serviço.

Voltando-se para a produção de atividades na área do léxico, têm-se os postulados de Travaglia (2021). De acordo com o autor (2021, p. 324), é papel da escola cooperar no incremento da competência lexical dos estudantes, de modo a trazer exercícios que tratem a palavra não de forma isolada, mas demonstrando as diferentes relações que podem existir dentro de discursos reais. Assim, compreende-se os conceitos de cotexto e de contexto discutidos pelo autor, em que o primeiro diz respeito ao contexto linguístico, isto é, à combinação de palavras, e o segundo se refere ao aspecto situacional, sociocultural. Por meio dessas definições, entende-

se que trabalhar a palavra em sala de aula é considerar um âmbito mais amplo, conectado aos aspectos extralinguísticos. Travaglia (2021, p. 197) ainda discorre sobre a abordagem dos neologismos em ambiente escolar como forma de discutir as questões lexicais e os processos de formação de palavras. Trata-se, segundo o autor, de unidades lexicais que surgem de necessidades sociais e culturais em diferentes esferas. Por isso, as atividades elaboradas que abordam a neologia devem considerar a articulação entre os eixos estruturais e pragmáticos.

Logo, é possível discernir as diferentes perspectivas que perpassam a questão da Educação Linguística em articulação aos estudos lexicais, e a maneira que se busca elaborar propostas pedagógicas que realmente considerem a reflexão crítica do estudante. A produção de atividades parte da ideia de que a palavra é uma unidade de extrema importância para o sentido do todo e por isso não deve ser limitada a exercícios de identificação ou listagem, mas uma análise contextual.

1.2 Processos metodológicos

A metodologia aplicada nesta pesquisa é de caráter hipotético-dedutivo e qualitativo, isto é, partiu-se da hipótese inicial de que materiais didáticos voltados para o Ensino Médio apresentam lacunas quanto à abordagem do ensino lexical e ao trabalho com a neologia, principalmente no que se refere aos processos de formação de palavras. Além disso, buscou-se coletar neologismos de formação em textos publicitários da mídia virtual com o propósito de elaboração de propostas pedagógicas. Para tal coleta, não foi delimitada uma quantidade de dados específica, mas procurou-se examinar itens lexicais que se adequassem aos objetivos da pesquisa e que pudessem ser utilizados de modo efetivo na colaboração do desenvolvimento da competência lexical dos estudantes de Ensino Médio. Desse modo, a metodologia foi desenvolvida em cinco etapas.

1.2.1 Primeira etapa

A primeira fase de desenvolvimento da pesquisa foi a análise de diferentes materiais didáticos, como livros didáticos e manuais de gramática, verificando a abordagem do ensino do léxico, mais precisamente sobre os processos neológicos, seus significados e as possíveis

lacunas. Assim, procurou-se compreender em que ponto o ensino falha ao trabalhar a neologia e o porquê de haver tais brechas.

Para o desenvolvimento dessas análises, foram selecionadas cinco coleções de livros didáticos, propostas pelo PNLD-2021. De acordo com o Guia Digital disponibilizado pelo Ministério da Educação (MEC), o PNLD-2021 tem como foco a orientação de livros didáticos – adequados à BNCC e que poderão ser utilizados durante um ciclo de quatro anos – voltados para o Novo Ensino Médio, modelo em atual discussão para sua completa implementação. Desse modo, os livros didáticos agora se dividem em áreas do conhecimento e obras didáticas específicas. Esta pesquisa considerou as obras específicas de *Língua Portuguesa*, utilizadas como complemento e reforço da área de conhecimento denominada *Linguagens e suas tecnologias*. Assim, investigou-se as seguintes obras: *Estações: Rotas de atuação social - Língua portuguesa* (Barros et al., 2020); *Multiversos - Língua portuguesa* (Campos; Oda, 2020); *Se liga nas linguagens - Português* (Ormundo; Siniscalchi, 2020); *Ser protagonista: a voz das juventudes - Língua portuguesa* (Paiva et al., 2020); e *Práticas de língua portuguesa* (Faraco; Moura; Maruxo Júnior, 2020).

Nesta primeira etapa, ainda foi analisado, simultaneamente, manuais gramaticais que podem ser usados por estudantes da educação básica como ferramentas de consulta. Desse modo, três obras foram selecionadas: *Gramática - Texto, Reflexão e Uso*, de Cereja e Vianna (2020); *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*, de Evanildo Bechara (2020); e *Gramática da Língua Portuguesa*, de Cipro Neto e Infante (2010). Esses três manuais foram selecionados por serem obras voltadas para estudantes, contendo não só explanação teórica, mas também exercícios práticos sobre as diferentes esferas que permeiam os estudos linguísticos.

Dessa forma, esta fase da pesquisa focou na análise de materiais didáticos, buscando observar como os estudos lexicais são abordados em diferentes recursos pedagógicos. Assim, foi possível investigar como se dá a abordagem da neologia, principalmente dos processos deformacionais, em livros didáticos e em gramáticas escolares, refletindo sobre as lacunas encontradas em relação a essa área.

1.2.2 Segunda etapa

A segunda etapa se deu a partir do desenvolvimento da coleta de neologismos em anúncios publicitários presentes em diferentes redes sociais com o intuito de demonstrar a produtividade neológica nesse gênero textual e a sua possível didatização. Essa fase foi

realizada por meio do critério psicológico, isto é, as unidades lexicais foram selecionadas a partir da sensação de algo novo que apresentassem. Focou-se na busca por neologismos deformacionais: estruturas lexicais formadas pelos processos de truncamento, cruzamento vocabular, acronímia, siglagem, e redução vocabular. Além desses, considerou-se, também, itens lexicais formados com hibridismo ou por reduplicação parcial.

As redes sociais escolhidas para o desenvolvimento da pesquisa foram o *Facebook* – também conhecido como “Meta” na atualidade –, o *Instagram* e o *Twitter* – atualmente denominado de “X”. Essas três mídias virtuais foram selecionadas por estarem entre as dez redes sociais mais utilizadas no Brasil em 2023 de acordo com *DataReportal* – plataforma digital internacional de análise de dados referentes ao uso da internet ao redor do mundo – e por serem as únicas dentre as demais redes citadas pela plataforma que são constituídas por postagem de conteúdo imagético seguido por possível texto escrito explicativo, configuração muito utilizada por páginas comerciais – as outras redes sociais possuem focos diferentes, como trocas de mensagens ou publicações de vídeos diversos, de maneira que textos escritos não são muito utilizados, o que pode dificultar a identificação de possíveis neologismos. As redes sociais selecionadas, ainda, possuem um elevado alcance populacional, de modo que marcas comerciais as utilizam para divulgar produtos e serviços, apresentando uma alta taxa de circulação de textos publicitários.

Desse modo, a partir de uma busca manual, os neologismos foram procurados em páginas comerciais que possuem ampla circulação, como áreas de eletrônicos, roupas, cosméticos, música e cinema, restaurantes e confeitarias, lojas de departamento, artigos para animais de estimação, entre outros. Assim, as palavras que despertaram determinada estranheza foram selecionadas e arquivadas para posterior verificação.

1.2.3 Terceira etapa

A terceira etapa, então simultânea à fase anterior, foi desenvolvida por meio do critério lexicográfico, ou seja, um *corpus* de exclusão composto pelos dicionários escolares tipo 4 do PNL Dicionários-2012 – instrumentos escolhidos por serem os materiais utilizados por estudantes do Ensino Médio – formaram os recursos empregados para verificar se tais unidades selecionadas são neológicas. A partir desse processo, a unidade léxica foi considerada um neologismo se não estivesse registrada em algum destes dicionários: *Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara* (Bechara, 2011); *Dicionário Houaiss Conciso* (Houaiss; Villar,

2011); *Dicionário Unesp do Português Contemporâneo* (Borba, 2011); *Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* (Geiger, 2011).

Após a verificação, as palavras consideradas formações neológicas deformacionais foram organizadas em uma tabela para classificação e futura análise a partir dos pontos: o neologismo em questão e seu contexto de uso; a qual marca pertence a publicidade; a unidade foi formada por qual processo; e a fonte onde o neologismo foi encontrado – qual plataforma digital. Tal organização possibilitou o desenvolvimento das análises da próxima etapa.

1.2.4 Quarta etapa

A quarta etapa foi a análise dos dados coletados nas etapas anteriores, de modo a investigar os neologismos encontrados, considerando os contextos de produção e circulação. Para esta fase, por questão de extensão, alguns neologismos foram selecionados para serem analisados de modo a preparar os dados para que possam ser usados na fase seguinte, tendo como pontos de partida a avaliação dos aspectos morfossintáticos e semântico-pragmáticos que podem colaborar no desenvolvimento da competência lexical dos estudantes. Dessa forma, dez textos contendo inovações lexicais foram escolhidos para uma análise aprofundada a respeito da estrutura do novo item lexical, do significado, do contexto de uso etc.

Dentro da sala de aula, é importante ajudar o discente a refletir sobre a nova unidade, de modo que ele mesmo perceba de que tipo de neologismo se trata e como essa formação influencia o leitor do texto publicitário a se tornar um possível comprador. Assim, as análises desenvolvidas focaram nas diversas nuances que permeiam a publicidade de modo a pensar como os neologismos contribuem para os aspectos persuasivos desse gênero discursivo.

1.2.5 Quinta etapa

A quinta e última fase foi voltada para a produção de atividades pedagógicas a partir dos neologismos coletados. Assim, utilizando textos autênticos – realizados em contextos reais de produção e circulação –, buscou-se elaborar diferentes estratégias pedagógicas a fim de aprofundar o que é a neologia formal, com foco nos neologismos criados a partir dos processos deformacionais, como esse fenômeno ocorre e o porquê, com o objetivo de colaborar com o desenvolvimento da competência lexical de diferentes estudantes. Tais propostas, cujo objetivo

é dar exemplos de atividades voltadas para o estudo lexical, foram elaboradas com a ideia de que sua possível aplicação deva considerar o aluno que a experimentará, ou seja, as atividades formam apenas um apoio para docentes e futuros estudos, de modo que são flexíveis e adaptáveis ao contexto em que serão aplicadas. Dessa forma, os textos selecionados e analisados na etapa anterior foram aqui utilizados para a produção de exercícios práticos que fomentem a reflexão crítica dos estudantes a respeito do uso das novas palavras na construção do sentido do todo textual.

CAPÍTULO 2 –PROCESSOS DEFORMACIONAIS DE CRIAÇÃO LEXICAL EM MATERIAIS DIDÁTICOS

A fim de verificar como é feita a abordagem, em materiais didáticos, dos processos deformacionais de criação lexical, foram selecionados três manuais de gramáticas escolares e cinco coleções de livros didáticos voltados para o Ensino Médio (livros propostos pelo PNLD-2021). As análises dessas ferramentas foram realizadas com o propósito de averiguar se e como a parte teórica acerca dos estudos lexicais trata os neologismos criados a partir de processos deformacionais de formação de palavras, e como as atividades práticas são desenvolvidas, considerando tais estudos.

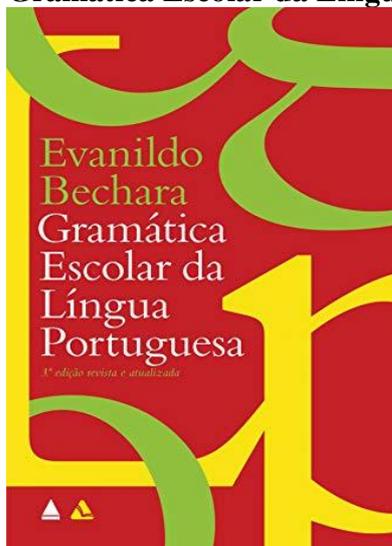
2.1 Análise de manuais de gramáticas escolares

A fim de observar o tipo de abordagem que é feito em relação aos neologismos por processos deformacionais de criação lexical, três manuais gramaticais escolares foram analisados: *Gramática escolar da língua portuguesa*, de Evanildo Bechara (2020); *Gramática - Texto, reflexão e uso*, de Cereja e Vianna (2020); *Gramática da língua portuguesa*, de Cipro Neto e Infante (2010). Desse modo, procurou-se investigar o espaço que é dado à neologia formal nesses recursos didáticos, mais especificamente aos casos especiais de formação de palavras.

Assim, cada um destes manuais de gramática escolares foi analisado ao longo deste tópico.

2.1.1 Gramática escolar da língua portuguesa, de Evanildo Bechara (2020)

Figura 1: capa do manual de Gramática Escolar da Língua Portuguesa (Bechara, 2020)

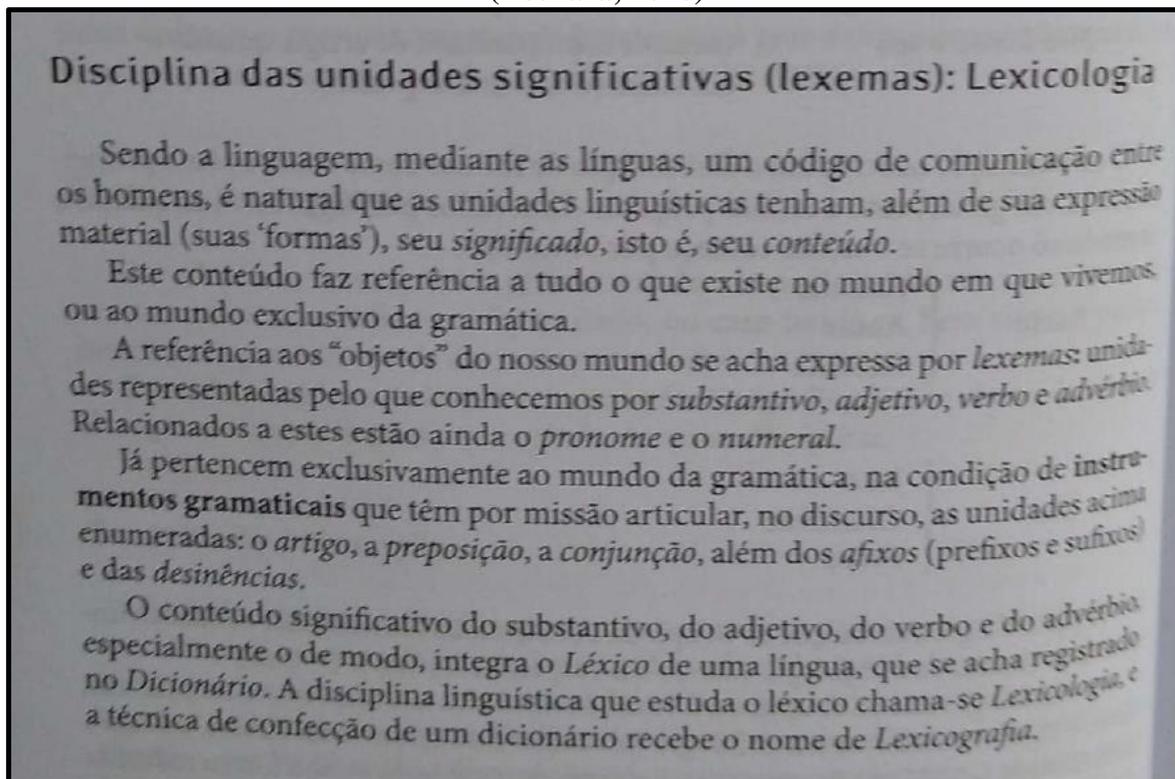


Fonte: Bechara (2020, capa)

De acordo com o prefácio da primeira edição do manual *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020), o autor afirma que a obra é voltada para docentes e estudantes a fim de colaborar com os estudos linguísticos de maneira adequada às exigências culturais da contemporaneidade. Tal propósito é ainda complementado com demais questões abordadas no prefácio da terceira edição, que contempla um enriquecimento do estudo a partir de maior detalhamento, mais exercícios e didática. Partindo desses pressupostos, é possível analisar se e como tal obra abrange os estudos lexicais, principalmente em relação aos processos deformacionais de criação lexical.

Iniciando pela macroestrutura do manual de gramática em questão, a obra é dividida em sete partes, cada uma voltada para uma área linguística específica ao longo de 32 capítulos ao todo. O léxico não aparece como foco principal em nenhum dos capítulos, mas seu estudo é evidenciado ao longo da obra, como na introdução, em que há uma breve abordagem da área da Lexicologia.

Figura 2: a abordagem da lexicologia na *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020)

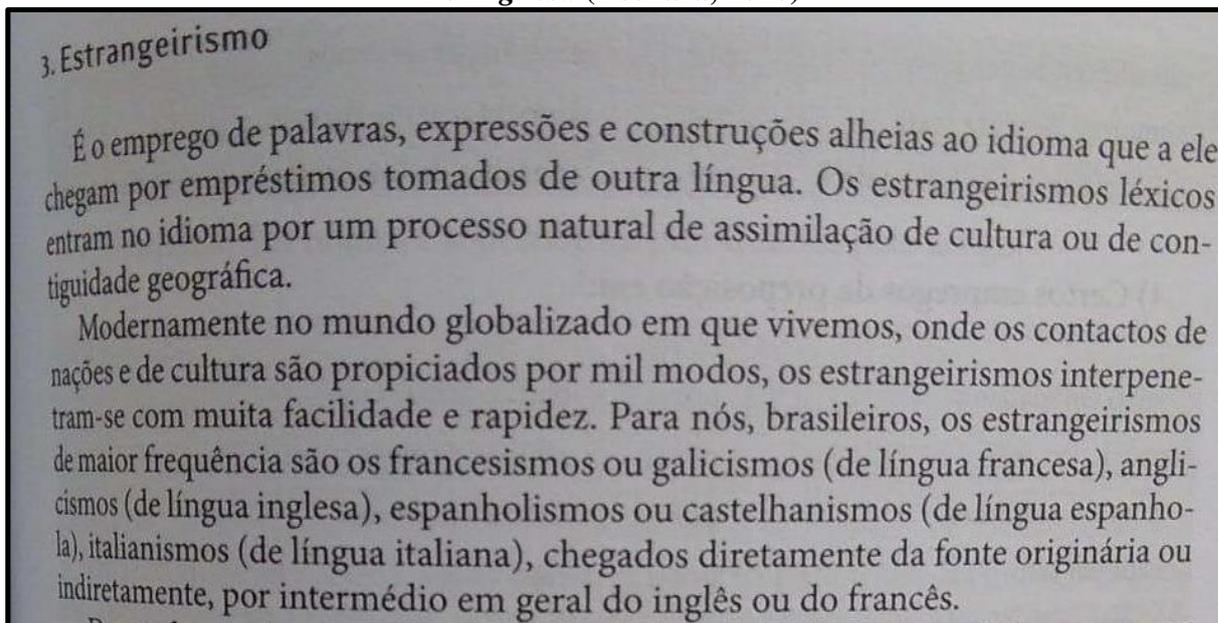


Fonte: Bechara (2020, p. 38)

Dessa forma, o autor deixa claro que o léxico é uma parte fundamental ao se estudar a língua, pois é ele quem conecta sistema linguístico e referência de mundo. Entretanto, Bechara (2020) faz uma afirmação limitada ao dizer que o léxico de uma língua está registrado no dicionário, pois isso seria impossível, partindo da ideia de que o léxico está em constante expansão, e não se refere somente às palavras existentes, mas também às possibilidades de formação. Logo, percebe-se que a abordagem lexical no manual em questão é um tanto restrita, o que será verificado também nos demais capítulos.

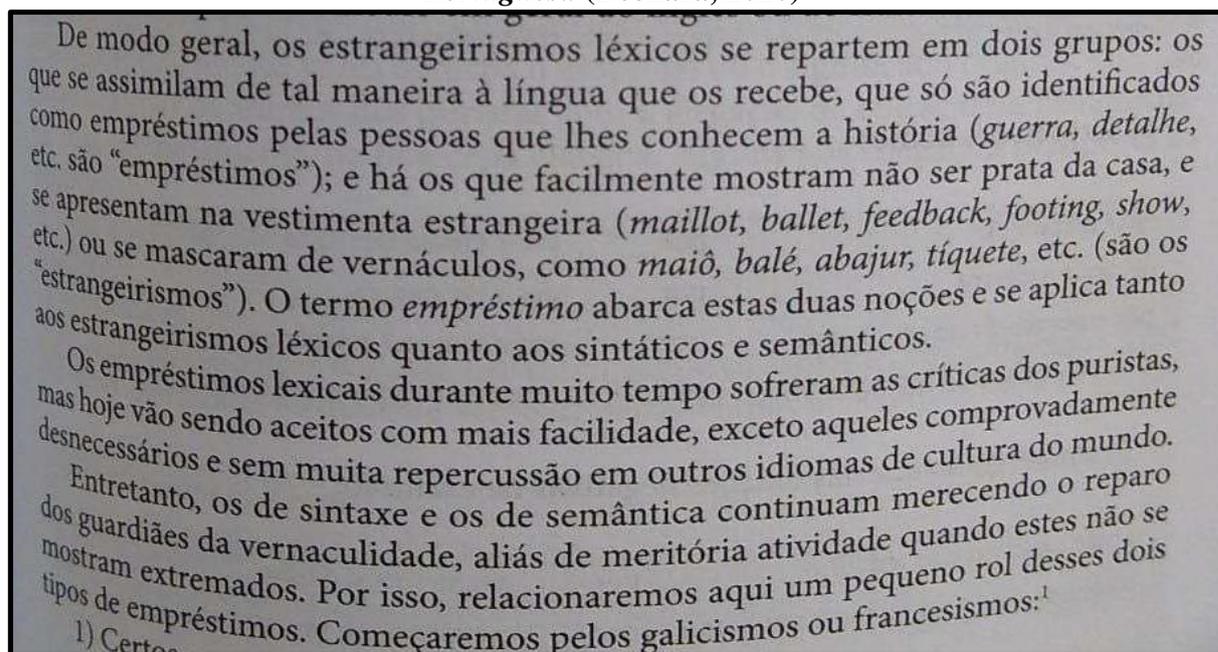
Voltando-se para a neologia, a obra apresentada trabalha mais amplamente sobre essa área no capítulo 22, denominado *Renovação do léxico*, mas algumas noções, como o estrangeirismo, são tratadas em outras seções. Bechara (2020) aborda o conceito de estrangeirismo primeiramente no tópico *Vícios e anomalias de linguagem* no apêndice do capítulo 20. Essa classificação pode trazer um juízo de valor para o uso de formas estrangeiras. Além disso, são abordados, no manual, distintos tipos de estrangeirismos, podendo ser léxicos, sintáticos etc. Outra característica interessante, é que o trabalho com estrangeirismos nesse caso não se resume a palavras advindas da língua inglesa, como ocorre em muitos casos, mas há, também, um tratamento sobre francesismos, italianismos etc.

Figura 3: abordagem acerca de estrangeirismo em *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020)



Fonte: Bechara (2020, p. 533)

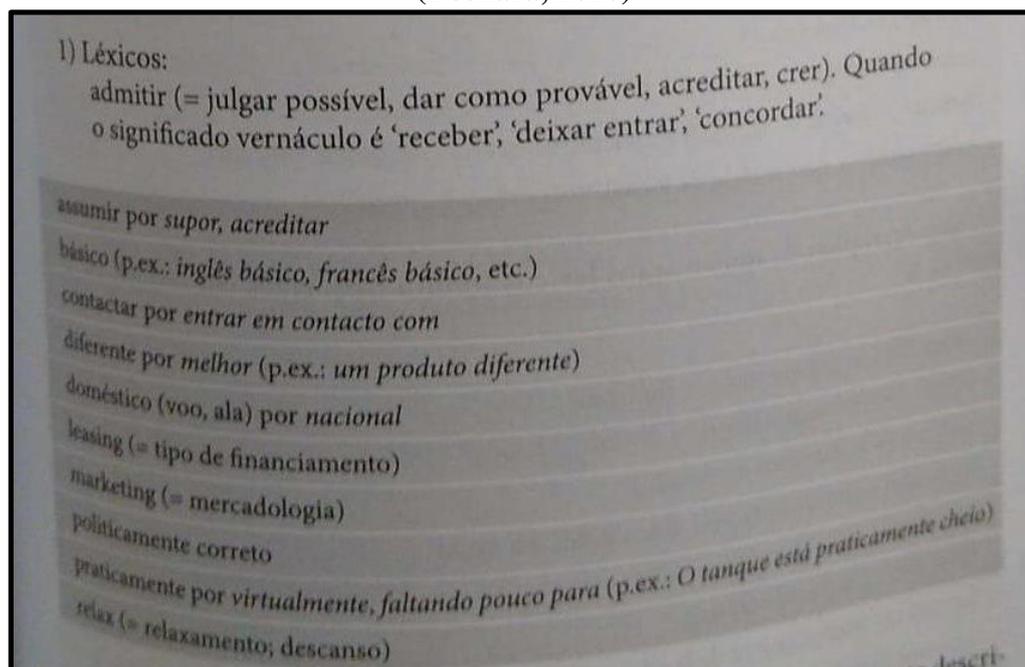
Figura 4: abordagem acerca de estrangeirismo em *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020)



Fonte: Bechara (2020, p. 533)

Uma outra questão problemática em relação à abordagem dos estrangeirismos diz respeito à exemplificação. A obra apresenta diversas tabelas com inúmeros exemplos de empréstimos de distintas línguas, mas todos descontextualizados, o que pode dificultar o reconhecimento do sentido e principalmente do uso por parte dos estudantes.

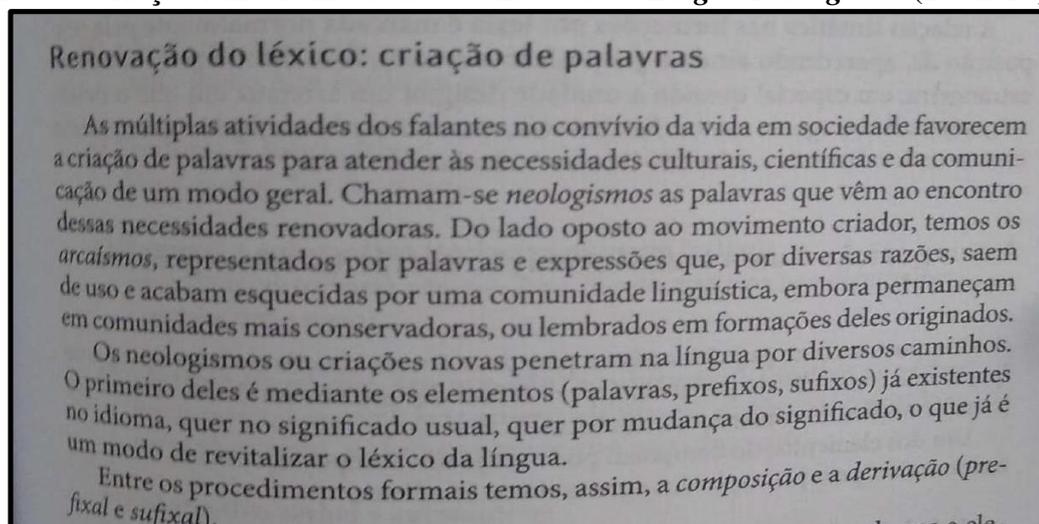
Figura 5: exemplos de empréstimos em *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020)



Fonte: Bechara (2020, p. 535)

Retornando ao capítulo 22, a obra deixa claro que a criação lexical é um fenômeno que atende às demandas socioculturais, de maneira que os neologismos podem ser por empréstimo, semânticos ou formais. Assim, o autor discorre novamente, de maneira breve, sobre os estrangeirismos. Entretanto, sobre a neologia semântica não há maior aprofundamento nesta seção, nem em outro tópico.

Figura 6: a criação lexical em *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020)



Fonte: Bechara (2020, p. 557)

Figura 7: a criação lexical em *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020)

Outra fonte de revitalização lexical são os *empréstimos*, isto é, palavras e elementos gramaticais tomados (empréstimos) ou traduzidos (*calcos linguísticos*) de outra comunidade linguística dentro da mesma língua histórica (regionalismos, nomenclaturas técnicas e gírias), ou de outras línguas estrangeiras — inclusive grego e latim —, que são incorporados ao léxico da língua comum.

Uma fonte muito produtiva do neologismo vem da criação de certos produtos ou novidades que recebem o nome de seus inventores ou fabricantes, como *macadame*, *gilete*, etc. Muito próxima a esta via são os nomes criados levando em conta os sons naturais (fonossimbolismo) produzidos por seres e objetos: *Kodak*, *pipilar*, etc., são as *onomatopeias* e palavras *expressivas* (↗ 637).

De todos esses procedimentos de revitalização do léxico, merecem atenção especial para a gramática a *composição* e a *derivação*, tendo em vista a regularidade e sistematicidade com que operam na criação de novas palavras.

Fonte: Bechara (2020, p. 557)

É perceptível que, apesar da consideração sociocultural dos neologismos e da ideia de diferentes mecanismos para renovação lexical, o destaque do capítulo se volta para os processos de formação de palavras, dando ênfase à derivação e à composição. Sob esse viés, o manual de gramática em questão discorre sobre o conceito de composição por justaposição e por aglutinação e sobre a definição de derivação como processos de formação de palavras. Os exemplos apresentados são todos descontextualizados, sendo, muitas vezes, listas ou tabelas de palavras, como o quadro a seguir, que trata sobre prefixos latinos:

Figura 8: exemplos de prefixos latinos em *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020)

São prefixos e elementos originariamente latinos	
ab-, abs-	(afastamento, separação): abstrair, abuso
ad-, a-	(movimento para; aproximação; adição; passagem para outro estado; às vezes não têm significação própria): adjunto, apor
Observação:	
↗ Não confundir com o <i>a</i> sem significação de certas palavras como <i>alevantar</i> , <i>assentar</i> , <i>atambor</i> .	
ante-	(anterioridade; precedência — no tempo ou no espaço): antessala, antelóquio, antegozar, antevéspera
ambi-	(duplicidade): ambiguidade, ambidestro
bene-, bem-, ben-	(bem; excelência de um fato ou ação): bendizer, benfazejo
bis-, bi-, bin-	(dois; duplicidade): bisneto, bicicleta, binóculo
circum-, circu-	(em roda de): circunferência, circulação
cis-	(posição aquém): cisalpino, cisatlântico, cisandino, cisplatino
cum-, com-, con-, co-, cor-	(companhia, sociedade, concomitância): cumplicidade, compadre, companheiro, condutor, colaborar, corroborar

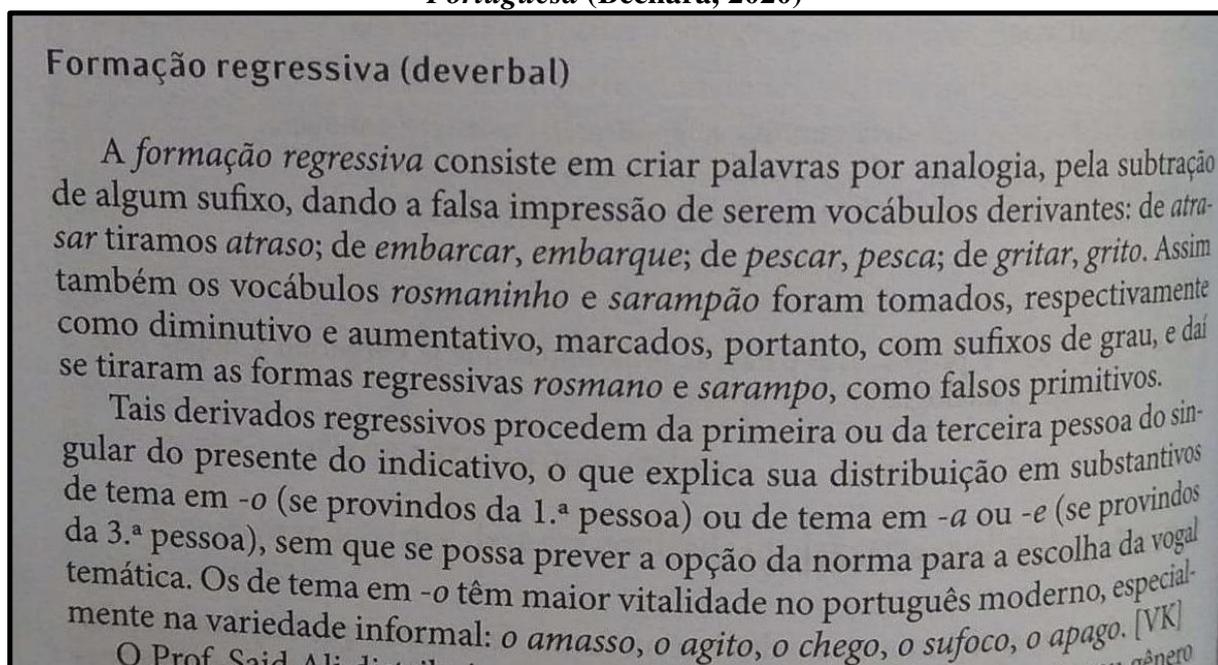
Fonte: Bechara (2020, p. 561)

Essas tabelas se prolongam por páginas, de maneira que os exemplos não são tratados dentro de um contexto real de uso. Assim, o trabalho com a composição e com a derivação se apresenta de forma exaustiva, repetitiva, e pouco aprofundada, o que prejudica a compreensão e a aprendizagem do discente. Além disso, todas as palavras abordadas já são vocábulos pertencentes à língua portuguesa, isto é, palavras cristalizadas, o que corrobora o que foi anteriormente discorrido aqui a respeito da negligência em investigar melhor a respeito da neologia.

Ao focar a análise da obra para a abordagem de processos deformacionais de criação lexical, tem-se o tópico *Outros processos de formação de palavras*, do capítulo 22. Nesta seção, discorre-se sobre alguns processos que transformam morfofonologicamente vocábulos já existentes, mas alguns desvios em relação às definições aqui consideradas podem ser percebidos. Desse modo, a obra abrange como outros processos a formação regressiva, a abreviação, a reduplicação, a conversão, a intensificação e a combinação, mas sem fazer alusão à ideia de neologia, nem abordar o termo “deformacional”.

A respeito da formação regressiva, ou deverbal, entende-se que esse mecanismo se refere a um tipo de derivação, em que há a subtração sufixal. Os exemplos dados pelos autores são descontextualizados, como é possível observar na figura a seguir.

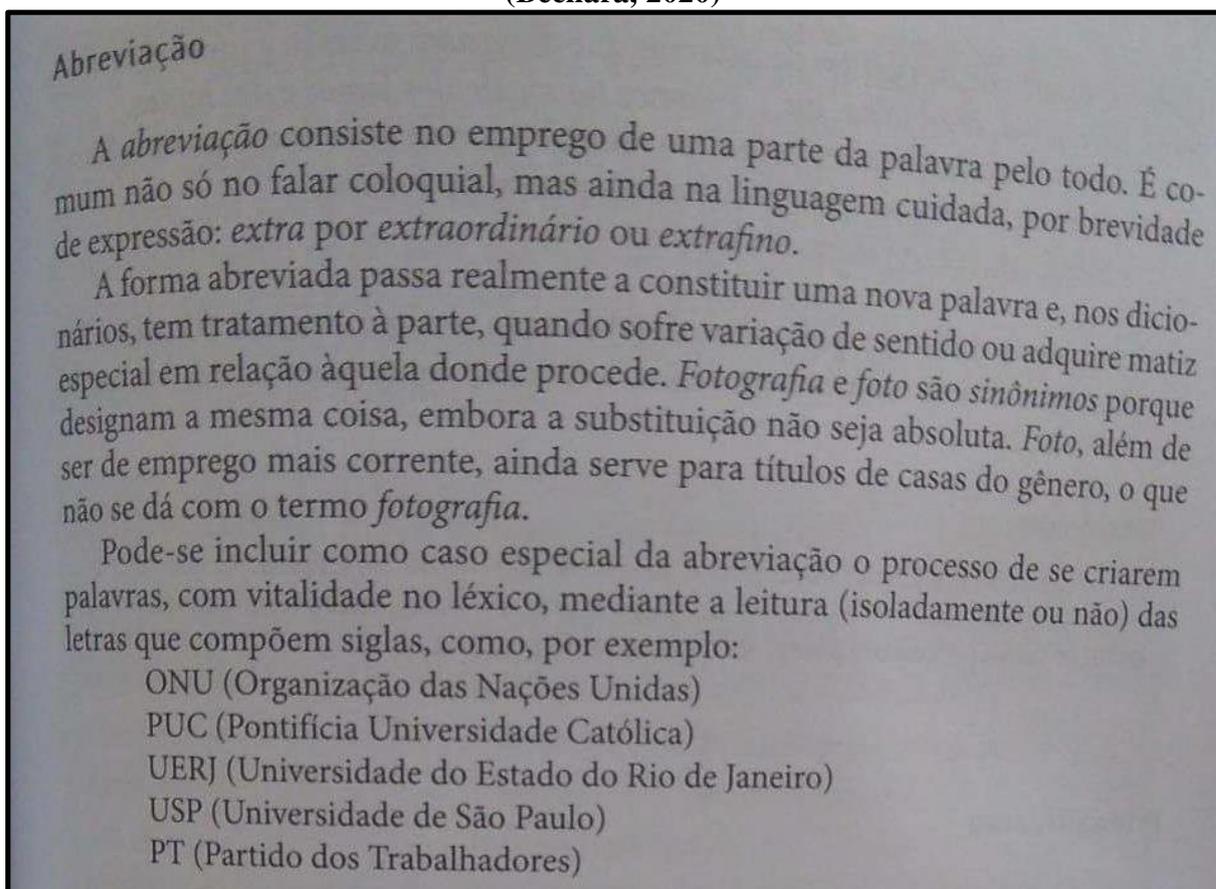
Figura 9: o processo de formação regressiva em *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020)



Fonte: BECHARA (2020, p. 576)

A abreviação foi conceituada como “o emprego de uma parte da palavra pelo todo.” (Bechara, 2020, p. 577). Entretanto, ao exemplificar tal processos, utilizou-se palavras formadas a partir de outros três processos, de maneira que o termo “abreviação” serviu como uma classificação muito ampla. Isso pode confundir os discentes ao pensarem como unidades lexicais tão distintas podem ser categorizadas igualmente. Assim, têm-se exemplos, como: “foto”, de “fotografia”, que seria um produto de redução vocabular; “ONU”, de “Organização das Nações Unidas”, resultado de uma acronímia; e “PT”, de “Partido dos Trabalhadores”, processo de siglagem. Porém, esses três conceitos não foram abordados detalhadamente.

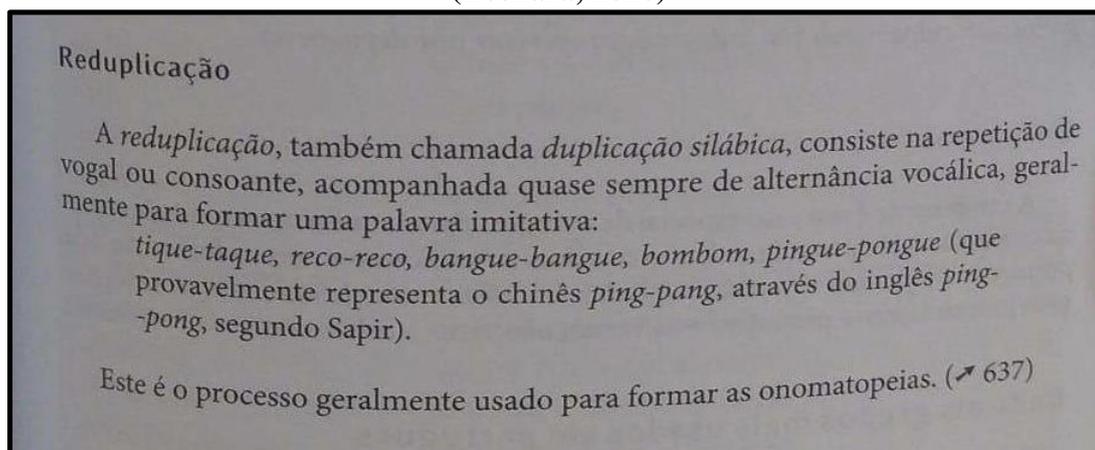
Figura 10: o processo de abreviação em *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020)



Fonte: Bechara (2020, p. 577)

A respeito da reduplicação, a obra é concisa e adequada ao definir este processo de formação de palavras, tratando a ideia de repetição silábica para criação de uma nova palavra. Processo, esse, que é muito utilizado na formação de onomatopéias. Entretanto, o autor não diferenciou a reduplicação parcial, que pode ocorrer juntamente a processos deformacionais, da reduplicação integral. Outra questão problemática sobre esse conteúdo é um entrave que também se encontra nos demais tópicos da obra: a exemplificação descontextualizada.

Figura 11: o processo de reduplicação em *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020)

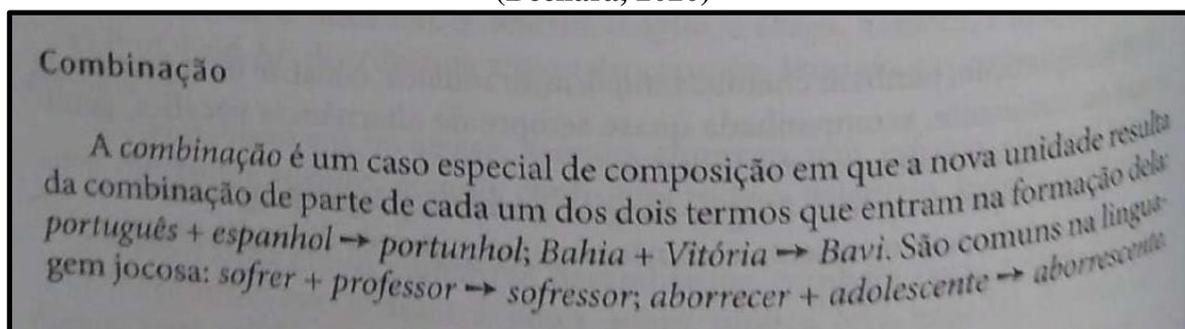


Fonte: Bechara (2020, p. 577)

A respeito da conversão e da intensificação, ambos processos são brevemente discorridos pelo autor, de modo a enfatizar a ideia de mudança de classe de uma palavra – como no caso da conversão – e de trazer maior expressividade a um vocábulo – como na intensificação. Apesar de serem processos que podem ser utilizados para a formação de neologismos, tais mecanismos não são deformacionais, por isso, aqui, não haverá detalhamento a respeito desses conceitos.

Por fim, tem-se a combinação, que, nesta pesquisa, denomina-se cruzamento vocabular. Bechara (2020) define este processo como um tipo de composição em que há a combinação de outras palavras. Todavia, não há uma explicação satisfatória sobre a diferença entre a combinação e a aglutinação, o que pode gerar dúvidas nos alunos, principalmente devido aos exemplos soltos:

Figura 12: o processo de combinação em *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020)



Fonte: Bechara (2020, p. 578)

Após essa seção, a obra apresenta alguns exercícios de fixação. Novamente, a neologia não é trabalhada, de maneira que o foco principal é o processo de formação das palavras:

Figura 13: exercícios de fixação sobre processos de formação de palavras em *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020)

7. No trecho “O girassol da vida e o passatempo do tempo que passa não brincam nos lagos da Lua”, encontramos:
- dois elementos formados por aglutinação.
 - dois elementos formados por justaposição.
 - um elemento formado por aglutinação e outro por prefixação.
 - um elemento formado por justaposição e outro por interposição.
8. Na palavra **BIOTIPOLOGIA** encontram-se:
- um radical e dois prefixos gregos.
 - três radicais gregos e sufixo.
 - dois radicais latinos e um grego.
 - três radicais latinos e sufixo.
 - um prefixo grego e dois radicais latinos.
9. A opção onde há respectivamente derivação parassintética, derivação por sufixação e palavra primitiva é:
- enriquecer – histórico – pessoa
 - indispensável – austeridade – transcendência
 - incerteza – dignidade – desejos
 - esvaziar – abdicar – consumismo
 - supérfluo – visível – desapego
10. Os pares abaixo contêm palavras cujo radical de origem latina corresponde ao radical grego. Em apenas um deles a correlação significativa não foi mantida. Destaque-o:
- | | |
|---|---|
| a) <input type="checkbox"/> mão – quiromancia | d) <input type="checkbox"/> amigo – filósofo |
| b) <input type="checkbox"/> vida – biopsia | e) <input type="checkbox"/> sol – pirogravura |
| c) <input type="checkbox"/> flor – antologia | f) <input type="checkbox"/> campo – agronomia |
11. Nas sequências abaixo, você encontrará palavras agrupadas duas a duas. Reconheça a(s) alternativa(s) em que as duas palavras foram formadas por diferentes processos:
- | | |
|---|--|
| a) <input type="checkbox"/> agorinha – melado | d) <input type="checkbox"/> repor – luminosos |
| b) <input type="checkbox"/> mal-encarado – encantamento | e) <input type="checkbox"/> descansadamente – calçamento |
| c) <input type="checkbox"/> leitosos – sardento | f) <input type="checkbox"/> o combate – a pesca |

Fonte: Bechara (2020, p. 591)

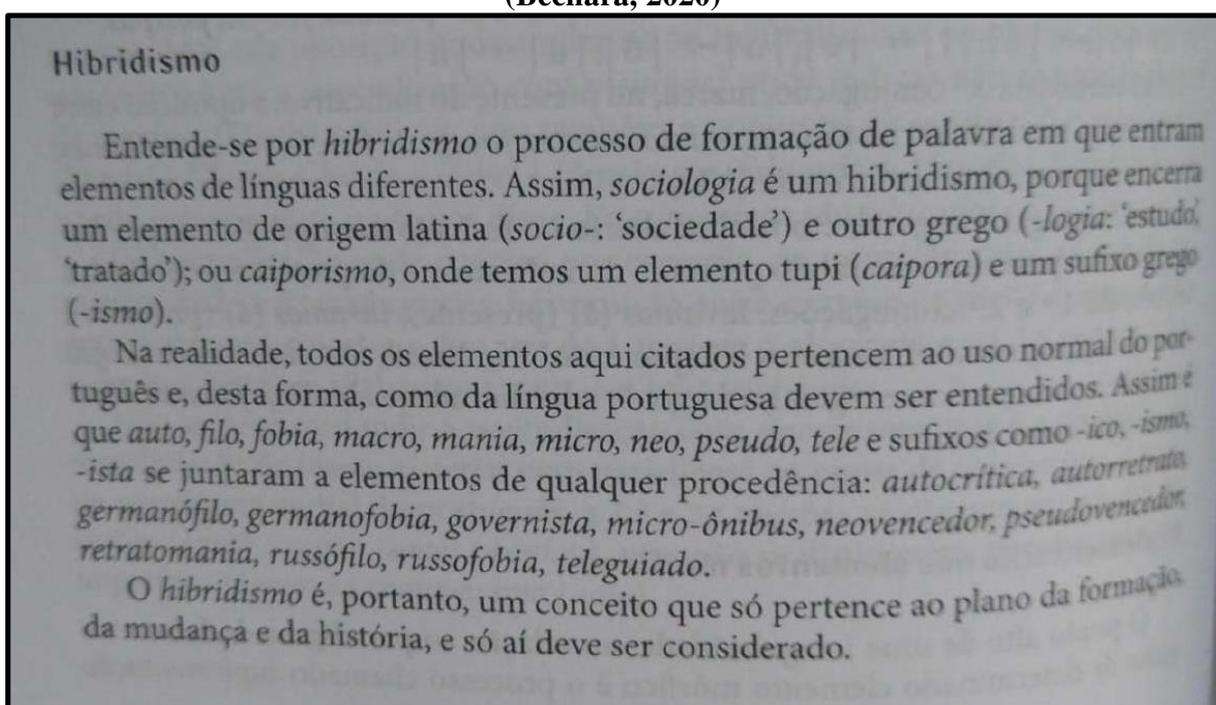
Como é possível observar, há uma supervalorização da forma nas atividades, de maneira que os processos são o ponto principal de análise. Este tipo de exercício é extremamente limitado, pois impossibilita uma reflexão crítica e ampla da língua, da construção de sentido, do propósito comunicativo. Assim, as palavras estão fora do contexto real de uso, restringindo

o exercício à mera identificação, sem direcionar o aluno para uma investigação que relacione forma e conteúdo.

Apesar de haver certo tratamento sobre processos deformacionais, esse termo não é tratado ao longo da obra e nem há associação com a neologia. Além disso, alguns processos ficaram de fora dessa abordagem, como o truncamento lexical, que não é discorrido ao longo de toda a obra.

A obra ainda aborda o hibridismo, que é brevemente trabalhado no capítulo 21:

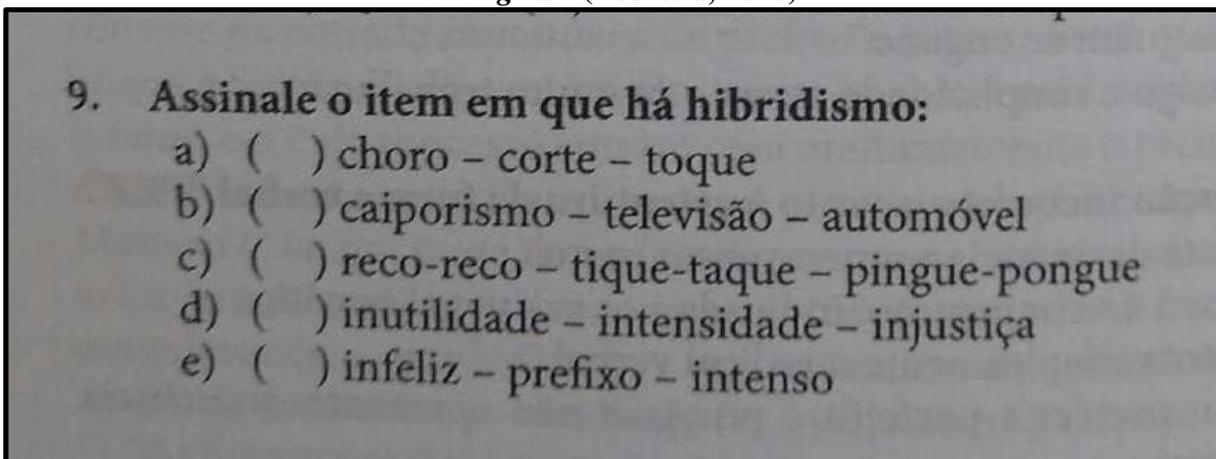
Figura 14: o mecanismo de hibridismo em *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020)



Fonte: Bechara (2020, p. 554)

O autor finaliza a definição de hibridismo destacando que esse conceito só pode ser considerado dentro do plano de formação, de mudança e história, mas seria relevante associar, também, esse processo de construção de vocábulos ao campo lexical, de modo a deixar claro que se trata da formação de palavras. Além disso, é um mecanismo que também pode ser relacionado à neologia e aos processos deformacionais, pois novas criações lexicais podem ser efetuadas a partir de bases pertencentes a sistemas linguísticos distintos e a partir de demais mecanismos de formação de vocábulos. Entretanto, Bechara (2020) se limita a abordar palavras já cristalizadas na língua portuguesa, o que dificulta até mesmo a compreensão de elementos pertencentes a diferentes línguas, como é o caso do exemplo "sociedade". Esse mesmo problema é reforçado no único exercício de fixação que há a respeito de hibridismo:

Figura 15: exercícios sobre o mecanismo de hibridismo em *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (Bechara, 2020)



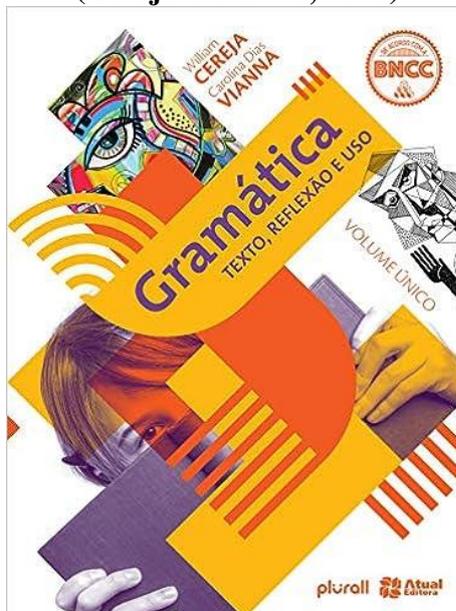
Fonte: Bechara (2020, p. 555)

A atividade, além de apresentar listas de palavras de modo descontextualizado, também trata palavras já há muito utilizadas por falantes nativos do português. Analisar essas construções por um viés que considere o hibridismo pode ser uma tarefa complicada para os estudantes por já estarem acostumados com essas formas no cotidiano.

Logo, entende-se que a *Gramática escolar da língua portuguesa*, de Evanildo Bechara (2020) dá espaço para os estudos lexicais, incluindo a abordagem neológica, mas não de modo suficiente e eficiente. Assim, o trabalho com neologismos é limitado e pouco exemplificado, dando ênfase aos processos de formação de palavras. Voltando-se para os processos deformacionais, esses são trabalhados em segundo plano, porém sem essa classificação. Assim, alguns processos são abordados, mas há muitas lacunas ao abordá-los, principalmente em relação à exemplificação. Há problemas quanto às atividades também, de modo que os exercícios são poucos, descontextualizados e complicados. O manual revela-se um bom ponto de partida para os estudos lexicais, contudo falta um maior aprofundamento para contribuir com a reflexão crítica dos estudantes a respeito da estrutura das palavras em consonância com a construção de sentido e com o uso real das palavras.

2.1.2 Gramática - Texto, Reflexão e Uso, de Cereja e Vianna (2020)

Figura 16: capa do manual de gramática escolar *Gramática - Texto, Reflexão e Uso* (Cereja e Vianna, 2020)



Fonte: Cereja e Vianna (2020, capa)

A obra *Gramática - Texto, Reflexão e Uso*, de Cereja e Vianna (2020), foi elaborada a fim de atender o estudante falante de português como língua materna. De acordo com a apresentação inicial do manual, os autores visaram a (Cereja e Vianna, 2020, p.3): “ajudar você [estudante] a aprimorar sua capacidade de uso da língua portuguesa e, assim, tornar-se mais hábil em suas interações com o mundo, seja lendo, seja produzindo textos, orais ou escritos.” Ou seja, a obra em questão não é apenas um apanhado de normas e descrições, mas o compilado de diferentes análises dos mais diversos âmbitos que permeiam a língua. Isso pode ser constatado pelo fato de o manual abordar exercícios, em que o discente pode, após a leitura, colocar em prática a teoria trabalhada.

Assim, esta gramática é composta por cinco unidades, cada uma voltada para um âmbito linguístico. A primeira unidade, denominada *Língua e Linguagem*, é desenvolvida em três capítulos, abrangendo questões discursivas, como interação, textualidade, variações linguísticas etc. A unidade dois, intitulada de *Fonologia e Questões Notacionais*, do quarto capítulo ao sétimo capítulo, discorre sobre ortografia, acentuação, noção de sílaba, entre outros conceitos. Já em *Morfologia*, a terceira unidade, os autores discutem sobre as estruturas das palavras e as distintas classes de palavras entre os capítulos oito e 20. A unidade quatro, nomeada de *Sintaxe*, abrange, entre os capítulos 21 e 38, os distintos conceitos da área de estrutura das orações, como

predicação, subordinação, coordenação etc. A obra é finalizada pela quinta unidade, *Estudos de Linguagem e Estilística*, do capítulo 39 ao 44, discorrendo sobre relações de palavras, coerência e coesão textual, figuras de linguagem, entre outros aspectos.

Voltando-se para os estudos lexicais, percebe-se que cada unidade recebe o nome de uma área linguística a ser aprofundada, de maneira que o léxico não é abordado dessa forma. Assim, já é perceptível, em um primeiro momento, que o léxico é deixado em segundo plano, aparecendo vez ou outra ao longo dos capítulos, mas sem grande destaque para o seu estudo especificamente. Esta lacuna se reflete no tratamento dos neologismos. Sob esse viés, é importante analisar, inicialmente, como a neologia semântica e a neologia por empréstimo são apresentadas no manual de gramática em questão para, então, focar nos processos deformacionais de criação de palavras.

A noção de neologia por empréstimo pode ser entendida, primeiramente, no terceiro capítulo da obra, na primeira unidade, em que, durante a discussão sobre variação linguística, abordam-se as ideias de gírias e de estrangeirismos. Não há a abordagem do conceito de neologia nesse momento, de maneira que os estrangeirismos são apresentados, algumas vezes, como gírias também.

Figura 17: exemplos de estrangeirismos em *Gramática - Texto, Reflexão e Uso* (Cereja e Vianna, 2020)

O diálogo entre os taxistas é um exemplo de como alguns grupos sociais — além dos taxistas, o grupo dos estudantes, o dos jogadores de futebol, o dos policiais, o dos esqueitistas, o dos funkeiros, o dos surfistas, etc. — usam na fala certas palavras e expressões que lhes são próprias.

Esse tipo de variação linguística é chamado de **gíria**. Normalmente criada por um grupo social ou profissional, a gíria, por sua expressividade, pode tanto desaparecer rapidamente quanto se estender à linguagem de toda a sociedade.

Conheça algumas das gírias que os internautas usam em suas redes sociais:

Crush: do inglês, indica a pessoa por quem se tem uma queda. Exemplo: “Ele é meu *crush*”.

Flop: do inglês *flop* (cair, despencar), significa “não fazer sucesso”. Exemplo: “O clipe *flopou*”.

Sextou: gíria das redes sociais para dizer que a sexta-feira chegou. Exemplo: “Graças a Deus, *sextou*”.

Shippar: gostar de um casal a ponto de unir os nomes das duas partes em uma expressão. Começou com famosos como Brad Pitt e Angelina Jolie (*#Brangelina*) ou Bruna Marquezine e Neymar (*#Brumar*). Muito usado pelos usuários das redes sociais para se referir aos casais de novelas.

TMJ: abreviação de “tamo junto”, ou seja, estou contigo nessa, eu te entendo. Exemplo: “Eu concordo com você. *Tmj*, parceiro”.

(Adaptado de: <https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/11/27/conheca-35-gurias-atuais-que-sao-sucesso-entre-os-jovens-nas-redes-sociais.htm>. Acesso em: 17/6/2019.)

Fonte: Cereja e Vianna (2020, p. 42)

Essa aproximação pouco detalhada entre os termos pode dificultar a compreensão do discente, de maneira que pode levá-lo a entender que todo estrangeirismo é uma gíria.

Apesar dessa pouca delimitação inicial, os autores ainda aprofundam a respeito do uso de estrangeirismos na língua, dando espaço para reflexões no âmbito cultural. Assim, há a explanação sobre os estrangeirismos, mas sem diferenciá-los do conceito de empréstimo. Dessa forma, as palavras de outros sistemas linguísticos e as unidades que já sofreram algum tipo de aportuguesamento e cristalização na língua portuguesa são todas colocadas em uma mesma categorização.

Figura 18: abordagem sobre estrangeirismo em *Gramática - Texto, Reflexão e Uso* (Cereja e Vianna, 2020)

Estrangeirismos

Empréstimos de vocábulos de uma língua estrangeira são chamados de **estrangeirismos**. O fenômeno é comum em todas as línguas e acontece espontaneamente: por necessidades comunicativas e razões culturais, termos de outras línguas passam a ser usados por falantes brasileiros. Muitas vezes, o uso de termos estrangeiros se faz necessário porque não há uma palavra correspondente em língua portuguesa. Com o tempo, alguns estrangeirismos, de tão usados, são incorporados ao vocabulário da língua e aportuguesados. No início do século XX, pela influência francesa no Brasil, por exemplo, incorporamos algumas palavras do francês, como **abajur**, **balé**, **batom** e **sutiã**. Em um mundo cada vez mais globalizado, o inglês se tornou uma **língua franca**, principalmente porque é usado como a língua da internet e das novas tecnologias digitais.

Dependendo do contexto, dos interlocutores envolvidos, do gênero utilizado, o uso de um estrangeirismo pode ser pouco familiar para alguns falantes. Por exemplo, termos como *briefing*, *budget* ou *business plan* são rotineiramente usados em contextos corporativos, mas nem toda a população os conhece, tal como ocorre com palavras de língua portuguesa e que são restritas a determinados grupos sociais. Assim, como fazemos ao produzir qualquer texto, convém avaliar também o emprego dos estrangeirismos, considerando o conhecimento dos participantes, os objetivos da interação e o gênero textual em questão.

Língua franca é uma expressão latina para língua de contato ou de relação, isto é, para uma língua usada por pessoas com diferentes línguas maternas que escolhem outra língua para se comunicar. A importância do inglês como língua franca de origem é reforçada pelo fato de agências internacionais, como as Nações Unidas, fazerem uso do inglês como língua oficial ou de trabalho.

Fonte: Cereja e Vianna (2020, p. 43)

As atividades que se seguem sobre esse campo são bem elaboradas, em que se usa um texto autêntico para fomentar questões voltadas à criticidade. O estudante é levado, então, a refletir sobre a posição do autor do texto em pauta, observar o uso de estrangeirismos, o que eles significam, o motivo de serem usados etc. Há, também, a promoção de interação, de modo que os alunos possuem espaço e orientação para trocarem opiniões e experiências sobre o texto em questão e sobre o uso de estrangeirismos. Observa-se que os autores, ao elaborarem as

atividades, consideraram as análises linguísticas a partir de um viés sociointeracionista, prezando distintas nuances da língua em uso.

Figura 19: exercícios sobre estrangeirismo em *Gramática - Texto, Reflexão e Uso* (Cereja e Vianna, 2020)

2. O autor afirma que o tema **estrangeirismos** desperta brigas.
 - a) Por que isso acontece, segundo ele?
 - b) Qual é a posição do autor sobre o uso de estrangeirismos?
3. O autor afirma que na França há uma lei que proíbe o uso de termos estrangeiros. Qual é a sua opinião sobre esse tipo de lei? Você acha que ela seria eficaz no Brasil?
4. Releia o trecho em que o autor reproduz o convite de uma leitora.
 - a) Discuta com a turma: Que termos estrangeiros são familiares a vocês? Quais costumam usar?
 - b) Que termos estrangeiros não possuem substitutos na língua portuguesa ou, se apresentam, são muito pouco utilizados?
 - c) E quais poderiam ser facilmente substituídos por um termo em língua portuguesa? Dê as opções em língua portuguesa dos termos selecionados.
 - d) Imagine situações do dia a dia nas quais você utiliza algumas das palavras indicadas no item c. Em seguida, troque ideias com os colegas e o professor: Que alterações de sentido acarretam as substituições feitas por você utilizando palavras em língua portuguesa?
5. As palavras *light* e *diet* poderiam ser substituídas por quais expressões de língua portuguesa? Por que, nesses casos, as palavras em inglês são mais comuns que a possível substituição?
6. Alguns estrangeirismos citados como exemplos no texto mantêm a sonoridade, mas podem ter a forma gráfica adaptada à convenção ortográfica da língua portuguesa.
 - a) Identifique esses termos.
 - b) Quais dessas formas gráficas são familiares a você? Quais parecem estranhas?

Fonte: Cereja e Vianna (2020, p. 45)

Apesar dessa atividade apresentar características de uma abordagem pedagógica eficaz, outro exercício se sobressai por ter alguns pontos negativos em relação ao trabalho com neologismos.

Figura 20: exercícios sobre neologismos em *Gramática - Texto, Reflexão e Uso* (Cereja e Vianna, 2020)

Leia a seguir alguns memes extraídos de um perfil das redes sociais.



1. Observe as imagens de cada um dos memes.

- O que há de comum entre elas?
- Qual é a relação entre essas imagens e o nome do perfil criador desses memes?

(Disponível em: <https://www.instagram.com/artesdepressao/?hl=pt-br>. Acesso em: 12/06/2020)

Fonte: Cereja e Vianna (2020, p. 46)

Figura 21: exercícios sobre neologismos em *Gramática - Texto, Reflexão e Uso* (Cereja e Vianna, 2020)

- c) As imagens não são escolhidas de forma aleatória. Explique brevemente a relação existente entre cada uma das imagens e o conteúdo do texto do meme.
- d) O primeiro meme foi criado em comemoração a uma data específica. Deduza qual é essa data e justifique sua resposta.
2. A seguir estão listadas algumas características da variedade linguística utilizada nos memes. Indique, entre os memes, ao menos um exemplo de cada uma dessas características.
- a) Uso de uma expressão de 3ª pessoa do singular no lugar da 1ª pessoa do plural, acarretando uma mudança na conjugação da forma verbal.
- b) Incorporação de termos estrangeiros à língua.
- c) Utilização de pronomes pessoais do caso reto (eu, ele, nós) como complementos verbais.
- d) Emprego de gírias.
- e) Concordância feita com base em uma regra de economia, na qual apenas o primeiro termo é colocado no plural.
- f) Uso do verbo **ter** com sentido de "haver, existir".
3. É comum os textos dos memes utilizarem uma linguagem próxima dos usos mais cotidianos. Observe as seguintes afirmações sobre a linguagem dos memes lidos e indique, em seu caderno, quais são verdadeiras e quais são falsas.
- a) Os memes lidos empregam uma linguagem que segue exatamente as regras da norma-padrão, que é utilizada mesmo em situações informais.
- b) Os memes lidos empregam uma linguagem próxima da fala dos brasileiros que utilizam variedades urbanas de prestígio, em situações informais.
- c) Os memes lidos empregam uma linguagem próxima das variedades rurais, conhecidas também como dialeto caipira, utilizada em situações informais.
- d) Os memes lidos fazem uso de uma linguagem cotidiana a fim de se aproximar de seus leitores e levá-los a se colocar na situação descrita, o que contribui para a construção do efeito humorístico.
- e) Os memes lidos fazem um uso preconceituoso de uma linguagem estereotipada, contribuindo para estigmatizar a fala popular e criando efeito de humor com base na humilhação de um grupo de pessoas.

Fonte: Cereja e Vianna (2020, p. 47)

Como é possível observar, os textos apresentados são *memes*, alguns construídos por meio do uso de neologismos, como “desboar”, “miga” e “doguinho”. Como a atividade é focada na variação linguística, ela é limitada à ideia de uso de estrangeirismos e de gírias, mas seria um excelente ponto de partida para abordar a noção de neologia.

Já sobre a neologia semântica, não há um tratamento suficiente sobre essa área. A ideia de significante com novo significado é abordada brevemente no capítulo oito, mas sem atividades para aprofundar esse estudo. A neologia semântica pode, ainda, ser compreendida no capítulo 42, em que se discorre sobre figuras de linguagem, como metáfora e metonímia,

entretanto, nessa seção, o foco é sobre os recursos estilísticos na construção do texto, sem fazer alusão ao conceito de neologia.

Figura 22: exercícios sobre figuras de linguagem em *Gramática - Texto, Reflexão e Uso* (Cereja e Vianna, 2020)

Leia a tira a seguir, de Fernando Gonsales, e responda às questões 1 e 2.



(Folha de S. Paulo, 12/10/2005.)

- No 1º quadrinho, o ratinho afirma: "Um labirinto é uma metáfora da vida!".
 - A linguagem empregada nessa frase é literal ou é figurada?
 - Em que sentido a palavra **metáfora** foi empregada?
 - Por que o rato considera o labirinto uma metáfora da vida?
 - Conclua: O emprego da palavra **metáfora**, no contexto, constitui uma metáfora? Por quê?
- Observe o último quadrinho.
 - Por que o homem chama o rato de "burro"?
 - A fala do rato no último quadrinho é literal ou metafórica? Justifique sua resposta.
- Crie comparações a partir dos pares de palavras abaixo. Utilize um elemento comparativo expresso, como no exemplo:

livro – joia
Este livro é valioso como uma joia.

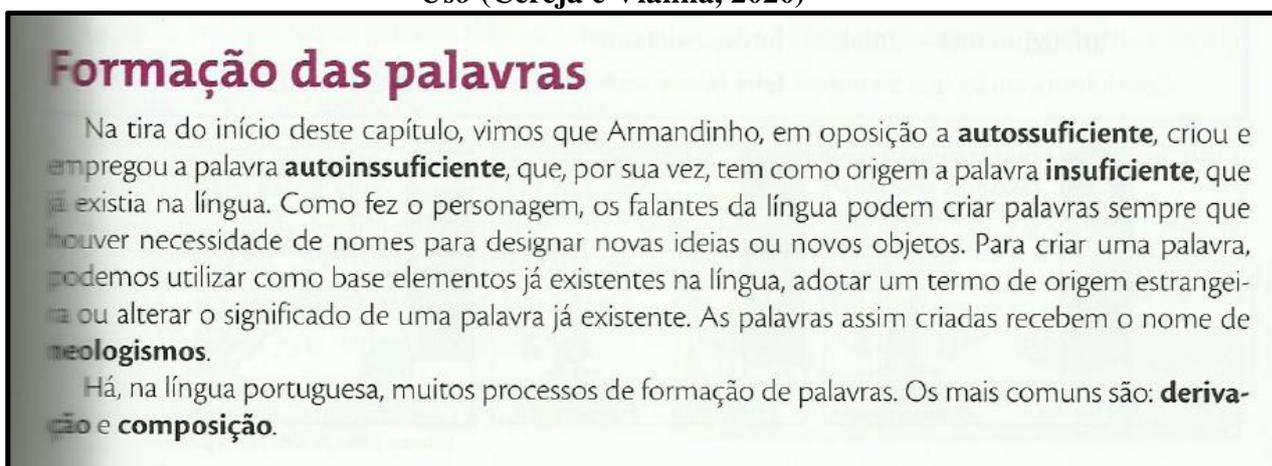
 - pessoa maldosa — cobra
 - trânsito — caos
 - férias — válvula de escape

Fonte: Cereja e Vianna (2020, p. 555)

As atividades acima demonstram uma preocupação em levar o discente a refletir sobre diferentes recursos e usos linguísticos. Alguns exercícios são bem contextualizados, como a primeira questão, em que se trata de um trabalho a partir do gênero textual tirinha. Outros exercícios são descontextualizados, com um objetivo pouco delineado, como a terceira questão, em que os estudantes devem produzir frases soltas a partir de comparações pouco explicadas. Entende-se, assim, que, ao tratar de figuras de linguagem, a obra possui abordagens eficientes em alguns momentos e ineficazes em outros, mas, de qualquer forma, não se aprofunda sobre o viés neológico nessa seção.

Já a respeito da neologia formal, o manual de gramática em pauta aborda tal área no oitavo capítulo, denominado *Estrutura e Formação de Palavras*. O conceito de neologismo é apresentado no tópico *Formação das Palavras*, de maneira que se explica que os falantes de uma língua criam palavras de acordo com distintas necessidades comunicativas e isso pode se dar por meio de diferentes processos de formação de palavras

Figura 23: parte teórica sobre formação de palavras em *Gramática - Texto, Reflexão e Uso* (Cereja e Vianna, 2020)



Fonte: Cereja e Vianna (2020, p. 135)

Com um destaque maior aos processos de derivação e composição, a maioria dos exemplos expostos são descontextualizados e apresentam os processos de formação de palavras a partir de vocábulos já cristalizados na língua. Dessa maneira, a noção de neologismo, trabalhada inicialmente ao tratar a palavra “autoinssuficiente” retirada de uma tirinha, é deixada de lado, ou seja, não há um aprofundamento através de demais textos autênticos sobre como esses processos podem ser utilizados na criação lexical.

Figura 24: os processos de derivação e de composição em *Gramática - Texto, Reflexão e Uso* (Cereja e Vianna, 2020)

Derivação

O processo de **derivação** consiste em formar uma palavra, chamada **derivada**, a partir de outra, chamada **primitiva**.

A derivação pode ser de seis tipos:

Derivação prefixal

Ocorre quando há acréscimo de um prefixo a um radical:

incapaz → in + capaz
prefixo radical

Derivação sufixal

Ocorre quando há acréscimo de um sufixo a um radical:

espaçoso → espaç + oso
radical sufixo

Derivação parassintética

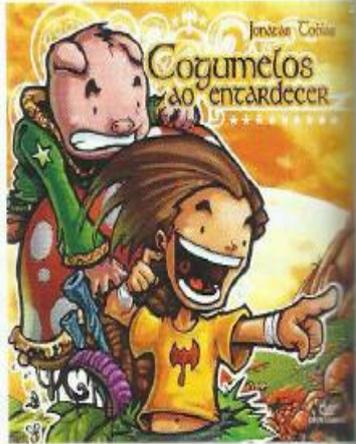
Ocorre quando há acréscimo simultâneo, isto é, ao mesmo tempo, de um prefixo e de um sufixo a um radical:

empalidecer → em + palid + ecer
prefixo radical sufixo

Derivação prefixal e sufixal

Ocorre quando há acréscimo não simultâneo de um prefixo e de um sufixo a um radical:

infelizmente → in + feliz + mente
prefixo radical sufixo



Na capa dessa revista em quadrinhos, a palavra **entardecer** é formada pelo processo de derivação parassintética.

Fonte: Cereja e Vianna (2020, p. 136)

Figura 26: demais processos de formação de palavras em *Gramática - Texto, Reflexão e Uso* (Cereja e Vianna, 2020)

Outros processos

Onomatopeia

Trata-se do uso de palavras que imitam aproximadamente sons e ruídos produzidos por armas de fogo, sinos, campainhas, veículos, instrumentos musicais, vozes de animais, etc.

tique-taque relinchar atchim!

Redução

Consiste em apresentar palavras de modo resumido com o objetivo de economizar tempo e espaço na comunicação falada e escrita.

A redução pode se dar das seguintes formas:

- **abreviação:** redução até o máximo possível, de modo que ainda se compreenda a palavra: moto (motocicleta), foto (fotografia), zap (WhatsApp);
- **abreviatura:** alguns autores distinguem abreviação de abreviatura, argumentando que na abreviatura são poucas letras convencionais: Sr. (senhor), p. (página), sm (substantivo masculino);
- **sigla:** é formada pelas letras iniciais de um conjunto de palavras: SUS (Serviço Único de Saúde), Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).



Fonte: Cereja e Vianna (2020, p.137)

Figura 27: demais processos de formação de palavras em *Gramática - Texto, Reflexão e Uso* (Cereja e Vianna, 2020)

Empréstimos e gírias

O enriquecimento vocabular da língua se dá ainda por processos como o **empréstimo** e a **gíria**.

Empréstimo é a incorporação de palavras e expressões estrangeiras ao vocabulário da língua. Os empréstimos entram no idioma por um processo natural, em decorrência do contato cultural e comercial ou da proximidade geográfica entre países.

Com o tempo, alguns empréstimos deixam de ser usados, enquanto outros se incorporam ao vocabulário, ou léxico, da língua. No vocabulário da língua portuguesa, encontram-se palavras que vieram do espanhol e do árabe. Outras línguas que exerceram muita influência no português são o francês, o inglês, o italiano, o alemão, as línguas africanas e indígenas.

Ao se incorporarem à língua, alguns empréstimos se aportuguesam, isto é, sofrem adaptações de som ou forma, e outros mantêm sua forma original. Por exemplo, a palavra **vitraux** (pronuncia-se "vitro"), do francês, aportuguesou-se como **vitro**; já a palavra **office-boy**, do inglês, mantém sua forma original. Essas palavras, aportuguesadas ou não, são denominadas **estrangeirismos**.

Gíria é a palavra ou expressão de criação popular que nasce em determinados grupos sociais ou profissionais e que, às vezes, por sua expressividade, acaba se estendendo à linguagem de todas as camadas sociais.

Eis algumas expressões da gíria de skatistas:

apavorar: humilhar o grupo.
fazer naipe: fingir ser skatista.
atravessar: atrapalhar quem está andando de skate.
lompro: pessoa que é ridicularizada.
drenado (de adrenalina): empolgado, vibrante.
piolho, bason: quem anda bem de skate.
estrelinha: pessoa que anda bem, mas quer se mostrar.
pagar comédia: falar muito e fazer pouco.

(Fonte: Karin Fusaro. *Gírias de todas as tribos*. São Paulo: Panda Books, 2001.)

NOSSO E DE OUTROS

Eis algumas palavras de outras línguas e nações que foram incorporadas ao português:

- abacaxi (tupi-guarani);
- açúcar (sânscrito);
- alface (árabe);
- apartamento (francês);
- bazar (persa);
- berimbau (de língua africana);
- biombo (japonês);
- bule (malaio);
- chá (chinês);
- piano (italiano);
- piquenique (inglês);
- quadrilha (espanhol);
- sandália (turco);
- vodca (russo).

(Fonte: Ismael de Lima Coutinho. *Gramática Histórica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.)

Fonte: Cereja e Vianna (2020, p.138)

Tem-se, então, a apresentação de três processos. Iniciando pela onomatopeia, os autores são breves em definir esse conceito. Além disso, os exemplos são poucos, descontextualizados e pouco esclarecedores, afinal, aproximar “tique-taque”, “relinchar” e “atchim” pode ser problemático para um aluno, pois uma forma pode funcionar como substantivo, a outra como um verbo e a última como a representação de um som. O conceito não fica claro, nem há alusão à reduplicação como processo de formação de palavras que pode ser utilizada na construção de onomatopeias. Compreende-se, então, uma falta de distinção das ideias de processos e de produtos, em que a onomatopeia pode funcionar como um produto resultante de outros processos, como a reduplicação.

A respeito da redução, a obra engloba três outros processos em um só, tratando a abreviação, a abreviatura e a sigla. Desse modo, observa-se que os autores tomaram os termos associados a distintos processos de formação de palavras para apresentar a mesma ideia de economia de tempo e espaço, isto é, uma redução que se dá pela velocidade da comunicação. Entretanto, as definições apresentadas sobre cada um desses processos são extremamente limitadas e até mesmo podem ser consideradas problemáticas, afinal, os exemplos apresentados não foram classificados corretamente.

Nesse viés, tem-se, primeiramente, a diferenciação equivocada entre abreviação e abreviatura, de modo que os autores explicam que a abreviatura seria uma redução com poucas letras, mas, na verdade, a abreviatura é o produto, o resultado do processo de abreviação, que se dá a partir do uso de poucas letras ou sílabas para se referenciar a determinado vocábulo de forma econômica. Além dessa inadequação conceitual, observa-se que os exemplos apresentados na obra, como “moto” e “foto”, não deveriam ser classificados como abreviação. De acordo com Vilela et al. (2006), esse tipo de formação se refere à redução vocabular, pois é de caráter morfológico, ou seja, o corte da palavra é feito em uma base, como em um prefixo.

Outro problema dessa seção no manual de gramática é em relação aos exemplos de siglas, pois SUS e Enem são, na verdade, acrônimos, que é quando há a formação de uma palavra a partir das iniciais ou sílabas de uma composição. Nesse caso, a obra não apresenta exemplo de nenhuma sigla.

Apesar de tais processos poderem ser considerados reduções, a obra falha ao conceituá-los e exemplificá-los, além de não fazer alusão a truncamentos, nem a acronímias. Esse tipo de abordagem não só confunde o corpo discente, como também apresenta ensinamentos equivocados, o que prejudica a aprendizagem do estudante em relação ao léxico e aos neologismos.

Os últimos processos trabalhados são os estrangeirismos e as gírias, apresentados juntos tal qual ocorreu no terceiro capítulo. Os dois conceitos são distintos, com propósitos diferentes, e, apesar de algumas gírias poderem ser estrangeirismos, trabalhar esses termos em conjunto pode ser complicado para a assimilação dos estudantes a respeito da distinção desses processos.

Observa-se, desse modo, que alguns processos deformacionais são percorridos, porém três problemas podem ser elencados: a) a pouca abordagem desse tipo de processo, de maneira que a noção de “deformacional” – uma forma que sobre transformações e/ou perdas morfofonológicas – não é explanada aos discentes; b) a não abordagem de outros processos deformacionais relevantes e produtivos no uso da língua portuguesa, como cruzamento vocabular, truncamento lexical etc.; c) a apresentação de conceitos e exemplos confusos e descontextualizados.

Sobre os exercícios, muitos deles utilizam textos autênticos, mas a maioria das questões apenas retiram palavras para uma análise superficial dos processos de formação. Isto é, poderia haver um espaço maior para que os estudantes reflitam sobre os distintos usos e sobre os mecanismos utilizados para formar palavras com maior destaque no sentido, no propósito comunicativo.

Figura 28: exercícios sobre os processos de formação de palavras em *Gramática - Texto, Reflexão e Uso* (Cereja e Vianna, 2020)

Trava-línguas dos pelados

Paulo Netho sabia bem o que estava fazendo quando propôs a brincadeira de *O Pinto Pelado no reino dos Trava-Línguas* (Formato Editorial, 2006, 21 p.). O autor é um desbravador de línguas que costuma desenrolar histórias cheias de armadilhas de pronúncias, em público, Brasil afora, sem dar um tropeço.

Neste livro, Netho amarrou trava-línguas de sua autoria com os de Cego Aderaldo, Chico dos Bonecos e outros tradicionais. Criou uma ventura engraçada, em que o frango amalucado, Domingos Pinto Pelado, personagem do folclore, foge de seu trágico destino numa viagem pelo mundo dos trava-línguas, provocando alguns diálogos sem pé nem cabeça. *Nonsense total*, destes que fazem as crianças rolares de rir.

[...]

(Revista Língua, ano 5, n. 68, p. 82)



2. Identifique os processos de formação das seguintes palavras do texto:

a) trava-línguas:	e) engraçada:
b) desbravador:	f) amalucado:
c) desenrolar:	g) (os) pelados:
d) tradicionais:	

3. A palavra **nonsense** costuma ser usada na língua portuguesa, mas provém de uma língua estrangeira. Toque ideias com os colegas e tente descobrir:

a) Por qual processo ela foi formada?	c) O que ela significa?
b) Qual é a sua origem?	

4. A palavra **brincadeira** é formada da seguinte maneira: **brincado + -eira**, em que o sufixo **-eira** transmite uma noção de "ação coletiva" ou de "continuidade". Cite outras palavras em que o mesmo sufixo transmita a ideia de:

a) ocupação, ofício	c) lugar onde se guarda algo:
b) árvore ou arbusto:	d) objeto de uso:

5. A palavra **folclore**, empregada no texto, se originou do inglês — *folk* (povo, nação) + *lore* (ensinamento, instrução) —, mas já está aportuguesada e consta dos dicionários. A partir dela, nasceram várias outras palavras em nossa língua.

a) Cite ao menos duas.	
b) As palavras que você citou no item a sofreram qual processo de formação?	

Fonte: Cereja e Vianna (2020, p. 139)

Assim, tem-se, na obra, um maior foco na constituição de palavras já inseridas na língua, negligenciado o estudo dos neologismos, de maneira que apenas um exercício trata dessa área.

Figura 29: exercício sobre neologismo em *Gramática - Texto, Reflexão e Uso* (Cereja e Vianna, 2020)

2. O texto apresenta vários estrangeirismos.

a) Identifique-os.
b) O emprego de todos os termos é pertinente, considerando o contexto em que foram utilizados: uma revista para adolescentes, com temas como moda e música ? Discuta com os colegas.
c) Em sua opinião, algum ou alguns dos estrangeirismos poderia(m) ser substituído(s)? Se sim, quais e por quais palavras em português?
d) Caso alguns dos termos empregados no texto fossem traduzidos para o português, o texto ainda assim teria o mesmo sentido? E ele cumpriria da mesma forma sua finalidade comunicativa?

3. Um dos termos estrangeiros empregados no texto não é da língua inglesa. Qual é ele? De que língua ele se origina?

4. A palavra *fashionista* pode ser considerada um neologismo originário de uma palavra do inglês. Qual é essa palavra? Qual é o processo de formação de palavras utilizado para a criação dela?

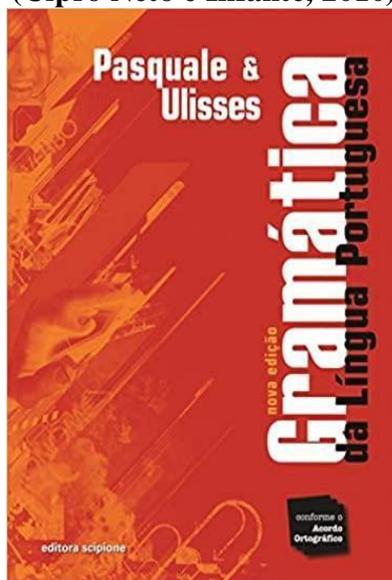
Fonte: Cereja e Vianna (2020, p. 142)

A quarta questão aborda a forma “fashionista”, discutindo sobre ser um neologismo. Entretanto, não há nenhuma explicação ao longo da obra sobre como o discente deve chegar a essa conclusão, isto é, como saber se tal vocábulo pode ser considerado um neologismo ou não. Além disso, a atividade enfoca no processo de formação, de modo que se entende visar à resposta voltada para a sufixação, mas poderia haver um aprofundamento, em que esse tipo de palavra seria um ótimo exemplo para trabalhar o conceito de hibridismo como mecanismo linguístico associado a outros processos de formação de palavra.

Portanto, a *Gramática - Texto, Reflexão e Uso*, de Cereja e Vianna (2020) possui uma lacuna em relação aos estudos lexicais, pois não há um espaço voltado especificamente para estudar o léxico. Tratando-se da neologia, tanto em relação à parte teórica quanto sobre os exercícios práticos, percebe-se uma superficialidade na abordagem dessa área, de modo que as atividades enfocam mais os processos de formação de palavras, enquanto a inovação lexical é negligenciada. E sobre os processos deformacionais, alguns não são considerados, como cruzamento vocabular, e os que são tratados possuem definições muito concisas e confusas, o que pode prejudicar a compreensão do estudante. Assim, entende-se que o manual de gramática em pauta poderia ser mais pedagógico ao tratar sobre a neologia deformacional a fim de colaborar no desenvolvimento da competência lexical dos estudantes.

2.1.3 Gramática da Língua Portuguesa, de Cipro Neto e Infante (2010)

Figura 30: Capa do manual de gramática escolar *Gramática da Língua Portuguesa* (Cipro Neto e Infante, 2010)



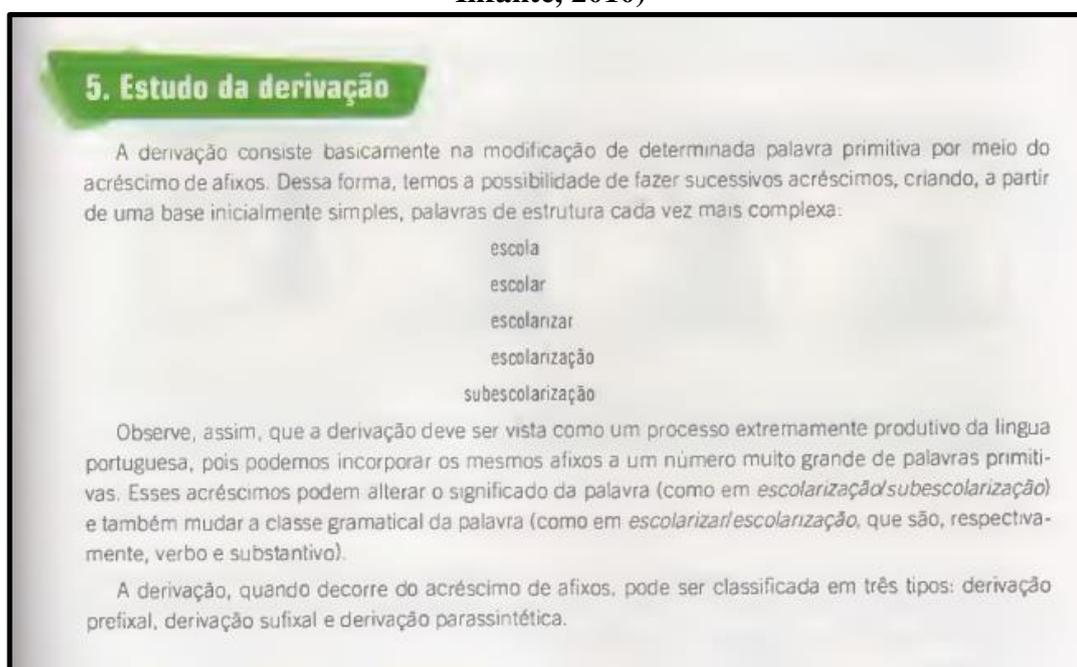
Fonte: Cipro Neto e Infante (2010, capa)

O manual *Gramática da Língua Portuguesa*, de Cipro Neto e Infante (2010), funciona não somente como ferramenta de estudo, mas de referência de acordo com os autores (Cipro Neto e Infante, 2010, p.3). Assim, a obra fomenta estudos da língua falada e da escrita a partir da teoria das diversas áreas que envolvem a língua portuguesa e da prática por meio de atividades que abordam distintos gêneros textuais.

A fim de explorar os diferentes domínios linguísticos, este manual é dividido em cinco partes: *Conceitos iniciais*; *Parte 1 - Fonologia*; *Parte 2 - Morfologia*; *Parte 3 - Sintaxe*; e *Parte 4 - Apêndice*. Como é perceptível, o manual de gramática em questão não apresenta uma seção voltada especificamente para o léxico. Assim, nesta análise, o foco será na segunda parte da obra, pois é a única em que há alguma menção aos estudos lexicais.

A *Parte 2 - Morfologia* é desenvolvida entre os capítulos cinco e 17, de maneira que os estudos lexicais e, mais precisamente, a neologia são abordados somente no quinto capítulo, denominado *Estrutura e formação das palavras*. Esta seção se divide em tópicos em que se tratam sobre os constituintes das palavras, como morfemas, suas classificações, como se relacionam às flexões das palavras etc. Ao final de cada tópico, uma atividade é apresentada para que o estudante possa fixar o conteúdo trabalhado. Então, o quarto tópico deste capítulo aborda *Os processos de formação de palavras*, com maior enfoque na derivação e na composição.

Figura 31: o processo de derivação em *Gramática da Língua Portuguesa* (Cipro Neto e Infante, 2010)



Fonte: Cipro Neto e Infante (2010, p.79)

Ao tratar da derivação, os autores são tradicionais a respeito da abordagem, isto é, a explicação sobre o processo de formação de palavra em questão dá um espaço considerável às listas de exemplos, tratando sobre prefixação, sufixação, parassíntese e derivação regressiva. Assim, tem-se uma exemplificação descontextualizada, de modo que poucos textos são abordados para demonstrar a derivação em uso.

Figura 32: os tipos de derivação em *Gramática da Língua Portuguesa* (Cipro Neto e Infante, 2010)

Derivação sufixal (ou sufixação)

Resulta do acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical. Em *unhada*, por exemplo, houve modificação de significado: o acréscimo do sufixo trouxe a noção de "golpe", "ataque feito com a unha", ou mesmo a ideia de "ferimento provocado pela unha". Já em *alfabetização*, o sufixo *-ção* transforma em substantivo o verbo *alfabetizar*. Esse verbo, por sua vez, já resulta do substantivo *alfabeto* pelo acréscimo do sufixo *-izar*.

Como já vimos, o acréscimo de afixos pode ser gradativo. Nada impede que, depois de obter uma palavra por prefixação, se forme outra por sufixação, ou vice-versa. Veja, por exemplo:

desvalorização	(valor → valorizar → desvalorizar → desvalorização)
indesatável	(desatar → desatável → indesatável)
desigualdade	(igual → igualdade → desigualdade)

São palavras formadas por prefixação e sufixação ou por sufixação e prefixação.

A palavra *preguiçoso* é formada por sufixação (*preguiça* + *-oso*)

WALKER, Mort. *Recruta Zero* - antologia com o melhor de todas as cinco décadas da série. São Paulo: Ópera Graphica, 2002. v. 5 p. 33

Fonte: Cipro Neto e Infante (2010, p.80)

Além disso, há uma listagem, que se estende por páginas, de prefixos e sufixos, com exemplos descontextualizados. Como reflexo disso, as atividades também não são tão aprofundadas.

Figura 33: exercícios sobre o processo de derivação em *Gramática da Língua Portuguesa* (Cipro Neto e Infante, 2010)

Atividades

1. Responda a cada um dos itens a seguir com uma palavra formada por sufixação. Como se chama:
 - a) o golpe dado com a cabeça?
 - b) um grupo de rapazes?
 - c) o conjunto de eleitores de uma dada região?
 - d) a ação de lavar?
 - e) uma plantação de jabuticabeiras?
 - f) um grupo de políticos desonestos?
 - g) o estabelecimento onde se vendem queijos?
 - h) o comerciante de queijos?
 - i) a planta cujo fruto é o café?
 - j) o recipiente onde se guarda manteiga?

2. Substitua os verbos destacados por substantivos formados por derivação. Faça todas as modificações necessárias para obter frases inteligíveis.
 - a) Todos **decidiram** manter as reivindicações.
 - b) Todos decidiram **manter** as reivindicações.
 - c) Esperamos que os prazos estipulados **sejam cumpridos**.
 - d) Atenderemos a todos de acordo com a ordem segundo a qual **chegaram**. Não haverá exceções.
 - e) Continuaremos até que **tenhamos** obtido êxito.
 - f) Os moradores querem que as obras **sejam continuadas**.
 - g) Os representantes dos países envolvidos no processo recomendaram que as contas **fossem bloqueadas**.
 - h) Os representantes dos países envolvidos no processo **recomendaram** que as contas fossem bloqueadas.

3. Substitua as expressões destacadas por nomes formados por sufixação. Faça todas as modificações necessárias para obter frases inteligíveis.
 - a) **Aqueles que mantêm** esta entidade decidiram tomar providências que saneiem suas finanças.
 - b) É um candidato **que não se pode eleger**. Suas ideias privilegiam **aqueles que desrespeitam** as instituições.
 - c) **Aquelas que conduzem** o movimento de reivindicação devem ser cercadas por medidas que as protejam.
 - d) **Os que venceram** a competição receberão prêmios **que não se podem descrever**.
 - e) A presença dos **que defendem** nossa posição é fator **de que não se pode prescindir**.
 - f) Foi uma decisão que agradou aos que lutam para que a floresta **seja preservada**.
 - g) Ele entrou de **forma atabalhoada**.

4. Não é apenas na norma culta de nossa língua que os sufixos são usados para formar novas palavras: isso acontece também na língua portuguesa do cotidiano e dos veículos de comunicação de massa. Baseado em seu conhecimento do valor dos sufixos, explique o sentido das seguintes palavras.
 - a) tietar, tietagem
 - b) badalação, esnobação
 - c) sanduicheria, danceleria
 - d) roqueiro, grafiteiro
 - e) pichador, pichação
 - f) prefeiturável, ministeriável, presidenciável
 - g) carreta
 - h) bacanão, durão

Fonte: Cipro Neto e Infante (2010, p.98)

Como é possível observar, os exercícios não fomentam análises críticas nem discorrem sobre o uso das palavras, pois se limitam a substituições e a trabalhos com sentidos sem o contexto de uso. Algumas atividades fomentam sim a reflexão sobre os processos de formação de palavras a partir de textos autênticos, como debater sobre os efeitos de sentido do uso de determinada palavra, mas os exercícios desse tipo são poucos em comparação aos demais.

Figura 34: exercícios sobre os processos de formação de palavras em *Gramática da Língua Portuguesa* (Cipro Neto e Infante, 2010)

Versão Remix

... sucesso no mundo inteiro, a música eletrônica não é apenas um fenômeno das pistas, mas também constitui com a democratização do fazer musical

Através dos tempos

1999 - O DJ...
1988 - Surgiu o gênero...
1980 - Surgiu o gênero...
1980 - Surgiu o gênero...

Revista E. São Paulo: Sesc, ano 11, n. 32, jan. 2005, p. 18.

Trabalhando o texto

1. Indique os processos de formação de palavras presentes no texto.
2. Que efeito de sentido produz o processo de formação da palavra destacada em "democratização do fazer musical"?

Fonte: Cipro Neto e Infante (2010, p.101)

A abordagem da composição não é muito diferente. Tratando sobre justaposição, aglutinação, listagem de radicais eruditos, os autores discorrem palavras já cristalizadas na língua, de modo que se torna difícil observar os processos a partir desses vocábulos. Já as atividades se baseiam na identificação do tipo de composição e na significação de palavras, mas sem abordá-las dentro de um contexto de uso ou sem guiar uma pesquisa em dicionários, o que impede que o estudante faça inferências satisfatórias sobre os significados.

Figura 35: exercícios sobre o processo de composição em *Gramática da Língua Portuguesa* (Cipro Neto e Infante, 2010)

Atividades

1. Identifique os elementos formadores e dê o significado de cada um dos compostos dos grupos abaixo:

Grupo 1

a) democracia	f) teocracia
b) gerontocracia	g) autocracia
c) tecnocracia	h) aristocracia
d) plutocracia	i) burocracia
e) talassocracia	

Grupo 2

a) quiromancia	d) ornitomania
b) oniromancia	e) onomatomania
c) piromancia	f) aritmomania

Fonte: Cipro Neto e Infante (2010, p.112)

Os autores, então, passam, no nono tópico, para *Outros processos de formação de palavras*, em que há alusões aos processos deformacionais, um dos focos desta pesquisa. Assim, é trazida, inicialmente, a *Abreviação vocabular*, que seria a “eliminação de um segmento de uma palavra a fim de se obter uma forma mais curta. Ocorre, portanto, uma verdadeira truncação, obtendo-se uma nova palavra cujo significado é o mesmo da palavra original” (Cipro Neto; Infante, 2010, p. 112-113). Desse modo, percebe-se que não há distinção entre abreviatura, truncamento lexical e redução vocabular, de maneira que todos esses diferentes processos foram agrupados em um mesmo conceito, denominado pelos autores de “abreviação vocabular”. Esse tipo de ampla categorização pode dificultar a compreensão por parte dos estudantes sobre como se dá esses processos ou quando, fator que pode ser analisado a partir dos exemplos expostos na obra em questão.

Figura 36: exemplos de unidades lexicais formadas pelo processo de redução em Gramática da Língua Portuguesa (Cipro Neto e Infante, 2010)

cado é o mesmo da palavra original. Esse processo é particularmente produtivo na redução de palavras muito longas:

cinematógrafo → cinema → cine	vestibular → vestiba
pneumático → pneu	metropolitano → metrô
otorrinolaringologista → otorrino	violoncelo → celo
telefone → lone	extraordinário → extra
automóvel → auto	psicologia → psico

Observe que a forma abreviada é de amplo uso coloquial, embora em muitos casos passe a fazer parte da língua escrita. Esse traço de coloquialidade pode ser sentido em abreviações como as que colocamos abaixo, impregnadas de emotividade (carinho, desprezo, preconceito, zombaria):

professor → fessor	rebuliço → rebu
japonês → japa	delegado → delega
confusão → confa	grã-fino → granfa
botequim → boteco	Florianópolis → Floripa
São Paulo → Sampa	chinês → china
português → portuga	militar → milico
comunista → comuna	neurose → neura

Há um certo tipo de abreviação que se vem tornando muito frequente na língua atual. Consiste no uso de um prefixo ou de um elemento de uma palavra composta no lugar do todo:

- ex (por ex-namorada, ex-marido, ex-esposa)
- vídeo (por videocassete)
- máxi (por maxissaia ou maxidesvalorização)
- mídi (para saia que chega até o joelho ou desvalorização cambial moderada)
- vice (por vice-presidente, vice-governador, vice-prefeito e outros)
- micro (por microcomputador)
- míni (por minissaia)

Fonte: Cipro Neto e Infante (2010, p.113)

É perceptível que os autores colocaram as mudanças sofridas pela palavra “cinematógrafo”, passando por “cinema” até chegar em “cine”, no mesmo grupo de “confa”, produto do truncamento de “confusão” e de “vice”, prefixo que sofreu lexicalização – uma redução vocabular. O estudante pode perceber que todos esses processos possuem certas distinções, pois as palavras em questão sofreram mudanças morfosintáticas distintas devido a propósitos diversos. Além dessa junção problemática, os exemplos dados são descontextualizados, o que pode fazer com que o discente não perceba o uso real e autêntico dessas formas nos variados gêneros textuais.

A obra ainda disserta sobre *Siglonimização*, o que aqui está sendo tratado como siglagem. Apresenta-se a ideia de formação de siglas, entretanto sem distinguir sigla de acronímia:

Figura 37: o processo de siglagem em *Gramática da Língua Portuguesa* (Cipro Neto e Infante, 2010)

Siglonimização

Essa palavra dá nome ao processo de formação de siglas. As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma sequência de palavras que constitui um nome:

- FGTS** – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
- IOF** – Imposto sobre Operações Financeiras
- CPF** – Cadastro de Pessoas Físicas
- PIB** – Produto Interno Bruto

As siglas incorporam-se de tal forma ao vocabulário do dia-a-dia, que passam a sofrer flexões e a produzir derivados. É frequente o surgimento de construções como *os peemedebistas* (membros do PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro), *os petistas* (membros do PT – Partido dos Trabalhadores), *campanha pró-FGTS*, e outras.

Fonte: Cipro Neto e Infante (2010, p.113)

Figura 38: o processo de siglagem em *Gramática da Língua Portuguesa* (Cipro Neto e Infante, 2010)

Algumas siglas provieram de outras línguas, principalmente do inglês:

- UFO** – *Unidentified Flying Object* (objeto voador não-identificado), que concorre com a criação nacional Ovíni
- VIP** – *Very Important Person* (pessoa muito importante)
- Aids** – *Acquired Immunological Deficiency Syndrome* (síndrome da imunodeficiência adquirida). Em Portugal, emprega-se Sida, sigla formada do nome português da doença.

Há casos de siglas importadas que se transformaram em verdadeiras palavras. Algumas só são vistas como siglas se conhecermos sua origem:

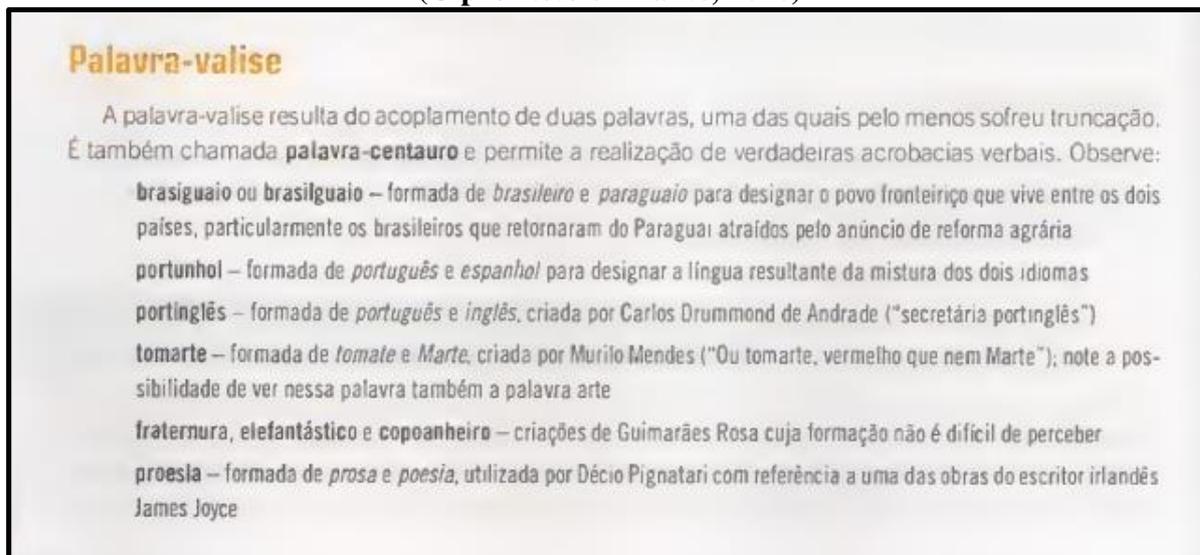
- Jipe** – adaptação do inglês *Jeep*, que por sua vez originou-se de GP (*General Purpose* – uso geral)
- Laser** – de *Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation* (amplificação da luz por emissão estimulada de radiação)
- Radar** – de *Radio Detecting and Ranging* (detecção e busca por rádio)

Fonte: Cipro Neto e Infante (2010, p.114)

Nesse contexto, os autores colocam “FGTS”, “PIB” e “Laser” no mesmo grupo, de modo que o discente pode questionar se de fato não há diferença entre os processos que esses tipos de palavras sofreram, pois, afinal, “Laser” é uma unidade que pode ser lida como uma palavra.

Sobre *Palavra-valise*, discorre-se o agrupamento de palavras, mas sem distinguir muito bem esse processo da aglutinação, estudada no tópico referente à composição.

Figura 39: o processo de cruzamento vocabular em *Gramática da Língua Portuguesa* (Cipro Neto e Infante, 2010)



Fonte: Cipro Neto e Infante (2010, p.114)

A palavra-valise, discutida por Cipro Neto e Infante (2010, p. 114), refere-se ao mesmo conceito de cruzamento vocabular, termo utilizado nesta pesquisa. Entretanto, muitos autores diferenciam essa noção da aglutinação, como Gonçalves (2016), em que o autor explica que o processo de cruzamento vocabular ocorre a partir da combinação de duas bases que sofreram uma redução maior do que ocorre na aglutinação. Essa noção não é bem explicada na gramática em questão, ainda mais por essa citar a ideia de “truncção”, sem ao menos explicar a que se refere esse termo.

É neste momento, então, que os autores tratam sobre as criações de novas palavras. Vale destacar que a associação dos estudos sobre os processos de formação de palavras à neologia é um tanto vaga, pois essa noção de criação lexical não havia sido abordada anteriormente de forma explícita. O que ocorreu foi o tratamento da derivação e da composição como processos prototípicos voltados a palavras já conhecidas, de modo que os demais processos foram tratados como modos de inventar palavras na linguagem informal.

A obra trata, ainda, sobre a *Onomatopeia* como processo de formação de palavra, em que “se forma uma nova palavra por meio da imitação de sons. A palavra formada procura reproduzir um determinado som, adaptando-o ao conjunto de fonemas de que a língua dispõe” (Cipro Neto; Infante, 2010, p. 115). Os exemplos dados são descontextualizados além de serem de distintas naturezas, o que pode confundir o aluno ao comparar “cacarejar” – um verbo – a “blábláblá” - que pode funcionar como substantivo em determinados contextos.

Figura 40: a onomatopeia em *Gramática da Língua Portuguesa* (Cipro Neto e Infante, 2010)

cacarejar	zumbir	arrulhar	crocitar	troar
tique-taque	teco-teco	reco-reco	pingue-pongue	xixi
quiquiriqui (pessoa ou coisa insignificante)			blablablá	zunzunzum
pimpampum			bangue-bangue (a partir do inglês <i>bang-bang</i>)	
triquetaque (fogo de artifício)			saci (nome de uma ave e, por extensão, de ente mitológico)	
cega-rega (cigarra; por extensão, pessoa tagarela)			chinfrim (coisa sem valor)	

Fonte: Cipro Neto e Infante (2010, p.115)

Desse modo, não há alusão ao processo de reduplicação, agrupando distintos mecanismos utilizados para criar palavras a um mesmo termo: as onomatopeias.

No décimo tópico, há um fator interessante a ser analisado. Como mencionado anteriormente, não houve nenhuma alusão prévia de que tais processos de formação de palavras poderiam ser utilizados para criar novas unidades lexicais, de maneira que a neologia não foi trabalhada, nem a noção de léxico foi abordada explicitamente. Entretanto, o tópico que finaliza o capítulo é denominado *Outros processos de enriquecimento do léxico*, em que é dada, então, a primeira definição do que é o léxico: “Léxico é a palavra com que se costuma denominar o conjunto de palavras que integram uma língua. É, em termos práticos, um sinônimo de vocabulário, embora tecnicamente se possam estabelecer distinções entre as duas palavras” (Cipro Neto; Infante, 2010, p. 116). Os autores explicam que os processos estudados anteriormente funcionam como mecanismos para ampliar o léxico a partir da criação de novas palavras. Os processos vistos são voltados para transformações formais, mas outros tipos de mudanças podem ser feitos. Assim, a obra explica os conceitos de “neologismos semânticos” e de “empréstimos linguísticos”.

Ao tratar sobre neologismo semântico, os autores utilizam o termo “neologismo” que não foi mencionado ou estudado anteriormente na obra, o que pode fazer com que o aluno entenda que neologismo se refira somente às mudanças de sentido. Neste tópico, Cipro Neto e Infante (2010) discorrem sobre as mudanças de significado que uma palavra pode sofrer, acarretando a ampliação do vocabulário, mas nenhum exemplo contextualizado sobre esse processo é dado. Esse mesmo problema ocorre com a explanação do que são os empréstimos linguísticos, de maneira que se explica esse processo a partir da aproximação das culturas, mas há falhas no quesito exemplificação.

Apresenta-se, ao longo do capítulo, atividades pouco aprofundadas, como na figura 41. Entretanto, essa seção é concluída com exercícios reflexivos, como as atividades na figura 42.

Figura 41: exercícios sobre processos de formação de palavras em *Gramática da Língua Portuguesa* (Cipro Neto e Infante, 2010)

Atividade

Explique e denomine o processo de formação das seguintes palavras:

a) INSS	c) estresse	e) caipiródromo
b) "confa"	d) teco-teco	f) sofatleta

Fonte: Cipro Neto e Infante (2010, p.118)

Figura 42: exercícios contextualizados sobre neologismos em *Gramática da Língua Portuguesa* (Cipro Neto e Infante, 2010)

1



Reprodução: Editora Abril

A microscopia eletrônica no setor de balística dá a palavra final em casos de laudos divergentes e já mudou o rumo de investigações importantes, como no caso da destruição dos documentos da ditadura militar na Base Aérea de Salvador. O laudo da polícia baiana afirmava que os documentos não haviam sido queimados na sala da Base Aérea, onde havia manchas escuras na parede. Outros laudos atestavam que a queima havia ocorrido na sala e que as manchas eram indícios do incêndio criminoso. Sara [Sara Lenhara, 47 anos, coordenadora do setor de Balística do INC], então, analisou amostras da parede e do chão e comprovou que a queima não ocorrera naquele local. As manchas tinham sido provocadas por fungos, não continham nenhuma espécie de fuligem.

Crédito: Mulheres de Brasília, São Paulo: Abril, ed. 558, mar. 2008. Edição especial p.98

Trabalhando o texto

1. A partir dos elementos de composição da palavra *microscopia*, explique o que ela significa.
2. Que processo originou a palavra *queima*? A que fato, citado anteriormente, ela se refere no texto?
3. Que importância tem esse procedimento – de utilizar uma palavra diferente para referir-se a termo(s) utilizado(s) anteriormente – na construção de um texto?

Fonte: Cipro Neto e Infante (2010, p.118)

A partir da leitura prévia de um texto autêntico (figura 42), os discentes são direcionados a refletir sobre as palavras em uso, as transformações morfossintáticas, os sentidos,

demonstrando, desse modo, que os processos de formação de palavras e os neologismos só funcionam dentro de um contexto de uso real.

Logo, a *Gramática da Língua Portuguesa*, de Cipro Neto e Infante (2010), possui pontos positivos e negativos em relação aos estudos lexicais. Os pontos positivos dizem respeito a um amplo espaço de discussão a respeito dos processos de formação de palavras, à menção do que é léxico e ao fato de que ele está em constante expansão, e à apresentação de atividades que visam colocar a parte teórica em prática, de modo que alguns textos autênticos são apresentados a fim de fomentar análises críticas. Embora esses aspectos se sobressaem positivamente, os pontos negativos da obra não devem ser ignorados, como a falta de uma parte voltada apenas para os estudos lexicais, pois o léxico é apresentado brevemente dentro dos estudos morfológicos, a desorganização ao tratar da neologia, que só é abordada ao tratar dos processos de formação de palavras, mas sem um espaço para explicar o que de fato é esse fenômeno, o agrupamento de distintos processos deformacionais em um mesmo critério de classificação, e o excesso de atividades e de listas de exemplos descontextualizados. Assim, entende-se que ao tratar a neologia, principalmente os processos deformacionais de criação lexical, o manual de gramática em questão possui uma lacuna quanto à abordagem didática dessa área de ensino.

2. 2 Análise de livros didáticos propostos pelo PNLD-2021

O ensino de língua portuguesa como língua materna no Brasil é fortemente influenciado pelo uso de livros didáticos de português (LDP). Materiais extremamente valorizados em sala de aula, os LDP geralmente são utilizados como parâmetro para o docente selecionar o tema das aulas. Assim, faz-se importante analisar tais recursos a fim de observar como é a abordagem dos estudos lexicais e neológicos no ambiente escolar, especialmente no que tange à neologia deformacional.

Desse modo, foram selecionadas cinco coleções propostas pelo *Programa Nacional do Livro Didático* de 2021 (PNLD) – materiais voltados para o Ensino Médio. Sob esse viés, buscou-se analisar as obras específicas de *Língua Portuguesa*, utilizadas como complemento e reforço da área de conhecimento denominada *Linguagens e suas tecnologias*. Assim, as coleções analisadas foram *Estações: Rotas de atuação social - Língua Portuguesa* (Barros et al., 2020); *Multiversos - Língua Portuguesa* (Campos; Oda, 2020); *Se liga nas linguagens - Português* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2020); *Ser protagonista: A voz das juventudes - Língua*

Portuguesa (Paiva et al., 2020); e *Práticas de língua portuguesa* (Faraco; Moura; Maruxo Júnior, 2020). Cada uma destas obras é volume único, ou seja, um livro para ser usado ao longo das três séries do Ensino Médio, além de todos os LDP serem elaborados a partir da busca por desenvolver nos estudantes competências e habilidades postuladas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

2.2.1 Estações: Rotas de atuação social - Língua Portuguesa (Barros et al., 2020)

Figura 43: Capa do livro didático Estações: Rotas de atuação social - Língua Portuguesa (Barros et al., 2020)



Fonte: Barros et al (2020, capa)

De acordo com a apresentação inicial deste livro didático, o estudante “vai refletir sobre como a língua é utilizada em contextos e práticas sociais reais com base em atividades que envolvem diversos gêneros.” (Barros et al., 2020, p.3). Voltada para as três séries do Ensino Médio, a obra é constituída por 15 capítulos, em que cada um discorre a respeito de um tema, procurando articular aspectos linguísticos e questões sociais.

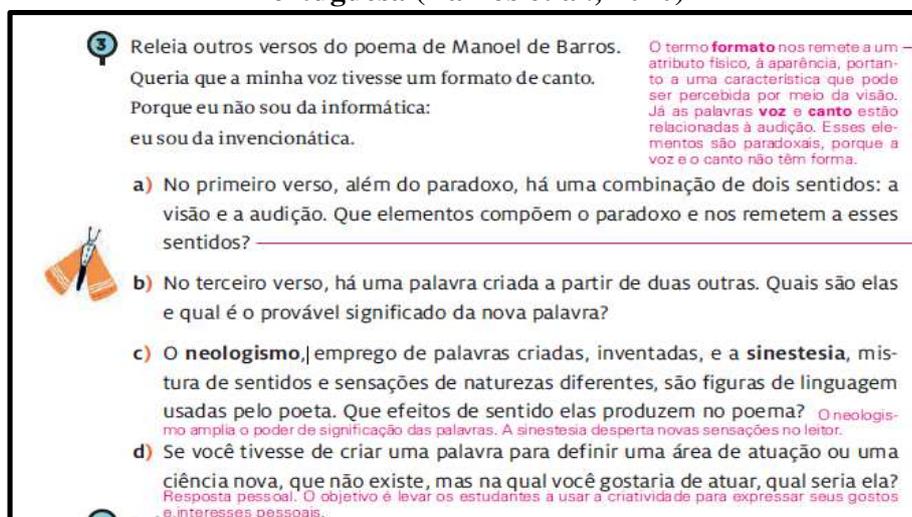
Os capítulos possuem a mesma estrutura de formatação. Iniciando pelo tópico *Embarque*, o discente é introduzido ao tema a ser discutido, debatendo sobre conhecimentos prévios referentes ao assunto. O tópico *Viagem* é dividido em demais paradas, em que o estudante irá perpassar por distintas leituras e atividades, a fim de aprofundar os conhecimentos acerca do tema e de determinado âmbito linguístico. Finalizando pelo *Desembarque*, os alunos são direcionados a produzirem textos diversos a partir das discussões fomentadas nos tópicos

anteriores. Alguns capítulos são voltados para textos literários, mas ainda esses possuem seções direcionadas para análises linguísticas.

Assim, a partir da análise deste livro didático, foi possível observar, em um primeiro momento, como as autoras procuraram desenvolver atividades reflexivas a partir de assuntos pertencentes ao cotidiano dos estudantes, isto é, exercícios contextualizados dentro do universo de referência dos alunos, aquilo que lhes é comum. Entretanto, ao focalizar a investigação para as questões lexicais, compreendeu-se uma lacuna quanto a este estudo. Apesar de algumas propostas pedagógicas tratarem de aspectos dentro deste âmbito, como escolhas lexicais, efeitos de sentido no uso de determinada unidade lexical e até mesmo neologismos, nenhum tópico da obra enfoca particularmente o ensino do léxico. Por mais que o objetivo das aulas de português não devam ser as nomenclaturas, a discussão mais aprofundada sobre determinados conceitos tornaria os estudos mais produtivos em relação a definições e a trabalhos práticos.

Enfatizando a área da neologia formal, tem-se apenas uma atividade referente a neologismo, na segunda parada do terceiro capítulo, denominada *Nosso laboratório de análise linguística e semiótica*. Apesar de o capítulo fazer referências a textos literários, entende-se que o tópico em questão trata de atividades dentro do âmbito linguístico. Embora haja espaço para demais reflexões críticas, o foco é observar como as construções linguísticas fomentam determinados significados.

Figura 44: atividade sobre neologismo em Estações: Rotas de atuação social - Língua Portuguesa (Barros et al., 2020)



3 Releia outros versos do poema de Manoel de Barros.

Queria que a minha voz tivesse um formato de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invençonática.

O termo **formato** nos remete a um atributo físico, à aparência, portanto a uma característica que pode ser percebida por meio da visão. Já as palavras **voz** e **canto** estão relacionadas à audição. Esses elementos são paradoxais, porque a voz e o canto não têm forma.

a) No primeiro verso, além do paradoxo, há uma combinação de dois sentidos: a visão e a audição. Que elementos compõem o paradoxo e nos remetem a esses sentidos? _____

b) No terceiro verso, há uma palavra criada a partir de duas outras. Quais são elas e qual é o provável significado da nova palavra?

c) O **neologismo**, emprego de palavras criadas, inventadas, e a **sinestesia**, mistura de sentidos e sensações de naturezas diferentes, são figuras de linguagem usadas pelo poeta. Que efeitos de sentido elas produzem no poema? O neologismo amplia o poder de significação das palavras. A sinestesia desperta novas sensações no leitor.

d) Se você tivesse de criar uma palavra para definir uma área de atuação ou uma ciência nova, que não existe, mas na qual você gostaria de atuar, qual seria ela? Resposta pessoal. O objetivo é levar os estudantes a usar a criatividade para expressar seus gostos e interesses pessoais.

Fonte: Barros et al. (2020, p. 58.)

É possível perceber que, nesta atividade, falta melhor contextualização do conceito de neologismo, de modo que a definição de “palavras inventadas” (Barros et al., 2020, p. 58) é

extremamente limitada, dando abertura para mais questionamentos acerca do que pode ser considerado um neologismo. Além disso, falta o tratamento acerca dos processos de formação de palavras que são utilizados nos diversos tipos de criações lexicais.

Outro problema em relação a este exercício diz respeito a abordagem da neologia dentro da discussão sobre figuras de linguagem a fim de analisar algumas construções do fazer poético. Isso pode prejudicar o estudo neológico, fazendo com que o discente restrinja essa área somente ao campo literário e às figuras de linguagem, sem ter o devido conhecimento acerca da expansão lexical e seus propósitos comunicativos. A atividade, por mais que trabalhe com os efeitos de sentido, poderia aprofundar a reflexão sobre o uso, como o motivo da criação da unidade lexical, no caso “invencionática”, como isso enriquece o texto, quais os possíveis usos de neologismos etc.

Ao longo da obra, outros exercícios com inovações lexicais são tratados com algum tipo de análise da construção de sentido e do propósito comunicativo. Abaixo, um exemplo de atividade com unidades lexicais neológicas.

Figura 45: atividade sobre unidades lexicais neológicas em Estações: Rotas de atuação social Língua Portuguesa (Barros et al., 2020)

3 Se, por um lado, há o livro de literatura em suporte impresso ou eletrônico, por outro, a internet também oferece um espaço de produção e circulação do fazer literário. Leia, a seguir, um trecho de reportagem sobre a geração de poetas que se consagrou por meio de uma rede social. Depois discuta as questões com os colegas.

Instapoetas, o fenômeno que tirou a poeira da poesia

Jovens autores impulsionam o gênero na internet –
e na lista de *best-sellers*

Existe amor (em forma de poesia) nas redes sociais. Transformada em um polarizado campo de batalha político, a internet também foi tomada por um movimento crescente de jovens poetas, que cravaram seu espaço no *online* com textos curtos, compartilháveis e fáceis de se relacionar, e acabaram refletidos com muito sucesso na literatura tradicional.

Pela força no Instagram, os escritores acabaram apelidados de instapoetas. Nomes como João Doederlein, Ryane Leão, Lucão e Zack Magiezi exploram de forma engenhosa temas como amor, decepção, saudade e autoestima, a maioria com caráter motivacional, bebendo de fontes filosóficas e do velho formato dos provérbios, enquanto ainda se arriscam na tendência metalinguística – que fala sobre a própria poesia e a arte de escrever.

Com centenas de milhares de seguidores, os poetas do Instagram migraram para o papel e, rapidamente, chegaram à lista de *best-sellers*. Na comparação entre os meses de janeiro a agosto de 2017 com o mesmo período de 2018, os livros de poesia nacionais cresceram em venda 107% [dado da empresa de pesquisa de mercado GfK], fenômeno diretamente causado pelos autores virtuais. [...]

CARNEIRO, Raquel; KUSUMOTO, Meire. Instapoetas, o fenômeno que tirou a poeira da poesia. *Veja*, 12 out. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/especiais/instapoetas-o-phenomeno-que-tirou-a-poeira-da-poesia/>. Acesso em: 17 jun. 2020.

Fonte: Barros et al. (2020, p. 64)

Figura 46: atividade sobre unidades lexicais neológicas em Estações: Rotas de atuação social - Língua Portuguesa (Barros et al., 2020)

a) Por que o título da reportagem sugere que essa nova geração de poetas “tirou a poeira da poesia”? Porque a nova geração de poetas renovou o cenário de autores e o modo de divulgar/consumir a poesia, já há tempos “empoeirada”. Com o fenômeno dos “instapoetas”, a poesia voltou a ser um gênero lido e consumido.

b) Você conhece algum dos “instapoetas” citados na reportagem ou outro escritor que publique seus textos em redes sociais? Resposta pessoal.

c) Segundo a reportagem, apesar de terem adotado a internet como meio de circulação original, muitos autores virtuais passaram também a publicar livros, que chegaram, até mesmo, à lista de *best-sellers*. O que explicaria esse fenômeno?

4 Pensando em seus interesses pessoais e em seu projeto de vida, compartilhe algumas reflexões com os colegas e o professor.

a) Você já pensou em seguir a profissão de escritor? Quais poderiam ser os benefícios e as dificuldades desse trabalho? Respostas pessoais. É importante, neste momento, incentivar o diálogo entre os estudantes para aprofundar o debate sobre as dificuldades e os benefícios de ser escritor, ressaltando a dimensão afetiva e engajada do trabalho com a literatura.

b) E alguma outra profissão relacionada à produção de livros, você já pensou em seguir? Se sim, qual(is) e por quê? Respostas pessoais.

c) Em sua opinião, qual é a importância da literatura para a sociedade? Por que o trabalho do escritor deve ser valorizado? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o impacto positivo que a literatura e as artes provocam na vida das pessoas, bem como a necessidade de valorizar o escritor, para que ele possa ter o reconhecimento do seu trabalho e o retorno financeiro para garantir o seu sustento, como se esperaria em qualquer profissão.

Fonte: Barros et al. (2020, p. 64)

Como é possível observar, o texto não traz análises sobre o recurso linguístico utilizado na criação da forma “instapoetas”, deixando o aspecto lexical na construção de sentido em segundo plano. Assim, falta aprofundamento sobre o processo de formação da palavra, sobre o fato de ser uma novidade lexical e por qual motivo, e sobre o propósito comunicativo para criação desse novo vocábulo.

Acerca de outros mecanismos neológicos, como a neologia semântica ou a por empréstimo, ocorre o mesmo problema. Unidades lexicais que poderiam apresentar um novo sentido a partir de construções metafóricas são analisadas somente dentro do âmbito das figuras de linguagem.

Figura 47: atividade sobre metáfora em Estações: Rotas de atuação social – Língua Portuguesa (Barros et al., 2020)

3 Releia a primeira estrofe do poema.

a) Explique a metáfora presente nos versos “quero mascar, / rasgar entre os dentes, / a pele, os ossos, o tutano / do verbo”.

b) Qual é a função dessa metáfora no poema? Que efeito de sentido ela gera?

Fonte: Barros et al. (2020, p. 63)

A atividade poderia ir além da questão comparativa e aprofundar a ideia de expansão do léxico sem a necessidade de criações formais, isto é, como a criação de um novo sentido pode

corresponder a noção de neologismo – a neologia semântica –, mas o trabalho com o léxico não é abordado dessa forma neste livro didático.

Além disso, vários estrangeirismos são discutidos ao longo da obra, mas as reflexões são limitadas ao significado da palavra, sem aprofundar o motivo do uso, como influenciam o texto, se poderia haver uma versão traduzida etc.

Figura 48: atividade sobre estrangeirismos em Estações: Rotas de atuação social – Língua Portuguesa (Barros et al., 2020)

5 Você se sentiu convencido pelo articulista Marcos Hashimoto, isto é, você concorda que o empreendedor precisa conhecer a si mesmo? Converse com os colegas e o professor. *Resposta pessoal.*

6 Você conhece o termo **startup**? Explique oralmente o sentido desse termo no artigo que você leu.

7 O articulista destaca a resiliência, a liderança, a criatividade, a tenacidade, a determinação e a comunicabilidade como características de um empreendedor. Com os colegas e o professor, estabeleça relações entre essas características e o que a turma sabe sobre empreendedorismo. *Esta atividade dispensa pesquisa, pois seu objetivo é mobilizar o conhecimento prévio dos estudantes.*

Fonte: Barros et al. (2020, p. 86)

Desse modo, entende-se que não há um trabalho realmente aprofundado a respeito das diferentes maneiras de enriquecer e ampliar o conhecimento lexical dos alunos.

Em se tratando de neologismos formais, mais precisamente os deformacionais, não há menção produtiva a respeito desses processos. Algumas siglas são trabalhadas em determinados exercícios, porém, como é possível observar abaixo, não há reflexão sobre o uso desse processo.

Figura 49: atividade sobre siglas em Estações: Rotas de atuação social – Língua Portuguesa (Barros et al., 2020)

1 Segundo o texto, o que significa a sigla EEE? Os EEE estão presentes em sua vida? Como? Comente.

2 O que significa a expressão “fase de estoque” de um EEE? Pensando em sua resposta, discuta com os colegas como é possível aproveitar melhor a vida dos EEE.

3 Em que momento um EEE se transforma em WEEE? O que isso significa? Converse com os colegas sobre o que se pode fazer com um WEEE: Seria possível, por exemplo, usar criativamente esses objetos, com um propósito artístico?

4 Você já conhecia os termos *smart houses* e *smart cities*, do inglês? Sabe o que eles significam ou tem alguma hipótese? Compartilhe com a turma o que souber. Caso nunca tenha ouvido falar neles, faça com um colega uma pesquisa rápida na internet.

Fonte: Barros et al. (2020, p. 118)

Assim, o termo “neologismo” foi abordado em apenas uma atividade – a primeira aqui apresentada –, sem uma melhor definição do que de fato seja esse contexto, sem abordagem dos diferentes tipos de processos neológicos, sem reflexões acerca do motivo de existir esse tipo de mecanismo na língua. Para uma obra de volume único, isso representa um obstáculo considerável no que tange ao âmbito lexical, principalmente no campo da neologia.

Expandindo a análise do LDP em questão para outros aspectos, como uso de distintos gêneros discursivos, observou-se um amplo repertório textual, inclusive a respeito do uso de textos publicitários – um dos focos desta pesquisa. Assim, vale salientar o destaque que a obra apresenta em relação à diferença entre os conceitos de publicidade e de propaganda.

Figura 50: A diferença entre os conceitos de publicidade e de propaganda proposta por Barros et al., 2020



BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Você certamente já ouviu os termos **publicidade** e **propaganda**. Embora, muitas vezes, sejam usados como sinônimos, existem algumas diferenças entre eles.

A palavra **propaganda** vem do vocábulo em latim *propagare* e quer dizer “propagar” ou “semear”. A propaganda consiste na divulgação de ideias e têm como finalidade influenciar um comportamento. Ela pode estar associada à propagação de princípios e teorias políticas, ideológicas, religiosas, etc.

Já a palavra **publicidade** tem como sentido original tomar algo público e se tornou um conceito relacionado ao âmbito comercial, designando as ferramentas que visam levar o interlocutor a consumir ou adquirir determinado produto ou serviço.

Guardadas as suas particularidades, é importante notar que tanto a publicidade quanto a propaganda têm um viés persuasivo e, por isso, utilizam recursos semelhantes para levar o público a tomar determinada atitude.

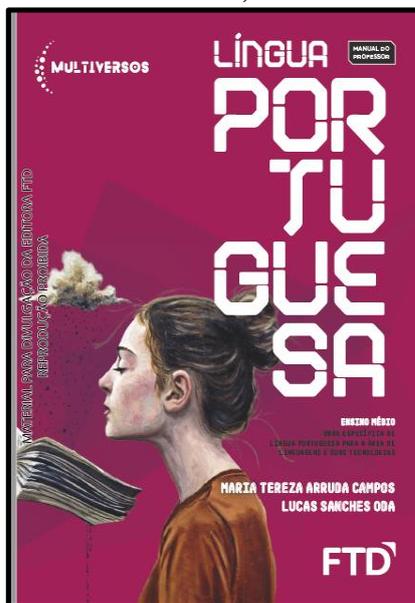
Fonte: Barros et al. (2020, p. 219)

É perceptível que os autores dão ênfase a essa distinção, de modo a demonstrar como os anúncios publicitários envolvem a questão comercial, viés potencializado a partir de determinadas singularidades a fim de construir um discurso persuasivo. Uma dessas características utilizadas para persuadir o leitor é a linguagem verbal, como o uso de neologismos. Desse modo, entende-se que seria produtivo, além de demonstrar a diferença entre propaganda e publicidade, apresentar e promover reflexões sobre como o uso de itens neológicos são feitos em anúncios com efeitos e propósitos específicos.

Logo, *Estações: Rotas de atuação social - Língua Portuguesa* (Barros et al., 2020) é uma coleção de LDP rica em termos de análise crítica tanto em relação ao âmbito linguístico quanto ao extralinguístico. Entretanto, observa-se uma lacuna a respeito da abordagem dos estudos lexicais, o que reflete na limitação da obra ao trabalhar a noção de neologismos.

2.2.2 Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020)

Figura 51: Capa do livro didático Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020)



Fonte: Campos; Oda (2020, capa)

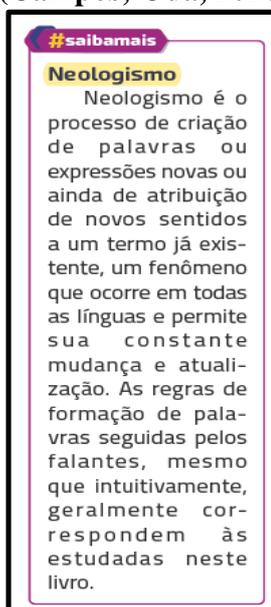
A coleção *Multiversos* aborda, em sua apresentação, as diversas áreas a serem desenvolvidas pelos discentes a partir da relação entre língua portuguesa e mundo. Os autores deixam claro que o objetivo é colaborar no desenvolvimento do aluno a partir da leitura e da produção de textos de distintos gêneros, da interação em sala de aula, das discussões em âmbito social, da argumentação, da literatura e de outras vertentes associadas à língua. A obra visa contemplar as três séries do Ensino Médio ao longo de seis unidades.

Articulando literatura e análise linguística, cada unidade é composta por tópicos em comum. Em *Abertura de unidade*, o estudante é apresentado ao tema que será percorrido ao longo da seção a partir de debates introdutórios e da demonstração das competências e habilidades a serem trabalhadas. *Ler o mundo* é o tópico voltado para leitura de textos de distintos gêneros, em que os discentes discutirão diferentes aspectos que permeiam o discurso em questão. *Pensar e compartilhar* é voltado para atividades de interpretação e análise dos textos trabalhados. No tópico denominado *#paraexplorar*, outros textos sobre o mesmo tema são apresentados a fim de aprofundar a reflexão acerca do objeto de estudos em evidência. Focando na análise linguística, o discente investigará os diferentes aspectos que constroem o texto em *Pensar a língua*, como questões gramaticais atreladas aos efeitos de sentido a partir de explanações teóricas e atividades práticas. O tópico *#nósnaprática* é voltado para a produção

de textos. Em *Ler*, o aluno é instruído a ler um texto de outra área de conhecimento para aplicar as questões linguísticas na investigação de outros estudos, como uma parte interdisciplinar. A unidade se finaliza em *Para fazer juntos*, que é a produção de algum trabalho multimodal em equipe.

Sob a análise dessa estrutura, observou-se que a obra aborda muitas reflexões a respeito das vivências dos estudantes, de modo que o trabalho com viés mais linguístico é desenvolvido nas seções denominadas *Pensar a língua*. Entretanto, as análises e as atividades são focadas majoritariamente em questões gramaticais, principalmente em relação à sintaxe, o que pode ser observado na temática apresentada em cada capítulo: *Sintagma nominal, sujeito e outros*, no primeiro capítulo; *Sintagma verbal, predicado e vozes*, no capítulo dois; o capítulo três aborda *Período composto por coordenação*; o quarto capítulo trata *Período composto por subordinação*; *Concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal e colocação pronominal*, no capítulo cinco; e *Ortografia, acentuação, estrutura das palavras e formação de palavras* no sexto capítulo. Assim, é possível perceber que o último capítulo é o único que abrange outra área, no caso, a morfologia, em que é possível fazer uma ponte com os estudos lexicais, principalmente em relação aos processos de formação e até de criação de palavras, de modo que este último capítulo apresenta até mesmo um *box*, denominado *Saiba mais*, para tratar a definição de neologismo. Dessa forma, percebe-se que a neologia é restringida ao caráter de apenas uma informação extra.

Figura 52: conceito de neologismo abordado em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020)



Fonte: Campos; Oda (2020, p. 299)

A respeito dos processos de formação de palavras, a obra abrange, principalmente, a derivação e a composição, seja na parte teórica, seja em atividades práticas:

Figura 53: processos de formação de palavras em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020)

Essa dinâmica de operações com unidades de som (fonemas) e unidades de sentido (morfemas) compõe a **estrutura das palavras** da língua.

Observe e compare as palavras destacadas neste trecho, retirado de um texto estudado nesta Unidade

Além do pulo, ainda temos o problema da **queda**. Embora possamos sobreviver a **quedas** de 20, 30 metros, ou em casos raríssimos até a **quedas** de avião, como a **paraquedista** que sobreviveu à **queda** livre depois que os dois **paraquedas** falharam.

Nesse trecho, observa-se que as palavras **queda** e **quedas** apresentam um único e mesmo **radical**, ou seja, um mesmo elemento com sentido básico: **qued-**. Assim, são exemplos de **palavra simples**. Já o vocábulo **paraquedas** é um exemplo de **palavra composta**, ou seja, é formada pela junção de dois radicais: **par-** (da forma verbal **para**) e **qued-** (do substantivo **queda**).

Fonte: Campos; Oda (2020, p. 296)

Figura 54: processos de formação de palavras em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020)

Encontrados em todo o planeta, os **planaltos** são relevos de altitudes elevadas, relativamente planos e formados por erosão.

[...]

TRISTÃO, I. Planaltos - o que são, quais os tipos e características desse relevo. *Conhecimento Científico*, 31 jan. 2020. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/planaltos/>. Acesso em: 1º set. 2020.

Essa frase apresenta uma **palavra** formada por dois radicais: **plan-** (do substantivo **plano**) + **alt-** (do adjetivo **alto**). Diferentemente dos casos anteriores, tem-se aqui a alteração gráfica da palavra **plano**, além de uma alteração fonética nessa palavra e no radical **plan-**, cuja sílaba tônica perde a tonicidade, que recairá sobre a sílaba **nal** da palavra composta. Nesse caso, em que há mudança em um dos radicais envolvidos, nomeia-se o processo de formação de palavras de **composição por aglutinação**.

Fonte: Campos; Oda (2020, p. 296)

Figura 55: processos de formação de palavras em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020)

<u>real</u> + <u>ista</u> = realista	<u>i</u> + <u>r</u> + <u>real</u> = irreal
radical sufixo	prefixo consoante de ligação radical
<u>real</u> + <u>idade</u> = realidade	<u>i</u> + <u>r</u> + <u>real</u> + <u>idade</u> = irrealidade
radical sufixo	prefixo consoante de ligação radical sufixo

Os processos de derivação observados nos exemplos ocorrem por meio do acréscimo ao radical de dois tipos de morfemas chamados de **afixos**: os **prefixos** (antes do radical) e os **sufixos** (depois do radical).

A derivação formada pelo acréscimo do prefixo i- resulta na palavra **irreal**, e é classificada como **derivação prefixal**.

As derivações realizadas pelo acréscimo dos sufixos **-ista** e **-idade**, resultando nas palavras **realista** e **realidade**, são consideradas exemplos de **derivação sufixal**.

A palavra **irrealidade** é formada pelo acréscimo do prefixo i- e do sufixo **-idade**. A essa operação de formação de palavras dá-se o nome de **derivação prefixal e sufixal**.

Fonte: Campos; Oda (2020, p. 297)

Figura 56: atividades sobre os processos de formação de palavras em Multiversos – Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020)

- 5. Hemofolia** não é uma palavra dicionarizada da língua portuguesa.
- a) Como se denomina o processo por meio do qual uma palavra nova é criada na língua?
 - b) Que tipo de processo de formação de palavra ocorre no vocábulo em questão?
 - c) A que necessidade expressiva a palavra em questão atende?

Fonte: Campos; Oda (2020, p. 300)

Figura 57: atividades sobre os processos de formação de palavras em Multiversos – Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020)

10. Leia esta tirinha do personagem Armandinho.

BECK, A. Armandinho Dois. Florianópolis: Matrix, 2014. p. 43.

- a) Qual crítica é feita na tirinha? *A de tratar os animais de estimação como se fossem apenas utilitários, a serviço de seu dono.*
- b) Identifique as duas palavras que expressam a principal diferença entre Armandinho e a senhora no modo de considerar um animal de estimação.
- c) Identifique no segundo quadrinho palavras derivadas formadas por um radical acompanhado de um sufixo. *Companheiro, alegria e tristeza.*
- d) Faça a análise dos morfemas da palavra **companheiro**. *Radical: **companh-**; sufixo: **-eiro**.*
- e) Quais outras palavras podem ser formadas com base no radical de **companheiro**? *Companhia, acompanhado/acompanhada, desacompanhado/desacompanhada e acompanhar.*

Fonte: Campos; Oda (2020, p. 301)

Percebe-se, então, que, ao tratar sobre os processos de formação de palavras, o foco é na área morfológica, de maneira que seria possível fazer uma ponte entre esses processos e a criação lexical. Ou seja, a obra aborda brevemente sobre neologismos, mas não explica os processos de criação. Seria produtivo relacionar tal campo de estudos à formação de palavras, demonstrando que a inovação lexical faz uso de processos já comuns e constantemente utilizados pelos falantes.

Além da composição e da derivação, aborda-se, brevemente, o estrangeirismo e o hibridismo, porém não há referência de que esses mecanismos podem ser associados a fenômenos neológicos:

Figura 58: abordagem sobre o mecanismo de hibridismo em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020)

Analise a palavra em destaque neste exemplo retomado.

Sejam bem-vindos ao **Nerdologia**.

Nesse caso, a palavra foi formada pelo processo de **hibridismo**, pois ocorre a união de um termo proveniente de outra língua – *nerd*, do inglês – à terminação **-logia**.

Fonte: Campos; Oda (2020, p. 299)

Figura 59: atividade sobre estrangeirismo em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020)

7. Estrangeirismo e empréstimo linguístico são processos pelos quais uma língua incorpora palavras de outro idioma que tenham ou não equivalentes na língua nativa. Veja mais informações no box a seguir.

a) Identifique no texto palavras cuja origem remetem a outras línguas que não o português. *São as palavras **millenials**, **telemarketing**, **spam**; todas de origem inglesa.*

b) Explique a relação entre a língua de origem de tais palavras e o contexto em que são empregadas no português.

O **estrangeirismo** ocorre quando se usa um termo de outro idioma de maneira incorporada sem que sejam feitas adaptações à fonologia ou à morfologia da língua nacional. Exemplo: *iceberg*, *delivery*, *check-up*.

O **empréstimo linguístico** também ocorre com o uso de termos vindos de outros idiomas, mas, nesse caso, são feitas as devidas adaptações à língua nacional. Exemplo: *estresse*, *blecaute*, *deletar*.

Fonte: Campos; Oda (2020, p. 301)

Entende-se que os autores abordam hibridismo a partir das diferentes nuances que a derivação pode apresentar, enquanto o estrangeirismo e o empréstimo linguístico são

diferenciados, mas se referem a formas incorporadas à língua. Assim, percebe-se que esses processos não são atribuídos, pelos autores, à ideia de neologia.

Desse modo, é possível observar que a abordagem acerca da neologia é ínfima ao longo dos exercícios, aparecendo, também, de maneira pouco aprofundada, na segunda unidade - *A Opinião*:

Figura 60: demais exercícios sobre neologia em *Multiversos - Língua Portuguesa* (Campos; Oda, 2020)

9. A construção da argumentação não consiste somente na articulação de argumentos, mas inclui também a escolha lexical e o nível da linguagem utilizada.
- a) Qual dos textos é mais claro e acessível ao leitor em geral? Explique por que e como isso interfere na leitura e adesão do leitor à tese defendida.
- b) O segundo texto recorre a vários neologismos construídos com o morfema **legi-**, que significa "lei". Com a ajuda de um dicionário, explique o significado de cada neologismo apresentado a seguir.
- legiferante Relacionado à feitura de leis.
 - legifobético Legi + "fobético", que remete ao processo de formação da palavra *escalafobético* e poderia significar algo como lei extravagante, estranha.
 - legifuribunda Legi + furibunda: lei lúgubre.
 - legifilias Legi + filha: leis queridas, que agradam.
- c) Que efeito a utilização desses neologismos pode produzir no texto?

Fonte: Campos; Oda (2020, p.72)

Esse exercício ainda é permeado pela falta de contextualização da área de estudos, isto é, nada havia sido discutido previamente acerca do que são neologismos, seus possíveis propósitos comunicativos, os processos de criação lexical etc. Além disso, a atividade trata sobre uma consulta a dicionário, mas não especifica o tipo de material, como essa consulta deve ser feita, ou se é possível encontrar neologismos em dicionários gerais. Percebe-se que essa é uma atividade um tanto limitada, o que pode gerar dificuldade de resolução por parte dos estudantes, principalmente, por mais adiante, em uma atividade da sexta unidade, ser tratada a ideia de que neologismos são palavras não dicionarizadas, então o discente pode questionar como explicar os significados das palavras nas alternativas do exercício em questão.

Um fator importante de contemplar é o manual do professor presente ao final da obra. Assim, apresenta-se algumas sugestões em relação à abordagem de determinados temas e exercícios. Nesse contexto, uma dica é dada em relação ao trabalho com neologismos:

Figura 61: sugestão sobre o trabalho com neologismos em Multiversos - Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020)

9. b) Caso os estudantes não compreendam o conceito de neologismo, recomenda-se explicar que se trata da criação de palavras novas ou do emprego de uma palavra existente em outro contexto que não o habitual.

Fonte: Campos; Oda (2020, p. 361)

Esta coleção apresenta, então, uma certa limitação no que tange à definição de neologismo, o que é perceptível pelos próprios autores ao sugerirem que o docente aprofunde esse estudo. Sob esse viés, compreende-se uma falha quanto ao tratamento e ao espaço que o material disponibiliza sobre os estudos lexicais, principalmente a área da neologia deformacional.

Outra questão significativa na construção deste LDP é o destaque a respeito da diferença entre propaganda e publicidade que também é feito nessa obra.

Figura 62: a diferença entre os conceitos de publicidade e de propaganda em Multiversos – Língua Portuguesa (Campos; Oda, 2020)



É muito comum os termos **publicidade** e **propaganda** serem utilizados como sinônimos para se referirem aos mesmos textos. Nesta coleção, o termo **publicidade** se refere a textos que têm como objetivo divulgar um produto, uma marca ou um serviço com fins comerciais; e o termo **propaganda** é usado para textos que divulgam uma mensagem com o objetivo de influenciar opiniões e práticas ou obter adesão a uma ideia ou doutrina.

Os textos, tanto de publicidade quanto de propaganda, podem ser chamados de **peças**, e o conjunto de peças pode ser chamado de **campanha**.

Fonte: Campos; Oda (2020, p. 121)

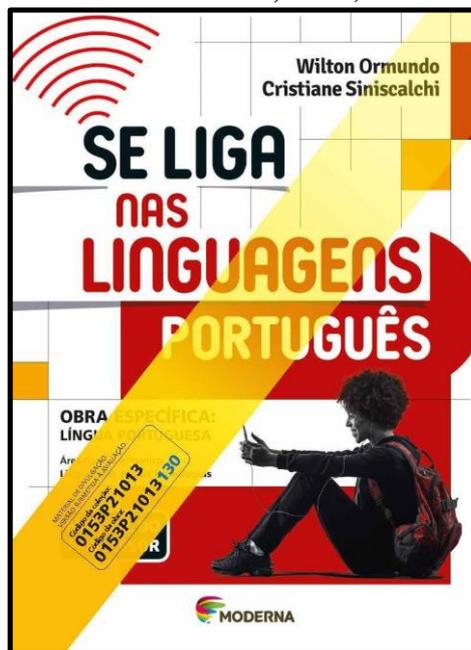
Desse modo, ao dar a devida relevância a essa diferença, seria interessante abordar os neologismos como recursos persuasivos na construção de textos publicitários, fator que não é abarcado na obra.

Por conseguinte, vê-se que a coleção *Multiversos¹ - Língua Portuguesa* (Campos; Oda, 2020) é bem abrangente no quesito estudos linguísticos em associação à reflexão crítica, entretanto, a área lexical possui lacunas, de modo que este estudo é desvalorizado em detrimento da supervalorização da gramática e da morfologia. Em se tratando da neologia, a teoria é um tanto restrita, de maneira que os exercícios podem apresentar falhas ao tentar colaborar com o desenvolvimento da competência lexical dos discentes. Assim, as distintas faces que permeiam os estudos neológicos – relação forma e conteúdo – são pouco estudadas.

¹ É interessante pontuar que a coleção *Multiversos* usa um neologismo em seu próprio título, uma aglutinação que se deu a partir da ideia de “múltiplos universos”. Apesar dessa ideia de novidade e expansão de mundos presente no título, a obra ainda se limita ao tratar da área neológica.

2.2.3 Se liga nas linguagens - Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)

Figura 63: Capa do livro didático *Se liga nas linguagens - Português* (Ormundo; Siniscalchi, 2020)



Fonte:Ormundo; Siniscalchi (2020, capa)

A obra voltada para a disciplina específica de Português da coleção *Se liga nas linguagens* contempla, inicialmente, várias questões acerca do ensino, do ENEM, da BNCC, dos processos avaliativos, do âmbito social etc. Assim, percebe-se que os autores se preocuparam em contextualizar a obra dentro de um viés sociocultural, abordando não só a língua, mas deixando clara a relação do ensino com normas curriculares, com desenvolvimento social, com multimodalidades, entre outros aspectos.

Desse modo, a obra possui 32 capítulos, divididos em duas partes. Do primeiro capítulo ao 15º, foca-se em literatura. Já a análise linguística/semiótica é discorrida entre os capítulos 16 e 32. Cada um dos capítulos é composto por demais tópicos que abordam diferentes temas.

Analisando, a princípio, a seção voltada para os estudos literários, foi possível observar que o trabalho com neologismos foi abordado em algumas questões, associando as inovações lexicais ao fazer poético, como é possível observar nas figuras 64, 65 e 66.

Figura 64: questão sobre neologismos presentes no poema “A rosa de Hiroshima” em *Selva nas linguagens - Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)*

- a) O poema “A rosa de Hiroshima” se inicia com uma forma verbal no modo imperativo. Qual efeito de sentido esse modo verbal produz?
- b) O verbo que abre o poema é repetido mais três vezes nos versos 3, 5 e 7, criando uma anáfora. Qual é o efeito de sentido desse recurso estilístico?
- c) A anáfora composta por “Pensem nas crianças”, “Pensem nas meninas” e “Pensem nas mulheres” se desdobra em outra figura de linguagem, a gradação. Identifique o efeito expressivo promovido por esse recurso estilístico.
- d) Explique por que, estabelecendo uma relação de similaridade entre “rosa” e “bomba”, Vinicius de Moraes constrói um paradoxo.
- e) Nos versos 12 e 13, o eu lírico atribui características à rosa de Hiroshima. Quais são as consequências para os seres humanos sugeridas por essas características?
- f) O verso “A antirrosa atômica” poderia ser lido como uma espécie de conclusão dos quatro versos anteriores. Explique o neologismo *antirrosa*.
- g) Considerando sua leitura global do poema, analise os dois versos finais.
- h) Releia, agora, o poema de Mario Benedetti. Segundo o poema, o que é mais terrível na morte provocada pela bomba atômica?
- i) Quais são as demais formas de morte apresentadas pelo eu lírico? Com que propósito isso é feito?
- j) A estratégia para falar sobre a bomba utilizada pelo eu lírico em “A rosa de Hiroshima” é diferente da utilizada em “Poema frustrado”. Explique por quê.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020, p. 138)

A atividade em questão discorre sobre o poema *A rosa de Hiroshima*, de Vinicius de Moraes (1954). Ao propor análises de diferentes aspectos do texto, como efeitos de sentido, recursos estilísticos, comparações etc., o exercício abrange também o uso do neologismo “antirrosa”. Criado por meio de prefixação, este item lexical é trabalhado não de maneira a supervalorizar a forma, mas o seu significado, isto é, com qual propósito essa unidade foi criada. Assim, percebe-se tratar de uma atividade contextualizada, promovendo uma reflexão acerca do fazer poético e dos efeitos de sentido que a criação lexical pode fomentar.

Ainda sobre o uso de neologismos na literatura, outros dois autores são trabalhados, mas não a partir de exercícios práticos. Ao apresentar o poema *Catar feijão*, de João Cabral de Melo Neto (1999), e o estilo de escrita de Guimarães Rosa, o livro didático discorre sobre o uso de inovações lexicais, mas não aprofunda sobre seus significados, sobre o propósito comunicativo, sobre como esse recurso diferencia e enriquece o texto, de maneira que se torna apenas uma informação acerca das obras dos autores em questão.

Figura 65: discussão sobre neologismos na literatura em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)

! Se possível, anote na lousa as semelhanças e as diferenças entre o ato de escrever um poema e o de catar feijão. Mostre aos alunos a lógica clara que estrutura o poema de João Cabral.

Catar feijão

<p>1. Catar feijão se limita com escrever: jogam-se os grãos na água do alguidar e as palavras na da folha de papel; e depois, joga-se fora o que boiar. Certo, toda palavra boiará no papel, água congelada, por chumbo seu verbo: pois para catar esse feijão, soprar nele, e jogar fora o leve e oco, palha e eco.</p>	<p>2. Ora, nesse catar feijão entra um risco: o de que entre os grãos pesados entre um grão qualquer, pedra ou indigesto, um grão imastigável, de quebrar dente. Certo não, quando ao catar palavras: a pedra dá à frase seu grão mais vivo: obstrui a leitura fluviante, flutual, açula a atenção, isca-a como o risco.</p>
---	--

MELO NETO, João Cabral de. Catar feijão. A educação pela pedra. In: OLIVEIRA, Marly de (org.). *João Cabral de Melo Neto: obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999.

A organização do poema obedece a uma lógica: primeiro apresenta a semelhança entre o ato de catar feijão e o de escrever um poema; depois, a diferença. Eles se aproximam por preverem a seleção dos melhores grãos e palavras para alcançar o objetivo, mas se diferenciam porque, no catar feijão, deixar passar despercebido um grão “imastigável” representa o risco, enquanto, no poema, é desejável, pois, poderá dar vida à frase e desestabilizar a leitura. Os neologismos do poema – “fluviante” e “flutual” — surpreendem, mas não dificultam a compreensão; são as bem-vindas “pedras imastigáveis”.

Fonte: ORMUNDO; SINISCALCHI (2020, p. 144)

Figura 66: demais neologismos na literatura em Se liga nas linguagens - Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)

A literatura de Guimarães Rosa é um “convite” a participar de um mundo pouco familiar à maior parte dos leitores, associado ao centro do Brasil, mas, ao mesmo tempo, cheio de amores, ódios, medos, inquietações espirituais, temas comuns ao ser humano de qualquer espaço e tempo; daí o caráter *universalista* de sua produção. Em suas narrativas, os personagens vivem, aprendem e amadurecem quando se deparam com as “verdades” da vida.

Guimarães Rosa atribuiu outra “cor” à prosa brasileira ao incorporar a seus textos as tradições mais diversas. Junto dos causos contados pelos sertanejos de sua terra, estão a *Bíblia*, a mitologia grega, o pensamento de filósofos do mundo antigo como Heráclito, Platão e Plotino, os *Vedas*, as fábulas e os contos de fadas europeus, entre outras referências.

Todo esse sincretismo (mistura de concepções heterogêneas) se manifesta concretamente por meio de **experimentações formais**. O autor subverteu as propostas de autores regionalistas consagrados, como Graciliano Ramos e Jorge Amado, ao recuperar e radicalizar o traço experimental da primeira fase modernista, sobretudo com a inovação da linguagem. Desde muito cedo, Rosa interessou-se pelo estudo de línguas — falava inglês, francês, alemão, espanhol e italiano, além de ler com certa fluência russo, holandês, sueco, latim e grego — e utilizou seu conhecimento para produzir neologismos e hibridismos e tomar emprestadas construções sintáticas estrangeiras, sem abandonar uma incessante pesquisa linguística em busca da *língua real* do povo mineiro, com ênfase na reprodução da rica sonoridade da fala.

! Clance Lispector, ainda que ousada em suas construções sintáticas, não se ocupa da criação de novas palavras, como Guimarães Rosa. Em um trecho de seu livro *Água viva*, lê-se: “Há muita coisa a dizer que não sei dizer. Faltam as palavras. Mas recuso-me a inventar novas: as que existem devem dizer o que se consegue dizer e o que é proibido”.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020, p. 149)

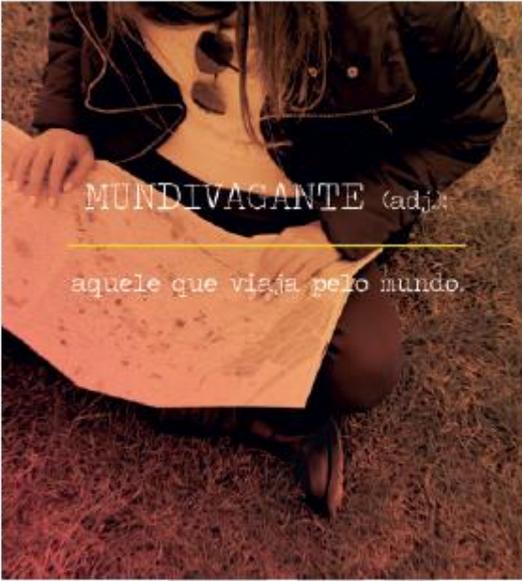
Passando para a seção voltada para a análise linguística/semiótica, os neologismos são explorados principalmente no capítulo 20, denominado *Morfemas e processos de formação de*

palavras. Percebe-se, desse modo, que o âmbito lexical é deixado em segundo plano, dando maior espaço para as teorias no âmbito morfológico.

O capítulo é aberto a partir da apresentação de um glossário poético da palavra “mundivagante”, que, apesar de ser um neologismo, esse conceito não foi trabalhado nesse momento. Assim, a reflexão introdutória é sobre a estrutura da palavra “mundivagante”, de modo que é explicado que o capítulo tratará sobre os recursos linguísticos utilizados no processo de formação de palavras.

Figura 67: introdução aos processos de formação de palavras em Se liga nas linguagens Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)

Veja a definição da palavra *mundivagante* em um glossário poético.



TIAGO YONAMINE. NOVEMBRO/2016.

1. Você conseguiria saber o que é *mundivagante*, se sua definição não tivesse sido apresentada? Justifique.
2. De que maneira a imagem escolhida para acompanhá-la confirma a definição apresentada?

Não conhecemos o sentido de todas as palavras, mas temos ferramentas para deduzir o significado delas. Mesmo no caso de um neologismo, isto é, de uma palavra nova, inédita, como é *mundivagante*, os elementos de formação são aqueles disponíveis na língua e, portanto, geralmente conhecidos dos falantes.

Neste capítulo serão estudados esses elementos, chamados de **morfemas**, e os processos de formação de palavras.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020, p. 194)

Esta obra didática, ao explanar sobre os processos de formação de palavras, traz, principalmente, a composição e a derivação, dando destaque à aglutinação, à justaposição, à prefixação e à sufixação, mecanismos mais comuns e mais trabalhados em sala de aula. Sob

esse viés, constata-se que os exemplos dados são, em sua maioria, descontextualizados, em que palavras ou frases soltas são expostas sem debater usos reais.

Um fator interessante de ressaltar é o fato de os autores da obra didática abordarem a noção de composição sintagmática. Apesar de não fazerem alusão a esse termo, entende-se o conceito a partir do exemplo “bilhete único”, que seria uma expressão que funciona como unidade lexical. Embora seja um ponto positivo deste LDP – principalmente ao explicar que existem distintos mecanismos utilizados para enriquecer o léxico da língua –, esse exemplo também surge de maneira descontextualizada, o que limita a análise crítica da língua em uso.

Figura 68: os processos de composição e de derivação em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)

Composição

A **composição** é um processo de formação lexical fundamentado na combinação de vocábulos já existentes. Acabamos de estudar o caso da palavra *passatempo*, criada pela junção da forma verbal *passa* com o substantivo *tempo*, que perdem sua significação própria para formar um novo significado. *Passatempo* significa “entretenimento”.

Existem dois tipos de composição:

Composição por justaposição	Composição por aglutinação
lobo-marinho	planalto
<i>sem alteração de pronúncia</i>	<i>com alteração de pronúncia</i>
Outros exemplos: porco-espinho, amor-perfeito, paraquedas	Outros exemplos: boquiaberto (boca + aberto), pernilongo (perna + longo)

Além desses compostos tradicionais, marcados pela fusão dos radicais ou pelo hífen, existem outras formas que ampliam e enriquecem o léxico da língua portuguesa. São expressões que, embora não sejam consideradas palavras compostas segundo o critério ortográfico, funcionam como um só vocábulo. A expressão “bilhete único”, por exemplo, é usada para designar um tipo de passe de transporte público em algumas cidades do país.

Nota-se que há unidade semântica nessa expressão e que ela é fixa. Não seria possível fazer a inversão dos termos (único bilhete), intrometer uma palavra (bilhete muito único) ou substituir um dos termos por um sinônimo (bilhete singular).

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020, p. 197)

Figura 69: os processos de composição e de derivação em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)

Derivação

Acompanhando alguns novos ramos do comércio, surgiram, recentemente, palavras como *esmalteria*, *iogurteria*, *brigaderia* etc. Diferentemente do que ocorre em *passatempo*, em que se identificam dois radicais, nelas há apenas um. Observe:

A palavra foi formada a partir do substantivo *esmalte*, com o acréscimo de um sufixo que porta a ideia de “ramo de negócio”, repetindo o processo que forma *sorveteria* e *padaria*.

O acréscimo de afixos — **prefixos** e **sufixos** — é a principal forma de derivação. Chama-se **derivação prefixal** o acréscimo de um prefixo ao **radical** e **derivação sufixal**, o de um sufixo. Esses dois processos podem se combinar em algumas palavras. Observe:

Esses casos não podem ser confundidos com a **derivação parassintética**, em que as palavras se formam pelo acréscimo simultâneo de um prefixo e de um sufixo interdependentes a um radical; a palavra não existe com o acréscimo de apenas um deles.

Compare:

<p>Derivação prefixal e sufixal</p> <p>desigualdade</p> <p><i>desigual</i> ou <i>igualdade</i> são formas existentes na língua</p>	<p>Derivação parassintética</p> <p>esclarecer</p> <p><i>esclar(o)</i> ou <i>clarecer</i> são formas inexistentes na língua</p>
---	---

Outros exemplos de derivação prefixal e sufixal são: *impossível*, *deslealmente* e *atemporal*; e de derivação parassintética são: *abotoar*, *subterrâneo* e *desalmado*.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020, p. 197)

Além dos processos de composição e de derivação, o LDP aborda, ainda, o encurtamento de palavras, a onomatopeia e os estrangeirismos.

No tópico denominado “Encurtamento de palavras”, os autores tratam a respeito de vários processos de deformação em um mesmo patamar, como redução vocabular, truncamento lexical, siglagem e acronímia, de modo que houve uma diferenciação entre as definições desses mecanismos, mas não entre as nomenclaturas de tais processos. Outra questão é a falta de distinção entre o que é sigla e o que é acrônimo, pois os autores definiram os exemplos “IBGE” (sigla) e “Embrapa” (acrônimo) como siglas. Desse modo, percebe-se o uso de um termo muito amplo (encurtamento) para englobar processos diferentes que são utilizados com propósitos distintos. É preciso deixar claro que não se trata de uma supervalorização da nomenclatura, mas

uma maneira de aprofundar o ensino a respeito dos processos de formação de palavras, demonstrando como diferentes mecanismos são utilizados para suprir necessidades contextuais específicas que dependem de diversos fatores, como adequação contextual.

Figura 70: o processo de encurtamento de palavras em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)

Encurtamento de palavras

Alguns processos de formação têm como base o encurtamento de palavras. Em alguns casos, um dos radicais de uma palavra composta é suprimido. É o que ocorre, por exemplo, na formação de *foto* (de *fotografia*) ou de *odonto* (de *odontologia*).

Já em palavras como *facu* (de *faculdade*) ou *japa* (de *japonês*), a supressão ocorre em uma parte da palavra. Note que, diferentemente do que acontece com *foto*, as palavras criadas não têm um uso equivalente ao das palavras que as originaram: seu uso é comum apenas em situações informais. Além disso, acrescenta-se um valor afetivo ao conteúdo semântico da palavra que a originou.

Outra forma de encurtar vocábulos ocorre com a formação de **siglas**, isto é, com a redução de um conjunto de palavras às suas letras ou sílabas iniciais para formar um novo vocábulo, o qual se torna, muitas vezes, mais conhecido que a própria denominação completa. Veja estes casos:



IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



Embrapa
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020, p. 198)

Sobre a onomatopeia, os autores explicam que algumas podem originar palavras na língua, mas não explica de forma efetiva quando isso ocorre. Diante disso, observa-se que alguns exemplos apresentados no LDP seriam melhores classificados como reduplicação vocabular, um caso especial de processo de formação de palavras, como “zum-zum”, exemplo dados pelos autores da obra didática. Essa distinção entre conceitos permite compreender a diferença entre a mera imitação de um som e a lexicalização de uma expressão.

Figura 71: a onomatopeia em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)



Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020, p. 199)

Além das lacunas anteriormente abordadas sobre os processos de encurtamento de palavras e de onomatopeias, surge um outro ponto negativo relacionado à exemplificação. Desse modo, percebe-se que as unidades lexicais utilizadas para ilustrar os mecanismos tratados são palavras descontextualizadas, o que pode prejudicar a compreensão da diferenciação dos processos e quando usá-los efetivamente. Como a tirinha apresentada, outros textos, de distintos gêneros, também poderiam ser utilizados a fim de demonstrar tais recursos linguísticos em um contexto real.

Ormundo e Siniscalchi (2020) discorrem também sobre estrangeirismos. Os autores não distinguem o estrangeirismo do empréstimo linguístico, de forma que a inserção de uma palavra estrangeira na língua portuguesa e o aportuguesamento de unidades lexicais são ambos colocados no mesmo conceito (estrangeirismo). Os autores apresentam vários exemplos descontextualizados e apenas uma abonação, fator que demonstra a palavra em uso em um contexto de produção e circulação real, ou seja, a palavra como é utilizada pelos falantes, dependendo de aspectos, como propósito comunicativo, adequação situacional, efeito de sentido etc.

Figura 72: os estrangeirismos em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)

Estrangeirismos

No processo de ampliação de uma língua, muitas palavras emprestadas de outro idioma são incorporadas, e os falantes, com o tempo, deixam de perceber essa origem.

Parte das palavras e expressões, no entanto, mantém-se como estrangeirismos. Algumas são assim reconhecidas porque conservam suas formas originais, como *delivery, gourmet, best-seller, shopping, coffee break, sale, show* etc.

Outras passam por um processo de aportuguesamento, adaptando-se fonológica e graficamente à língua. No título da notícia reproduzido a seguir, por exemplo, aparece o vocábulo *blecaute*, originado do inglês *blackout*.

Blecaute em larga escala deixa Argentina e Uruguai sem luz

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/16/internacional/1560684668_300030.html>. Acesso em: 27 maio 2020.

Assim como ocorreu com *blecaute*, surgiram *abajure* e *maquiagem*, dos termos franceses *abat-jour* e *maquillage*; *bife* e *futebol*, dos ingleses *beef* e *football*; *muçarela*, do italiano *mozzarella*, entre outros.

É o uso cotidiano da língua que define se os termos estrangeiros sofrerão ou não uma adaptação e se terão uso amplo e contínuo. Muitos deles têm uso setorializado, sendo comuns apenas em um campo, como os de negócios, por exemplo.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020, p. 199)

Ademais, tem-se o tópico *Neologismo*. A configuração do LDP é um tanto problemática, pois apresenta tal temática após a explanação de processos de formação, o que pode levar o aluno a entender que os neologismos são um desses processos. Entretanto, a definição deixa claro que se trata de um tipo de palavra, uma novidade lexical, que pode ser criada a partir dos distintos processos de formação percorridos anteriormente.

Figura 73: o neologismo em Se liga nas linguagens - Português Ormundo; Siniscalchi, 2020)

Neologismo

O **neologismo** é uma palavra nova, introduzida na língua para atender a uma determinada necessidade expressiva dos falantes. Pode ser criado com base nos processos de formação de palavras, como exemplifica o termo *esmalteria*, resultante de derivação sufixal, ou surgir da atribuição de um novo sentido a uma palavra existente, como acontece com *bandeirinha*, que passou a designar o auxiliar do árbitro de futebol.

O neologismo pode também advir de outros processos, como exemplifica a palavra *mãetorista*, de uso bastante recente.

A palavra originou-se de *motorista*, constituída pelo radical **motor-** mais o sufixo **-ista**. O novo vocábulo aproveitou a semelhança sonora do termo *mãe* com a sílaba inicial do radical (**mo-**) para se formar, mantendo-se bastante próximo da palavra original.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020, p. 200)

Um ponto importante a ser destacado é a exemplificação do que seria um neologismo. Entende-se que a inovação lexical surge da necessidade comunicativa em atribuir nome a uma nova realidade ou trazer maior expressividade discursiva, mas os exemplos dados pelos autores dificultam essa compreensão, como é o caso de “mãetorista”. Essa é uma palavra formada por cruzamento vocabular, um processo deformacional não citado pela obra didática, mas essa novidade lexical foi apresentada sem nenhum tipo de contextualização: como quando foi criada, por quem, por qual motivo, em que tipo de situação é utilizada, entre outros aspectos. Assim, o discente não é levado a refletir sobre criações lexicais a partir de um uso específico, prejudicando a compreensão sobre o que de fato é um neologismo. Isso é limitador, pois traz a ideia de algo novo ou diferente sem atribuir a questão do propósito, do sentido, do uso. Além desse ponto, outro fator relevante de ser discutido é a falta de critério para definir o que de fato é um neologismo, isto é, como o discente saberá quando considerar uma palavra como nova, pois, durante as explicações sobre a área, não se discute acerca do uso de dicionários ou outros métodos de verificação.

Após as explanações teóricas sobre os processos de formação de palavras e sobre os neologismos, o LDP traz atividades práticas. Iniciando por uma análise a um trecho de uma reportagem, o foco do exercício é em prefixos, sufixos e seus significados. Por mais que seja um tipo de atividade interessante para pensar nas estruturas e sentidos das palavras, algumas comparações que são feitas poderiam ter sido melhor contextualizadas, como o caso da

alternativa (d). Ao analisar o sufixo “-ário”, em “planetário”, os autores poderiam ter trazido demais abonações a fim de permitir que o aluno reflita sobre o uso desse morfema, seu significado dentro de um contexto real e, assim, tire suas conclusões dessa reflexão crítica. Esse problema ocorre em outras alternativas, o que deixa a noção dos processos de formação de palavras muito presa a estruturas, sem de fato permitir uma análise do que essa forma contribui para a produção de sentido.

Figura 74: atividades sobre afixos em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)

b) Na Astronomia, Mercúrio, Vênus, Terra e Marte são chamados de *planetas interiores*, pois suas órbitas estão mais próximas do Sol. Júpiter, Saturno, Urano e Netuno podem, em decorrência, ser chamados de *exoplanetas*? Justifique a resposta. Não, *exoplaneta* é um planeta localizado fora do Sistema Solar, e não nas órbitas exteriores desse sistema.

c) Na formação de *exoplaneta*, **exo-** tem o sentido de “fora”. Qual prefixo, com valor equivalente, forma a palavra que indica um ser de “fora da Terra”? O prefixo *extra*, de *extraterrestre*, por exemplo.

d) Com o acréscimo do sufixo **-ário**, o radical **planet-** dá origem ao termo *planetário*, nome dado ao local que exhibe para o público uma projeção do movimento dos astros na esfera celeste. É correto afirmar que o valor do sufixo nessa palavra é o mesmo presente em *bibliotecário*, *serpentário* e *bancário*?

e) Reescreva o trecho “não era esperado que nenhum planeta de tamanho similar a Netuno pudesse existir por ali”, empregando um único termo no lugar das palavras sublinhadas. Faça as alterações necessárias.

f) O termo *possível* indica aquilo “que é praticável, factível”. Transcreva um trecho equivalente à ideia de que o lugar em que o planeta foi encontrado é “impossível”.

g) *Inóspito* formou-se a partir de **hospit-**, que é a base da palavra *hospitaleiro*. O que significa *hospitaleiro*? É aquele que oferece hospedagem, acolhe, dá condições favoráveis para a permanência.

h) Estabeleça uma relação entre o sentido de **hospit-** e *inóspito*.

i) Que dados explicam o caráter inóspito do Deserto Neptuniano? Trata-se de uma área com radiação intensa e muito calor.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020, p. 201)

Outro exercício é elaborado a partir das análises de uma notícia e de um *meme* em que o discente é levado a refletir sobre o processo de formação das unidades “gourmetização” e “gourmetizado”. Assim, o LDP apresenta, em um pequeno *box*, o hibridismo, um caso especial de processo de formação de palavras. Esse tipo de macroestrutura da obra revela uma certa desvalorização desse tipo de processo, como se tivesse sido apresentado apenas a título de curiosidade. Entretanto, o hibridismo é muito comum na criação lexical e muito produtivo, de maneira que poderia ter ganhado maior destaque.

Figura 75: o mecanismo de hibridismo em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)

a) A notícia trata de um estudo feito por um pesquisador da Unicamp (Universidade de Campinas). Segundo ele, a prática da *gourmetização* ocorre de duas maneiras. Quais palavras ou expressões indicam que a primeira prática descrita é a válida? A expressão "sentido estrito", que significa "sentido exato, rigoroso", e a palavra mesmo.

b) O que é uma *ressalva*? Qual expressão do primeiro parágrafo é retomada por essa palavra? Justifique sua resposta.

c) Compare o meme e o estudo feito pelo pesquisador. Há coincidência entre os pontos de vista apresentados? Explique sua resposta.

d) A partir de qual palavra se formaram *gourmetização* e *gourmetizador*? Qual é a origem dessa palavra? Formaram-se a partir de *gourmet*, um termo francês.

e) Qual é a função dos sufixos nas duas palavras formadas?
O sufixo presente em *gourmetização* traduz a ideia de processo, como se vê também em *canalização*. O sufixo em *gourmetizador* expressa a ideia de agente, como também aparece em *relator*, *professor*.

Várias palavras do português são formadas por morfemas de línguas diferentes. Esse processo é chamado **hibridismo**. Veja alguns exemplos: *goiab-eira* (tupi e português); *auto-móvel* (grego e latim); *buro-cracia* (francês e grego); *blog-(u)jeiro* (inglês e português).

201

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020, p. 201)

Já as atividades sobre esses textos apresentam nuances importantes, como comparações bem contextualizadas, análise dos processos de formação, e abordagem dos efeitos de sentido. Porém, o exercício dá ênfase na sufixação para a formação de "gourmetização" e de "gourmetizado", de maneira que o tratamento do hibridismo poderia colaborar na reflexão do estudante acerca do uso desse processo para construção do texto.

O capítulo é finalizado com a análise de um *card* distribuído pelo Conselho Nacional de Justiça acerca dos perigos das *Fake News*. A atividade proposta traz discussões importantes sobre o propósito comunicativo do texto e sobre como a multimodalidade constrói o gênero discursivo em evidência, mas, ao discorrer sobre formação de palavras, há uma certa limitação ao tratar de siglas e de estrangeirismos, como a alternativa (d), que é uma questão muito vaga, podendo acarretar dificuldades para a resolução por parte dos discentes.

Figura 76: exercícios sobre termos estrangeiros em Se liga nas linguagens - Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)

a) O objetivo desse *card* é desmentir um boato acerca da microcefalia. O que a caracteriza? Qual era o conteúdo do boato e qual é a informação correta?

b) Observando a formação da palavra composta *larvicida*, apresente os substantivos que identificam aquilo que mata ratos, bactérias e insetos. Raticida, bactericida e inseticida, respectivamente.

c) "CNI" é uma sigla. Que outro conjunto de palavras do texto poderia ser apresentado como sigla? Indique uma possível razão para o produtor do texto ter evitado seu uso.

d) Analise a construção de "Fake news. Perigo real".

e) Releia: "Estão espalhando que a causa da microcefalia em bebês é o larvicida que combate o mosquito, e não o vírus zika: é mentira". Qual alteração de sentido ocorreria se a vírgula fosse excluída?

f) Descreva, agora, os recursos não verbais do anúncio e explique os efeitos produzidos. O uso de tons de marrom no fundo dá ao card um efeito de seriedade, compatível com o conteúdo verbal. A presença do mosquito, que pouco se distingue desse fundo, sugere a ideia de dissimulação, disfarce, e reforça a ideia de perigo.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020, p.202)

Desse modo, entende-se que o foco deste capítulo foi nos processos de formação de palavras, dando maior destaque àqueles mais comuns (derivação e composição), de maneira

que as atividades propostas discorrem sobre esses mecanismos estruturais sem de fato direcionar o estudante a refletir sobre neologismos e seus possíveis usos. Isto é, as atividades aqui analisadas não explicaram se as palavras ressaltadas podem ou não serem consideradas neologismos, como saber disso, o que essas inovações acarretam ao sentido textual etc. Assim, os neologismos foram limitados a parte teórica, de modo que os exercícios práticos deram maior espaço à questão morfológica.

A obra didática ainda debate sobre hibridismo em outros capítulos (21 e 24). A partir da apresentação de um *card* do Conselho Nacional de Justiça acerca de um furto qualificado de um cachorro sem raça definida, focaliza-se no uso da palavra “doguinho” para a resolução da atividade prática.

Figura 77: exercício sobre o mecanismo de hibridismo em Se liga nas linguagens – Português (Ormundo; Siniscalchi, 2020)

- a) Esse *card* divulga uma decisão do Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC). Explique, com suas palavras, a situação que foi julgada.
- b) O termo *doguinho* é um hibridismo. Como ele foi formado?
- c) O valor do diminutivo em *doguinho* pode traduzir diferentes avaliações. O que é sugerido por seu uso no contexto do *card*? Qual valor seria sugerido caso o termo fosse usado pelos acusados?
- d) Explique por que há afinidade entre a escolha das letras usadas no *card* e a imagem escolhida.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020, p. 210)

Como é possível observar, os exercícios, novamente, focam no processo de formação de palavras, no caso, o hibridismo, sem dar luz à categorização dessa unidade lexical como um neologismo. Apesar disso, a atividade é produtiva em certo nível, pois abrange não só a forma da palavra, mas o seu uso, o contexto, o sentido, relacionando esses fatores à multimodalidade do texto.

O último exercício a abordar hibridismo, contudo, desenvolve alternativas pouco produtivas a respeito do uso da palavra “stalkear”. A partir de um trecho de um artigo publicado em uma revista, as atividades propostas englobam, principalmente, questões morfológicas e gramaticais, de maneira que a reflexão crítica sobre a palavra e sobre o tema fica limitada.

Figura 78: demais exercícios sobre o mecanismo de hibridismo em *Se liga nas linguagens - Português* (Ormundo; Siniscalchi, 2020)

2. Este trecho foi reproduzido de um artigo publicado em uma revista de entretenimento destinada ao público adolescente.

10 situações que te fazem prometer nunca mais stalkear uma pessoa

Mas, por razões óbvias, você nunca cumpre a promessa.

Eu *stalkeio*, tu *stalkeias*, ele *stalkeia*. E quer saber? Seria um desaforo se, com a quantidade de recursos que temos hoje, disséssemos *não* para essa atividade totalmente instrutiva. Afinal, ela te ajuda a descobrir os gostos do alvo, facilita a abordagem para os mais tímidos e te deixa mais íntima daquele seu amor platônico. Mas, em alguns momentos, acontecem coisas que te fazem prometer, mesmo que por poucos segundos, nunca mais xeretar a vida alheia.

OTTO, Isabella. Publicado em: 23 ago. 2018. Disponível em: <<http://capricho.abril.com.br/vida-real/momentos-voce-prometeu-nunca-mais-stalkear-pessoa-853156.shtml>>. Acesso em: 6 abr. 2020.

a) O verbo da língua inglesa *to stalk* significa “perseguir”, “assediar”. Qual expressão do texto traduz a mesma ideia? *A expressão “xeretar a vida alheia”.*

b) Considerando os morfemas que os falantes do português têm usado ao empregar o verbo *stalkear*, em que conjugação ele foi incluído? *Na 1ª conjugação (verbos terminados em -ar).*

c) Como você conjugaria o verbo na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, do futuro do pretérito do indicativo e do pretérito imperfeito do subjuntivo? *Eu “stalkeei”, eu “stalkearia”, eu “stalkeasse”.*

d) O que lhe permitiu saber as formas desse verbo?
Stalkear tem seguido o paradigma de outros verbos com a mesma terminação, como passear.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020, p. 235)

Compreende-se, portanto, que a coleção *Se liga nas linguagens - Português* (Ormundo; Siniscalchi, 2020) apresenta pontos positivos e pontos negativos em relação à abordagem da neologia, de maneira que os processos deformacionais de criações lexicais são desvalorizados em detrimento dos processos mais familiares (derivação e composição). A respeito dos demais mecanismos neológicos, como a neologia semântica e a neologia por empréstimo, percebe-se que a primeira é tratada como palavra que pode “surgir da atribuição de um novo sentido a uma palavra existente [...]” (Ormundo; Siniscalchi, 2020, p. 200), mas não há nenhuma atividade que explore esse conceito e o único exemplo dado é descontextualizado. Já a segunda é melhor abordada, mas apenas como processo de formação de palavra, de forma que estrangeirismos não são discutidos como neologismos pela obra didática. Além disso, falta um debate a respeito do que deve ser considerado um neologismo, pois os autores apresentam exemplos de processos de formação de palavras a partir de vocábulos já cristalizados na língua e unidades novas, de maneira que o aluno pode questionar quando determinada palavra pode ser compreendida como neologismo e quando tais processos são utilizados para elaboração dessas inovações lexicais.

2.2.4 Ser protagonista: A voz das juventudes - Língua Portuguesa (Paiva et al., 2020)

Figura 79: Capa do livro didático Ser protagonista: A voz das juventudes - Língua Portuguesa (Paiva et al., 2020)



Fonte: Paiva et al (2020, capa)

Os autores da coleção *Ser protagonista* (Paiva et al., 2020), na apresentação da obra, destacam a criticidade como principal objetivo do livro didático. A fim de formar leitores críticos, explica-se que os assuntos associados ao ambiente, ao social, ao digital, entre outros “relacionam-se profundamente com o estudo de Língua Portuguesa, pois a linguagem está em tudo o que diz respeito à vida em sociedade.” (Paiva et al., 2020, p. 3).

Dessa forma, o livro é dividido em seis unidades, em que cada uma é composta por dois capítulos. As unidades de número ímpar são voltadas para estudos literários e as unidades pares discorrem sobre textos do campo jornalístico-midiático, de modo que análises linguísticas são desenvolvidas em ambas seções. Sob esse viés, a estrutura das unidades é elaborada através de tópicos em comum. A *Introdução* apresenta o tema a ser discutido na seção, trazendo, também, os objetivos, as competências e habilidades a serem trabalhadas. Em *Sua leitura*, os estudantes têm contato com diferentes textos a fim de desenvolver habilidades de leitura e de análise semiótica. O tópico denominado *Sua voz no mundo* é para a produção de textos de distintos gêneros. *Núcleo de estudos e pesquisa* é o nome dado à seção voltada para a investigação de questões-problema, permitindo análise crítica, debates e construção de opiniões. Em *Incubadora*, são desenvolvidos trabalhos em equipe, isto é, os alunos realizam pesquisas em

grupo. As unidades possuem ainda a etapa denominada *Enem e vestibulares*, em que o aluno pode realizar atividades retiradas de provas de vestibulares e exercitar os distintos conhecimentos adquiridos, e são concluídas em *Avaliando*, que é a reflexão que o próprio aluno fará sobre o desenvolvimento dos seus conhecimentos.

Ao analisar a obra em busca da abordagem acerca da neologia, foi perceptível que pouco se trabalha com essa área. Alguns exercícios discorrem sobre as noções de neologia semântica – quando se trabalha, por exemplo, metáforas – ou de neologia por empréstimo, mas sem abordar esses termos. Assim, breves discussões são propostas, como a atividade do primeiro capítulo da segunda unidade, apresentada a seguir:

Figura 80: atividade com termos estrangeiros em Ser protagonista: A voz das juventudes - Língua Portuguesa (Paiva et al., 2020)

UNBOXING: UMA FORMA CONTEMPORÂNEA DE PUBLICIDADE

Junte-se a um colega para discutir as questões a seguir sobre o *unboxing* a que vocês assistiram e depois registrem suas respostas no caderno.

- 1.** Com base em seus conhecimentos de inglês, qual é o sentido da expressão *unboxing experience*?
- 2.** Copiem no caderno a afirmativa que mais se adéqua a um *unboxing*.
 - I. O *unboxing* tem a função de compartilhar a promoção de um tênis.
 - II. O *unboxing* tem a função de divulgar o *e-commerce* da loja onde o produto foi comprado.
 - III. O *unboxing* tem a função de mostrar o trâmite desde o recebimento de um produto, passando pelas condições da embalagem, até o que vem junto com ele e sua qualidade e aparência.
 - IV. O *unboxing* tem a função de mostrar o produto comprado, sem a intenção de induzir sua compra.

Fonte: Paiva et al. (2020, p. 71)

Tem-se o estrangeirismo “*unboxing experience*”, conceito usado para designar o ato de desembalar novos produtos a fim de fazer algum tipo de propaganda. A atividade em questão trata sobre um vídeo publicado em um canal da *internet* em que um influenciador digital faz o *unboxing* de pares de tênis. Desse modo, entende-se que se trata de uma atividade bem contextualizada e que preza pela questão do uso, isto é, não se foca apenas na tradução da expressão (exercício de número um), mas na sua função dentro daquele vídeo (exercício de número dois). Apesar desses pontos, seria interessante discorrer mais sobre o uso do estrangeirismo, isto é, o motivo de usar um termo em inglês, qual efeito de sentido essa utilização gera no leitor, em que outros contextos essa forma poderia ser utilizada etc.

Focando na neologia formal, as discussões relevantes a essa área se dão apenas nos capítulos voltados para estudos de textos literários. Esse tipo de organização pode ser prejudicial para o discente compreender o que de fato é um neologismo e quando ou onde pode ocorrer, limitando o espaço para esse recurso linguístico a apenas um tipo de texto.

Figura 81: discussão sobre neologismos na literatura em Ser protagonista: A voz das juventudes -Língua Portuguesa (Paiva et al., 2020)

A LINGUAGEM ROSEANA

8. Releia o trecho observando o emprego de neologismos criados por Guimarães Rosa:

Se gasteja. O senhor rela faca em faca – e afia – que se raspam. Até as pedras do fundo, uma dá na outra, vão-se arredondinando lisas, que o riachinho rola.

a) A expressão *gastejar-se* indica uma ação reflexiva, ou seja, que se volta sobre o próprio sujeito da ação. Que elementos desse trecho ilustram ações reflexivas? Qual a consequência comum dessas ações? *As ações são faca que rela com faca e pedras que se tocam no fundo do riachinho. Ambas as ações geram desgaste físico: as facas ficam afiadas, e as pedras, arredondadas.*

b) Com base nas respostas para o item anterior, explique o sentido de *gastejar-se*. *Desse modo, gastejar-se significa gastar-se.*

c) O neologismo *arredondinhar* remete a um verbo e a um adjetivo no diminutivo. Quais? Considerando o sentido de cada termo separadamente, explique o significado do verbo criado por Guimarães Rosa. *O verbo arredondinhar remete ao verbo arredondar (tornar redondo) e ao adjetivo redondinho (diminutivo de redondo). Considerando esses sentidos, arredondinhar significa tornar redondinho.*

d) Explique a relação de sentido entre os verbos *arredondinhar* e *gastejar-se*. *Arredondinhar significa tornar redondinho, diminuir de tamanho, portanto, uma maneira de gastejar-se.*

Fonte: Paiva et al. (2020, p. 149)

Como é conhecido, a neologia é um recurso muito utilizado nas obras de Guimarães Rosa, e por isso esse estudo é amplamente tratado em sala de aula. As atividades que o LDP propõe tratam justamente de itens lexicais contextualizados, em que se explora a relação entre forma e sentido. Entretanto, o livro didático não apresenta os mecanismos utilizados para a criação de tais unidades. Assim, há, no manual do professor, uma nota a respeito dos processos de formação de palavras:

Figura 82: nota do manual do professor em Ser protagonista: A voz das juventudes – Língua Portuguesa (Paiva et al., 2020)

No tópico *A linguagem roseana*, explore com os alunos o texto repleto de neologismos e figuras de linguagem. Essas atividades auxiliarão na compreensão do texto e, principalmente, na percepção de sua poeticidade. Se desejar aprofundar o estudo dos neologismos (abordados na atividade 8), pode ser interessante revisar os principais processos de formação de palavras e apresentar outros neologismos roseanos, investigando com os alunos como essas palavras foram criadas. Para isso, pode ser de grande valia o livro *O léxico de Guimarães Rosa*, de Nilce Sant'Anna Martins (Edusp, 2008).

Fonte: Paiva et al. (2020, p. 366)

É perceptível que os autores não dão espaço dentro do LDP para as discussões sobre os processos morfológicos estudados sob um viés lexical para tratar as criações de novas palavras, mas considera que as constituições neológicas são elaboradas a partir dos mecanismos linguísticos já conhecidos de formação de palavras. Assim, o LDP, em nenhum outro momento, discute tais processos, de maneira que esse estudo se torna de total responsabilidade do docente. Quais processos de formação de palavras devem ser abordados, como relacionar esse trabalho à neologia, que outros textos podem ser estudados para abordar neologismos, entre outros pontos, são questões que ficam à mercê dos conhecimentos e estudos prévios do docente ou do espaço/tempo que este tem em sala de aula para extrapolar as atividades da obra didática.

Já na quinta unidade, no primeiro capítulo, há um maior enfoque sobre o termo neologismo a partir da análise da escrita do autor Mia Couto, ou seja, novamente aborda-se o estudo neológico por meio de um viés literário, o que pode ser um tanto limitador.

Figura 83: o neologismo em *Ser protagonista: A voz das juventudes - Língua Portuguesa* (Paiva et al., 2020)

NEOLOGISMO

14. Leia o trecho de uma entrevista com Mia Couto realizada em 2019. Nela, o autor faz uma declaração sobre a linguagem em seus textos.

[...] em um certo momento deixei-me encantar por essa *brinciação*, que era jogar com as palavras, reinventá-las, muito motivado por uma coisa que vem de dentro. Isto é, os moçambicanos têm vivas e falam em seu cotidiano outras línguas que não o português, e há um momento muito feliz para um escritor, que é perceber que sua língua não está acabada, não está feita. Por exemplo, eu todo dia recolho palavras novas na rua, palavras que não são criações literárias. Isso é um alimento muito grande. Por exemplo, as pessoas dizem *arrumário* para dizer armário. A palavra *arrumário* tem muito mais sentido, não só porque é o lugar onde arrumamos as coisas, mas porque, se revistarmos a história, o armário era o lugar onde se guardavam as armas. Essa relação da língua com uma coisa que é nossa, mas não é, que tem profundidade e história, é muito salutar para nos reportarmos ao que Guimarães Rosa dizia sobre o malefício de uma linguagem funcional, uma linguagem que serve só para uma comunicação imediata.

Couto, Mia. Mia Couto: "Doeu ver como África e Moçambique ficaram tão distantes do Brasil". [Entrevista cedida a] Joana Oliveira. *El País*. 2 maio 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/18/cultura/1555598858_754829.html. Acesso em: 3 jun. 2020.

a) Segundo Mia Couto, qual é a importância dos neologismos?
 b) Explique o processo de formação da palavra *brinciação*.
 c) Releia estes trechos do texto:

I. A nuvem feminina, suave: a **nua-vem, nua-val**.
 II. Como é que ele, tão menino, tão **recém-recente**, andava cuidando de seu pai?

▪ Nas frases acima, relacione os processos de formação das palavras em destaque aos sentidos que elas têm no texto.

d) O que o emprego dessas palavras confere à narrativa lida?

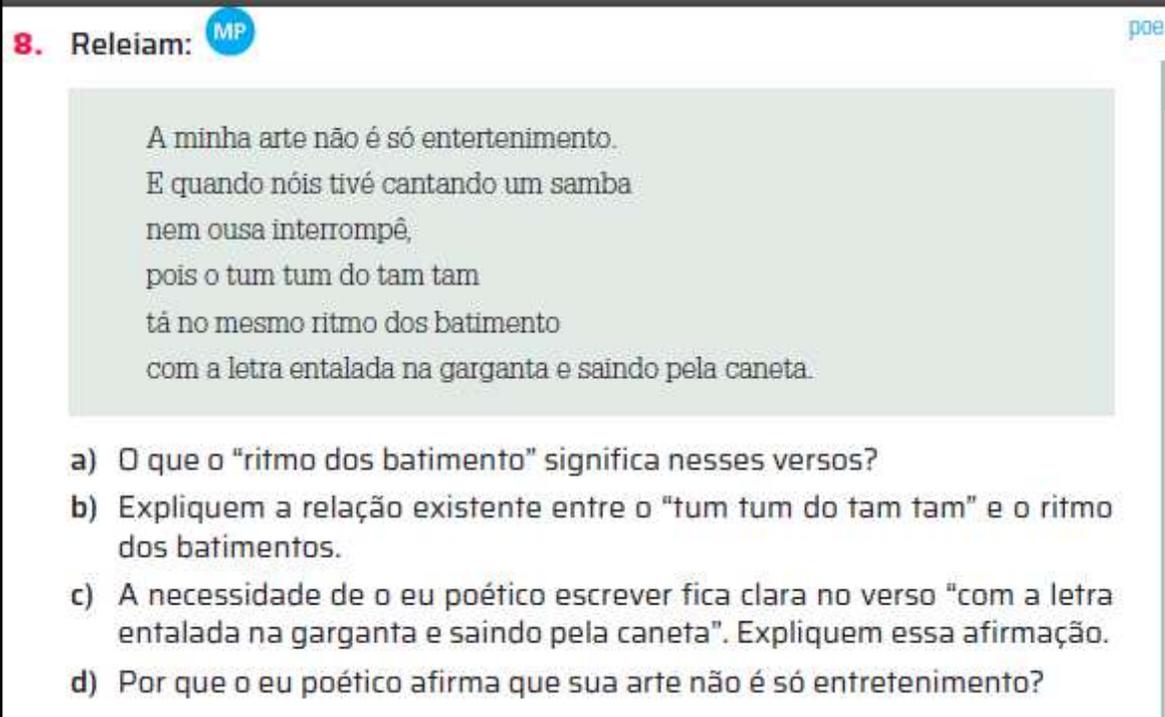
Fonte: Paiva et al. (2020, p. 225)

Nesta atividade, o estudante é direcionado a refletir sobre o uso de neologismos a partir de uma citação de Mia Couto. Contudo, a noção de o que é um neologismo pode não ficar muito clara para o discente, pois o autor Mia Couto observa esse recurso linguístico por um âmbito mais poético. Assim, o aluno pode ter dificuldade para responder a primeira questão da atividade sobre a importância dos neologismos. As demais atividades discorrem sobre processos de formação de palavras, mecanismos que não foram explorados no livro didático. Então, para resolução dessa atividade, o docente deve ter aprofundado essa questão previamente.

Entende-se, logo, que o trabalho com neologismos nesta coleção é um tanto limitado. Apesar de o foco não ser a nomenclatura e de haver uma boa associação entre forma e sentido, percebe-se que tal área poderia ter sido melhor explorada, discorrendo sobre a neologia dentro dos estudos lexicais e quais mecanismos podem ser utilizados para criações lexicais. Os

processos deformacionais são ainda mais desvalorizados, de maneira que algumas atividades debatem essas noções, mas não fazem alusões às nomenclaturas ou a como determinadas formações podem ser consideradas unidades neológicas, como a atividade apresentada a seguir:

Figura 84: exercícios sobre processos de formações de palavras em *Ser protagonista: A voz das juventudes - Língua Portuguesa* (Paiva et al., 2020)



8. Releiam: MP

A minha arte não é só entretenimento.
 E quando nós tivé cantando um samba
 nem ousa interrompê,
 pois o tum tum do tam tam
 tá no mesmo ritmo dos batimento
 com a letra entalada na garganta e saindo pela caneta.

a) O que o "ritmo dos batimento" significa nesses versos?
 b) Expliquem a relação existente entre o "tum tum do tam tam" e o ritmo dos batimentos.
 c) A necessidade de o eu poético escrever fica clara no verso "com a letra entalada na garganta e saindo pela caneta". Expliquem essa afirmação.
 d) Por que o eu poético afirma que sua arte não é só entretenimento?

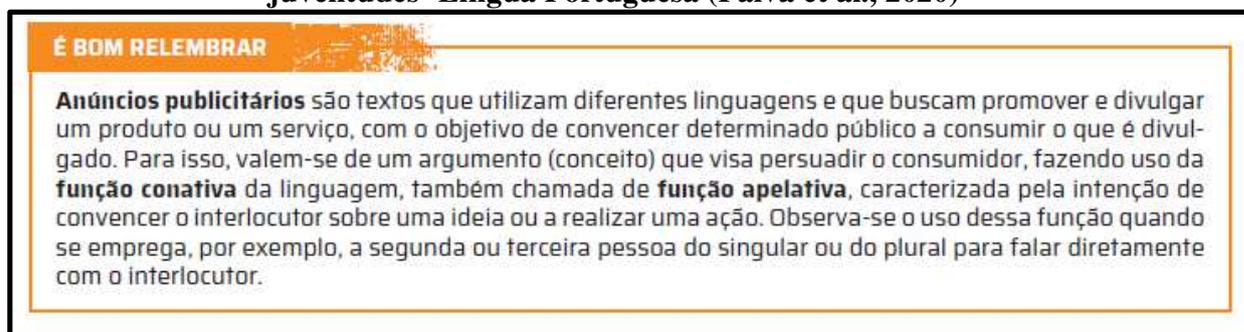
Fonte: Paiva et al. (2020, p. 87)

Aqui, destaca-se as formas "tum tum" e "tam tam", em que ambas poderiam ser tidas como onomatopeias, mas, mais que isso, houve, neste caso, uma lexicalização dessas unidades. Ambos itens, formados pelo processo de reduplicação lexical, referem-se, respectivamente, a um barulho e a um instrumento, mas não a qualquer barulho. Trata-se de um som que vai ao encontro do ritmo dos batimentos cardíacos, demonstrando a relação entre o físico e o emocional. A atividade explora esses dois âmbitos, mas não dá abertura para tratar dos mecanismos linguísticos em consonância com a noção de neologismo.

Portanto, compreende-se que *Ser protagonista* (Paiva et al., 2020) não dá a devida atenção aos aspectos lexicais relacionados aos processos de inovações lexicais, de modo que poderia ser feito um excelente trabalho, relacionando os aspectos morfológicos aos pragmáticos. Sob essa perspectiva, observa-se que esta obra didática se apresenta com uma estrutura um tanto superficial, em que cabe ao docente aprofundar alguns temas. Isso pode dificultar a elaboração e a organização das aulas a depender do tempo e da autonomia que são concedidos ao professor para desenvolver atividades eficientes sobre demais assuntos.

Um ponto que deve ser aqui destacado é a respeito da explanação acerca do gênero publicitário. Como este é um dos focos desta pesquisa, observa-se que o livro didático deu um bom espaço para a explicação das principais características que cercam os textos publicitários e para atividades a partir desses discursos.

Figura 85: características do gênero publicitário em *Ser protagonista: A voz das juventudes -Língua Portuguesa* (Paiva et al., 2020)

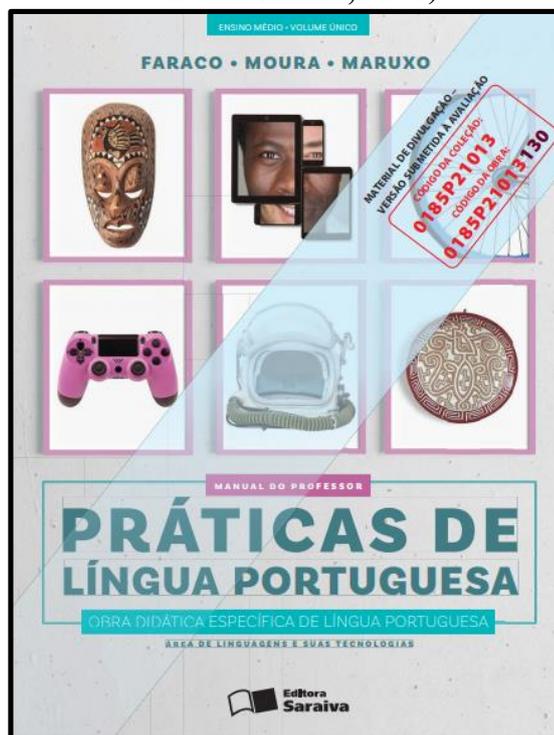


Fonte: Paiva et al. (2020, p. 74)

Como o LDP explica, os anúncios utilizam diferentes recursos para persuadir o consumidor, inclusive mecanismos linguísticos, como os neologismos. E é a partir desse fator que é possível questionar o motivo da falta deste estudo nesta coleção e por qual motivo houve uma delimitação da área neológica aos textos literários. Desse modo, *Ser protagonista* (Paiva et al., 2020) possui lacunas referentes à abordagem da neologia tanto em relação aos processos de formação de palavras (principalmente quando se trata dos processos deformacionais) quanto em relação à seleção de gêneros textuais utilizados para trabalhar a neologia.

2.2.5 Práticas de língua portuguesa (Faraco; Moura; Maruxo Júnior, 2020)

Figura 86: Capa do livro didático Práticas de língua portuguesa (Faraco; Moura; Maruxo Júnior, 2020)



Fonte: Faraco; Moura; Maruxo Júnior (2020, capa)

Também com foco no desenvolvimento de habilidades e competências da BNCC, os autores da coleção *Práticas de língua portuguesa* (2020) apresentam que

Este livro, dedicado ao estudo da Língua Portuguesa, foi concebido tendo em vista questões importantes do mundo contemporâneo, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio. Com ele, você vai aprofundar seus aprendizados das práticas de linguagem relacionadas à leitura, à escuta, à produção de textos, à análise linguística e à literatura, bem como aperfeiçoar o domínio de habilidades necessárias ao exercício pleno da cidadania, cultivando atitudes e valores significativos para sua formação e seu projeto de vida. (Faraco; Moura; Maruxo Júnior, 2020, p. 3)

Assim, busca-se a interação entre os alunos a fim de trabalhar os diferentes âmbitos que envolvem o estudo da Língua Portuguesa, considerando o campo sociocultural.

Desse modo, a obra é iniciada pela parte denominada *Estudo da Língua Portuguesa no Ensino Médio*, breve capítulo utilizado com apresentação do LDP, para que o discente se acostume com a configuração do material e com os tipos de textos e de atividades. Além disso, a obra ainda é composta por seis unidades – cada uma constituída por dois capítulos –, que são abertas pela seção denominada *Perspectivas*, em que se apresenta o tema, propondo reflexões

iniciais. Cada capítulo é formado por alguns tópicos comuns. A *Situação inicial* é o tópico que abre o capítulo a partir de uma primeira produção textual do gênero que será trabalhado nesta seção. Em *Práticas de leitura*, tem-se o trabalho com diferentes habilidades e competências voltadas para o aperfeiçoamento da leitura e da reflexão crítica. *Práticas de análise linguística* é o tópico que articula noções gramaticais e efeitos de sentido, como foco na construção discursiva. Em *Práticas de leitura e análise literária*, há a abordagem e a investigação de textos do campo artístico-literário. Os capítulos são finalizados pela *Prática de produção de textos*, em que o aluno é guiado a desenvolver discursos escritos e orais a partir dos gêneros trabalhados no capítulo. As unidades são encerradas por *Palavras em Liberdade*, que é a proposta de projetos em grupo, visando à produção e à divulgação em comunidade, e *Meu portfólio*, que é a autoavaliação do aluno a respeito do seu progresso.

Analisando o conteúdo deste LDP, percebe-se uma lacuna significativa em relação à abordagem dos estudos lexicais, principalmente no que tange ao trabalho com neologia. Ao tomar, inicialmente, a neologia semântica como foco de análise, observa-se que a obra trata de metáforas e metonímias apenas como figuras de linguagem, de modo que a ideia de um novo significado atribuído a um significante já existente não é debatida em nenhum momento. A respeito dos neologismos por empréstimo, tem-se algumas atividades a partir de vocábulos estrangeiros, como os exercícios apresentado a seguir:

Figura 87: atividades com termos estrangeiros em Práticas de língua portuguesa (Faraco; Moura; Maruxo Júnior, 2020)

PARA IR MAIS LONGE

A palavra *bullying* se origina na língua inglesa e pode ser traduzida como “ameaça”, “intimidação”. É uma forma de agressão que ocorre de modo intencional e repetido. Discutir esse tema na escola é importante por várias razões, mas principalmente porque, além de ele ser frequente no ambiente escolar, pode provocar danos físicos e emocionais às suas vítimas. Essa prática muitas vezes pode também desencadear nas vítimas dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar.

Depois de terem conversado um pouco sobre *bullying*, a proposta é que você e os colegas deem continuidade à conversa sobre esse tema, mas agora em uma perspectiva mais ampla. Para isso, sugerimos à turma que busque informações acerca do tema, utilizando como metodologias de pesquisa a revisão bibliográfica e a entrevista, e as compartilhe posteriormente com outras turmas, a fim de gerar na comunidade escolar um debate mais amplo sobre essa questão, quem sabe até mesmo por meio da organização de um evento. Siga as orientações dessa proposta, dividida em etapas.

Fonte: Faraco; Moura; Maruxo Júnior (2020. p. 26)

Figura 88: demais exercícios com termos estrangeiros em Práticas de língua portuguesa (Faraco; Moura; Maruxo Júnior, 2020)

1) O cartaz abaixo é parte da campanha "Betim sem *Bullying*: aprender sem medo", promovida pela Câmara Municipal de Betim, em Minas Gerais, em 2013. Leia-o atentamente.



Disponível em: https://www.peb.comunicacao.com.br/campanhas_detalle.php?campanha=12. Acesso em: 13 ago. 2020.

2a. Espere-se que os estudantes percebam que a expressão facial do jovem traduz rejeição, reserva, contrariedade e se relaciona com a campanha ao indicar rejeição ao bullying.

2) Agora, responda no caderno a algumas questões sobre esse cartaz.

- Ao observar a expressão facial do jovem retratado, que sentido ela parece traduzir? De que maneira esse sentido se relaciona com o tema da campanha?
- O gesto do polegar para baixo reforça ou acrescenta o sentido que o jovem deseja expressar? Espere-se que os estudantes percebam que o gesto feito pelo jovem com uma das mãos reforça a atitude de rejeição dele com relação ao bullying.

3) Em algumas redes sociais, a indicação do polegar para cima ou para baixo está relacionada a duas ações. Socialize as respostas a seguir com os colegas e, depois, faça o registro no caderno.

- Que ações são essas? Espere-se que os estudantes comentem que tanto a imagem como o slogan se associam, uma vez que o texto presente no slogan, especialmente o verbo *curte*, realinha o gesto de abalo certo no cartaz, e vice-versa, ambos manifestando desacordo com o bullying.
- De que modo o *slogan* da campanha, "A gente não curte quem curte *bullying*", reproduzido no cartaz, retoma e ressignifica essas ações? Explique.
- Um dos modos de divulgação do cartaz foi a circulação em meios digitais. Como esse modo de divulgação está associado ao *slogan*? Espere-se que os estudantes comentem que a relação entre o slogan e a circulação do cartaz em meios digitais está justamente no uso do verbo *curte*, ação bastante comum em algumas redes sociais.

4) O cartaz foi empregado na divulgação de um seminário municipal promovido pela Câmara Municipal de Betim. A que público o cartaz se destina? Explique. Espere-se que os estudantes percebam que se trata da população da cidade de Betim, porque foi nesse município que o seminário ocorreu.

Fonte: Faraco; Moura; Maruxo Júnior (2020, p. 33)

Ambas atividades fazem parte de uma seção em que está em pauta o tema "bullying". Assim, os discentes são apresentados ao significado desse termo e levados a refletir sobre ele. É uma atividade bem contextualizada, a partir de um texto multimodal, com perguntas pertinentes para que o discente reflita sobre um aspecto social, entretanto, a forma da unidade lexical em destaque não é bem trabalhada, como o fato de se tratar de uma palavra estrangeira e o motivo dela ser usada no lugar de um termo em português. Esse tipo de falha é perceptível

em demais atividades que abordam palavras estrangeiras, de maneira que o trabalho com a expansão do léxico por diferentes mecanismos não é aprofundado.

Sobre a neologia formal, esse aspecto também não é trabalhado, de modo que nem os processos de formação de palavras são citados ao longo de toda a obra. Conseqüentemente, os processos deformacionais de criação lexical também não são abordados.

É possível pressupor que o livro didático em questão considera que a neologia e o trabalho com processos de formação de palavras são áreas que devem ser estudadas anteriormente, isto é, no Ensino Fundamental. A obra em análise, por ser voltada para o Ensino Médio, deve dar maior espaço para demais reflexões. Entretanto, toma-se, aqui, esta configuração como uma lacuna problemática, pois impossibilita que o discente aprofunde assuntos e investigações acerca do léxico.

Portanto, como a obra se trata de um volume único, não abordar a neologia como fenômeno linguístico natural, enriquecedor do léxico e adaptável aos distintos contextos de uso pode ser considerado um grande obstáculo em relação a diferentes alternativas para colaborar o estudante a desenvolver sua competência lexical.

CAPÍTULO 3 – PROCESSOS DEFORMACIONAIS DE CRIAÇÃO LEXICAL PRESENTES NAS MÍDIAS DIGITAIS

Como foi possível observar a partir das análises dos manuais de gramática e dos livros didáticos, os processos deformacionais de criação lexical são pouco abordados nos materiais didáticos e, conseqüentemente, em sala de aula, e, quando o são, muitas vezes, são apresentados de modo descontextualizado, o que dificulta a compreensão do sentido e do propósito comunicativo por parte do discente. Assim, a fim de demonstrar a produtividade desse fenômeno linguístico em textos publicitários atuais da mídia digital, coletou-se neologismos formais criados a partir de distintos processos de formação de palavras, criando um *corpus* cujo objetivo é ser utilizado de maneira pedagógica, isto é, fomentar a análise de tais textos para inseri-los em propostas de atividades voltadas para o aprofundamento dos estudos do léxico.

Neste capítulo, serão apresentados quadros com o *corpus* elaborado a partir de textos publicitários retirados de redes sociais, constando o contexto de uso, o item lexical inovador, o processo deformacional utilizado na formação do neologismo e a fonte do texto publicitário em que a palavra foi retirada.

3.1 Coleta de neologismos por processos deformacionais presentes em textos publicitários da mídia virtual

O *corpus* elaborado nesta pesquisa é formado por neologismos deformacionais encontrados em textos publicitários retirados das redes sociais *Facebook* – atual “Meta” –, *Instagram* e *Twitter* – atual “X”. Tais neologismos são formados pelos processos de truncamento lexical, redução vocabular, cruzamento vocabular, siglagem e acronímia. Além desses, foram considerados, também, os mecanismos de hibridismo e de reduplicação. É perceptível que alguns desses processos são mais utilizados pelos falantes de português, o que ocasionou em um maior número de neologismos encontrados de determinados processos em relação a outros. Assim, os neologismos encontrados foram organizados nos quadros a seguir.

3.1.1 Neologismos por truncamento lexical

Quadro 1: inovações lexicais formadas pelo processo de truncamento

NEOLOGISMO	PUBLICIDADE	PROCESSO DE FORMAÇÃO	FONTE
“Comfy e chique, porque não? O básico pode ficar <u>mara</u> quando você foca em acessórios estilosos e saí por aí toda confiante. E olha essa dica bem #RiachuHelp: o jeito super descolado de amarrar a blusa, saindo da cintura e virando quase que uma terceira peça no look todo. Pra copiar e arrasar, hein!”	Riachuelo	Truncamento lexical: Maravilhoso → mara. Contração de “maravilhoso(a)” para se referir de modo afetivo a algo que foi bem apreciado.	Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/CgkLywjJYVi/ . Acesso em 29 de jul. 2022.
“Tem gente que acha difícil usar branco no dia a dia ou só conecta a cor a festa de revéillon [...]. A verdade é que nos dias quentes, o branco te deixa mais fresquinha e você pode brincar e abusar de acessórios coloridos. E você, gosta dessa cor? Tá <u>aprô</u> ou <u>reprô</u> ?”	Riachuelo	Truncamento lexical: 1) Aprovado → aprô 2) Reprovado → reprô Contrações das palavras “aprovado” e “reprovado” para criar uma linguagem mais informal e próxima do leitor.	Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/CgXEnCO1IY/ . Acesso em 29 de jul. 2022.
“Tem clássico que é sempre bom visitar, né? Estamos falando da combinação camisa + regata, que dá aquele ar despojado pro seu look mas com um toque de sofisticação, principalmente porque essas peças são feitas em linho super levinhas e são perfeitas pro seu rolezinho do <u>findi</u> .”	Riachuelo	Truncamento lexical: Fim de semana → findi Contração estilística da composição sintagmática “fim de semana”.	Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/CgWhGZZA_5A/ . Acesso em 29 de jul. 2022.
“Sagitário: que tal um toque extra de iluminador pra aumentar o brilho natural,	Natura	Truncamento lexical: Sagitário →	Instagram Disponível em:

<u>sagita</u> ?”		sagita. Forma afetuosa de se referir às pessoas de determinado signo do zodíaco.	https://www.instagram.com/p/CmClFF2Ja96/ . Acesso em 05 de jan. 2023.
“Amigo esquece de comprar Bisão e é convidado a se retirar da viagem dos <u>parças</u> .”	Bis	Truncamento lexical: Parceiros → parças. Forma amistosa de se referir a amigos homens.	Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/Ckvd5OHtq0J/ . Acesso em 09 de jan. 2023.
“No amigo secreto com os <u>migos</u> ”.	Havaianas	Truncamento lexical: Amigos → migos. Forma afetiva de se referir aos amigos mais próximos. Mostra a contraposição com “amigo” de “amigo secreto”.	Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/CmKalCzvq9P/ . Acesso em 31 de jan. 2023.
“Joguin de casal ✓ Assistir o <u>Brasa</u> com os amigos ✓ Combo Brazuca no precinho ✓ Dar um hut vendo a seleção golear ✓”	Pizza Hut Brasil	Truncamento lexical: Brasil → Brasa. Maneira informal de se referir à Seleção Brasileira de futebol masculino durante os jogos da Copa do Mundo de 2022.	Twitter Disponível em: https://twitter.com/pizzahutbrasil/status/1601238748712562688 . Acesso em 01 de fev. 2023.
“Iiiiih, tá sem ideia do look pro bloquinho? [...] Se preocupa não, aqui tem 3 <u>inspos</u> pra você curtir a folia com estilo e segurança.”	C&A	Truncamento lexical: Inspirações → inspos. Forma truncada e informal para designar	Twitter Disponível em: https://twitter.com/ce_a_brasil/status/1626955948748337153 . Acesso em 04 de mar. 2023.

		inspirações de produções de moda.	
“Acessórios minimal entregam tu-do no visual, né? a coleção que #ChegouAgora tem vários ícones para elevar o seu look.”	C&A	Truncamento lexical: Minimalistas → minimal. Contração utilizada para designar composições básicas de moda.	Twitter Disponível em: https://twitter.com/cea_brasil/status/1625639524469559296 . Acesso em 04 de mar. 2023.
“É normal o estagi ter mais de 18 e querer todos os brinquedos do D.P.A?!?!?! eu tô mt detetiveeeee. Esses kitzinhos que vem com o King Jr. tão a coisa mais linda.”	Burger King Brasil	Truncamento lexical: Estagiário → estagi. Forma afetiva de se referir ao estagiário, administrador da página da marca em questão.	Twitter Disponível em: https://twitter.com/BurgerKingBR/status/1631812829153034241 . Acesso em 04 de mar. 2023.

3.1.2 Neologismos por cruzamento vocabular

Quadro 2: inovações lexicais formadas pelo processo de cruzamento vocabular

NEOLOGISMO	PUBLICIDADE	PROCESSO DE FORMAÇÃO	FONTE
“Quem aí também AMA chocolate? Então aproveita pra passar numa loja ou aproveitar pelo app ou site pra escolher suas chocolícias .”	Americanas	Cruzamento vocabular: Chocolate + delícias → chocolícias. Modo de vender o produto, enfatizando a qualidade e apreciação do doce.	Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/CftygUILsxh/ . Acesso em 01 de ago. 2022.

<p>“Não é apenas uma jaqueta, mas sim uma parte da história e, por isso, ela merece REPOSIÇÃO! Sim, seguimores, a peça mais querida está novamente no nosso site. Vem logo garantir a sua.”</p>	Renner	<p>Cruzamento vocabular: Seguidores + amores → seguimores.</p> <p>Forma afetiva de se referir aos seguidores da página digital e possíveis compradores.</p>	<p>Twitter</p> <p>Disponível em: https://twitter.com/Lojas_Renner/status/1545573454677786626. Acesso em 04 de ago. 2022.</p>
<p>“Se você ainda não experimentou nosso novo Coxitone de Doce de leite, aproveite, já está disponível!!!”</p>	Fritos Marabá	<p>Cruzamento vocabular: Coxinha + panetone → coxitone.</p> <p>Refere-se ao alimento que se assemelha a forma de um panetone, mas é frito.</p>	<p>Instagram</p> <p>Disponível em: https://www.instagram.com/p/CXwnYd5tdJj/. Acesso em 06 de jan. 2023.</p>
<p>“Olha o bonde do Chocoleite-se passando na sua timeline”.</p>	Nestlé Chocolates	<p>Cruzamento vocabular: Chocolate + deleite-se → chocoleite-se.</p> <p>Forma de apreciar o chocolate em divulgação.</p>	<p>Instagram</p> <p>Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cn-iCx7s1w_/. Acesso em 01 de fev. 2023.</p>
<p>“Galinbacon, Baconstela ou Galigumes? Seja qual for, misturiojo sempre é saborendente.</p> <p>Acesse o site da bio e escolha suas misturas favoritas.”</p>	Nissin Brasil	<p>Cruzamento vocabular: 1) Galinha + legumes → galigumes.</p> <p>Sabor do alimento, misturando dois ingredientes principais, tal qual o hibridismo “galinbacon” e “baconstela”.</p> <p>2) Saboroso +</p>	<p>Instagram</p> <p>Disponível em: https://www.instagram.com/p/CfeI2y1g0EU/. Acesso em 07 de fev. 2023.</p>

		surpreendente → saborendente. Adjetivo criado para demonstrar as características positivas do produto em divulgação.	
“Venha pro Big dançar e se divertir muito! O Forrofeira é um projeto gratuito de Forró e Samba de Gafieira que acontece aqui no Big.”	Big Shopping	Cruzamento vocabular: Forró + Gafieira → Forrofeira. Nome dado a um projeto de aulas de dança, misturando os dois gêneros musicais: Forró e Samba de gafieira.	Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cn9bE1ls8MM/ . Acesso em 16 de fev. 2023.
“Não precisa ficar revolts, é só anotar a receita do chef. Nissin Saladaria é ideal pra preparar uma salada incrível sim, mas nada te impede de fazer com maionese. Bora de Nissin Saladonese? ”	Nissin Brasil	Cruzamento vocabular: Salada + maionese → saladonese. Nome dado ao macarrão instantâneo que possui dois sabores.	Facebook Disponível em: https://www.facebook.com/nissinmiojolamen/videos/1340373976751119/ . Acesso em: 20 de fev. 2023.
“O Invocaverso dos Warren tá on! Nosso casal de demonologistas favorito está de volta em ED & LORRAINE WARREN: LUZ NAS TREVAS com os arquivos sobrenaturais que inspiraram o filme Invocação do Mal 3 (e muito mais).”	DarkSide	Cruzamento vocabular: Invocação do Mal + universo → Invocaverso. Nome dado ao universo literário da coletânea de livros Invocação do Mal.	Twitter Disponível em: https://twitter.com/DarkSideBooks/status/1634253719997915137 . Acesso em 11 de mar. 2023.
“ Pantufofa! Lançamento!”	Zona Criativa	Cruzamento vocabular: Pantufa + fofa → pantufofa.	Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/pantufofa/ .

		Nome dado a um novo tipo de calçado para esquentar os pés.	am.com/p/Cp0u8j-NHwu/. Acesso em 25 de mar. 2023.
“No site da firma está disponível a ferramenta TraduTons , onde você pode descobrir qual o tom ideal da sua base, também é possível testar seu tom com as Consultoras de Beleza e nas lojas.”	Natura	Cruzamento vocabular: Tradução + tons → TraduTons. Ferramenta digital criada para analisar o tom da base de maquiagem ideal para determinado tipo de pele.	Twitter Disponível em: https://twitter.com/naturabrofficial/status/1636748671562776576 . Acesso em 26 de mar. 2023.
“Hummm...Hoje e Amanhã é dia de comer o verdadeiro e delicioso Capistel de Curitiba.”	Pastéis Osamu Yamashiro	Cruzamento vocabular: Capivara + pastel → capistel. Nome dado à criação da marca de um pastel em formato de capivara.	Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cp0Ue2Ar9kT/ . Acesso em 27 de mar. 2023.

3.1.3 Neologismos por siglagem

Quadro 3: inovações lexicais formadas pelo processo de siglagem

NEOLOGISMO	PUBLICIDADE	PROCESSO DE FORMAÇÃO	FONTE
“Recebi aqui na DM agora Quem mais tá assim de saúde hoje? Vem escolher o seu também.”	Natura	Siglagem com estrangeirismo: Direct Message → DM. Mensagem privada enviada ou recebida por um usuário de alguma plataforma digital.	Twitter Disponível em: https://twitter.com/naturabrofficial/status/1539708377793699840 . Acesso em 13 de ago. 2022.

<p>“Olha o #TBT! Aproveitei o Maior São João do Mundo com a firma, lá em Campina Grande. foi bom demais e já quero voltar.”</p>	<p>Natura</p>	<p>Siglagem com estrangeirismo: Throwback Thursday → TBT.</p> <p>Publicações feitas às quintas-feiras como forma de relembrar fotos antigas.</p>	<p>Twitter Disponível em: https://twitter.com/naturabroficial/status/1542482980425326592. Acesso em 13 de ago. 2022.</p>
<p>“Comprarias estes NFTs?”</p>	<p>Bis</p>	<p>Siglagem com estrangeirismo: Non-fungible token → NFT.</p> <p>Representação digital de um item exclusivo.</p>	<p>Twitter Disponível em: https://twitter.com/BisOficial/status/1503372106586902534. Acesso em 15 de ago. 2022.</p>
<p>“Leve um LG UHD 50”, 4K.”</p>	<p>LG Global</p>	<p>Siglagem com estrangeirismo: Ultra High-Definition → UHD.</p> <p>Formato de vídeo digital de excelente qualidade, isto é, melhor resolução de imagem.</p>	<p>Facebook Disponível em: https://www.facebook.com/lgdoBrasil/photos/a.297837203570037/5606001066086931/. Acesso em 15 de ago. 2022.</p>
<p>“Você pode ganhar o mesmo prêmio do Bate Volta do BBB. É só passar no Drive até dia 28 de fevereiro, pedir uma McOferta, apresentar o cupom do app para ganhar as McFritas Média extra e depois se cadastrar em https://drivetudobbb.com.br/. Corre. É inédito.”</p>	<p>McDonald’s</p>	<p>Siglagem com hibridismo: Big Brother Brasil → BBB.</p> <p>Sigla associada ao nome de um programa, estilo reality show, nacionalmente conhecido.</p>	<p>Facebook Disponível em: https://www.facebook.com/McDonaldsBrasil/photos/a.304652009573356/5140272022677973/. Acesso em 17 de ago. 2022.</p>
<p>“Explosão de fofura com esse GRWM! A @mamidabibi fez a linha Skalinha Bebê ficar ainda mais especial se arrumando para comemorar o</p>	<p>Skala Cosméticos</p>	<p>Siglagem com estrangeirismo: Get Ready With Me → GRWM.</p>	<p>Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/CmkKo8</p>

<p>Natal. A Skala está presente nos lares de todas as famílias e para todas as idades!”</p>		<p><i>Trend</i> de redes sociais em que um usuário dá dicas de moda e maquiagem ao se aprontar para determinado evento.</p>	<p>1J10H/. Acesso em 05 de jan. 2023.</p>
<p>“Pega seu fone e escuta esse ASMRzinho do BK Brownie. Se foi bom pros ouvidos, imagina na boca como sobremesa depois do seu combo favorito.”</p>	<p>Burger King Br</p>	<p>Siglagem com estrangeirismo: Autonomous Sensory Meridian Response → ASMR.</p> <p>Sensação prazerosa proveniente de determinados estímulos sensoriais. No caso da publicidade em questão, a sigla ainda sofreu uma sufixação.</p>	<p>Instagram</p> <p>Disponível em: https://www.instagram.com/p/Ckdugidrfxv/. Acesso em 06 de jan. 2023.</p>
<p>“Todos os dias, avançamos mais no caminho da sustentabilidade. Atualmente, 100% das nossas camisetas femininas são feitas com muito cuidado a partir de algodão mais sustentável, certificado pelo BCI (Better Cotton Initiative), o maior programa de sustentabilidade do algodão do mundo. Seu cultivo usa água de forma eficiente e respeita o bem-estar e os direitos dos trabalhadores. Venha conhecer nossa coleção feita com menor impacto ambiental e saiba mais sobre o BCI e as iniciativas da C&A em nosso site.”</p>	<p>C&A</p>	<p>Siglagem com estrangeirismo: Better Cotton Initiative → BCI.</p> <p>Grupo sem fins lucrativos que busca promover melhores condições de produção de algodão em nível global.</p>	<p>Facebook</p> <p>Disponível em: https://www.facebook.com/ceaBrasil/posts/pfbid037Yas6TpGuaxypiyW7Rc28MG4UXHGV5aHSXKCSb6PdxQiDpTKc6jr7toMifnoUpnHl. Acesso em 10 de jan. 2023.</p>
<p>“Conheça o T-Cross, Nivus e Taos. Com motores TSI de alto desempenho e baixo consumo, espaço interno confortável,</p>	<p>Volkswagen</p>	<p>Siglagem com estrangeirismo:</p>	<p>Facebook</p> <p>Disponível em: https://www.facebook.com/ceaBrasil/posts/pfbid037Yas6TpGuaxypiyW7Rc28MG4UXHGV5aHSXKCSb6PdxQiDpTKc6jr7toMifnoUpnHl.</p>

design inovador e nota máxima em segurança.”		Turbocharge Stratified Injection → TSI. Identificação do sistema de injeção de determinado veículo.	ok.com/volkswagen do brasil/photos/a.459143944437/10160370974504438/. Acesso em 25 de fev. 2023.
“Suas férias ficam ainda mais divertidas com o T-Cross. O VW Play garante o entretenimento na estrada e o espaço interno oferece conforto sem igual. Tem ainda o teto solar panorâmico, para você curtir o clima de verão. Conheça de perto o SUVW mais vendido do país.”	Volkswagen	Siglagem com estrangeirismo: Sport Utility Vehicle of Volkswagen → SUVW. Veículo esportivo criado pela empresa Volkswagen.	Facebook Disponível em: https://www.facebook.com/volkswagendobrasil/photos/a.459143944437/10160329225199438/ . Acesso em 25 de fev. 2023.
“CUIDADO! Loirinha, doida e armada, pronta pra fazer marmanjo chorar, passando na sua TL .”	Prime Video Brasil	Siglagem com estrangeirismo: Timeline → TL. Publicações feitas em determinada rede social, organizadas por ordem cronológica.	Facebook Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?v=3300937566902570&ref=sharing . Acesso em 27 de fev. 2023.
“O inverno está chegando ao fim. Se você ainda não experimentou as delícias da TSQ , corre porque faltam poucos dias.”	Sorvete Salada	Siglagem vernácula: Temporada de sorvetes quentes → TSQ. Festival de sorvetes quentes promovido pela marca durante o período de outono-inverno.	Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cg1_grkOdrL/ . Acesso em 12 de mar. 2023.
“E aí, pronto para chamar um Fiat 0 km de seu? Aproveite os descontos do programa Fiat Inclui para PcD , além da equipe especializada para facilitar a	Fiat Automóveis	Siglagem vernácula: Pessoa com deficiência → PcD.	Twitter Disponível em: https://twitter.com/FiatBR/status/1583

sua experiência de compra e parceiros credenciados para auxiliar na documentação.”		Sigla utilizada para se referir a uma pessoa com algum tipo de deficiência.	469679456444416. Acesso em 26 de mar. 2023.
--	--	---	--

3.1.4 Neologismos por acronímia

Quadro 4: inovações lexicais formadas pelo processo de acronímia

NEOLOGISMO	PUBLICIDADE	PROCESSO DE FORMAÇÃO	FONTE
“O #Xiaomi12 se destaca em todas as cenas. Seja pela sua câmera principal de nível profissional, por filmar em até 8K, pela super tela AMOLED , ou simplesmente por aparecer lindo nas fotos.”	Xiaomi Brasil	Acronímia com estrangeirismo: Active Matrix Organic Light Emitting Diode → AMOLED. Tipo de tecnologia utilizada em monitores para maior resolução e mais rapidez na transmissão de luz.	Facebook Disponível em: https://www.facebook.com/XiaomiBrasil/photos/a.633499113787449/1490015788135773/ . Acesso em 15 de ago. 2023
“ POV : você não tem um preferido e por isso nunca consegue escolher um só na hora da compra.”	Lacta	Acronímia com estrangeirismo: Point of view → POV. Forma que designa um ponto de vista, uma representação de algo que está sendo considerado a partir de determinada perspectiva.	Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/CmFVyVPO556/ . Acesso em 17 de jan. 2023.
“Design incontestável. Revestimento 3D em vidro curvo. Borda infinita e uma experiência de visualização incrível na tela POLED ”	Motorola Brasil	Acronímia com estrangeirismo: Plastic Organic Light-Emitting Diode → POLED.	Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cn8

totalmente imersiva.”		Nome dado à tecnologia em que se usa plástico na constituição de telas, como de monitores, celulares etc.	L7XfL8oh/. Acesso em 30 de jan. 2023.
-----------------------	--	---	---------------------------------------

3.1.5 Neologismos por reduplicação parcial

Quadro 5: inovações lexicais formadas pelo processo de reduplicação parcial

NEOLOGISMO	PUBLICIDADE	PROCESSO DE FORMAÇÃO	FONTE
“Ouviu esse croc croc ? É o som da casquinha pronta para sextar! Escaneie o QR da tampa para ouvir a trilha do seu fds com seu Cornetto Spotify.”	Kibon Brasil	Reduplicação: Repetição da base <croc>. Referência ao som crocante ao mastigar a casquinha do sorvete em divulgação.	Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/CpVLdRVA0i1/ . Acesso em 19 de mar. 2023.

3.1.6 Neologismos deformacionais com hibridismo

Quadro 6: inovações lexicais com hibridismo

NEOLOGISMO	PUBLICIDADE	PROCESSO DE FORMAÇÃO	FONTE
“Se liga na promoção de Quarta-feira. Opção 1: Baconpiry Por apenas R\$24,99, e por + R\$9,99 você leva o combo 1 (Batata Individual + Refrigerante + molho da casa a sua escolha).”	La Brasa Burger	Cruzamento vocabular com hibridismo: Baconpiry → Bacon (inglês) + catupiry (tupi guarani). Sabor do sanduíche	Facebook Disponível em: https://www.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02n6RTYEe1Eaq67wTD3MUhdtyt9Kwcf3BFGaAgVwPNQRG

		em promoção.	hygLk4qY578jxCQekMJnXl&id=100076036685026&sfnsn=wiwspmo&mibextid=SDPeIY&paipv=0&eav=AfYVE0Lt6tmfu8BKYFcg06zGvWzEPpSoIxEbg2vLrYIFws7nQysv igrCJTv5afxTfFc&_rdr. Acesso em 18 de jun. 2023.
“ALALAÔÔÔ, meus <u>carnalovers</u> ! Já tô em clima de carnaval e por isso trouxe dicas de makes pra vcs arrasarem nos bloquinhos! Da colorida a com glitter, a firma tem tudo aqui: https://bit.ly/3Yzneio .”	Lojas Renner	Cruzamento vocabular com hibridismo: Carnalovers → carnaval (português) + lovers (inglês). Forma afetiva de se referir aos seguidores e compradores da marca que gostam do carnaval e querem se preparar para a festa.	Twitter Disponível em: https://twitter.com/Lojas_Renner/status/1624181416396476416 . 13 de fev. 2023
“Endorfina e Dopamina: hãh? Relaxa! O SmartPedia tá na área pra te explicar o que é!”	Smartfit	Cruzamento vocabular com hibridismo: SmartPedia → Smart (inglês) + enciclopédia (português, do original grego). Breve verbete utilizado para marca para informar seus clientes acerca de distintos termos que envolvem exercícios físicos e saúde.	Instagram Disponível em: https://www.instagram.com/p/CpQBpl5OwLL/ . 31 de fev. 2023

3.1.7 Unidades lexicais por redução vocabular

A respeito do processo de redução vocabular, ao longo da coleta de dados, foram encontrados três anúncios publicitários, cada um contendo uma unidade lexical formada pelo processo em questão. Entretanto, as palavras encontradas já estão registradas em algumas obras do *PNLD Dicionários - 2012*. Tais verbetes apresentam o sentido mais geral dos prefixos lexicalizados encontrados durante a coleta. Por isso, aqui, abre-se espaço para análise das unidades lexicais encontradas a fim de demonstrar como a redução vocabular pode se manifestar em textos autênticos, de modo que a significação dos itens lexicais criados por meio desse processo de formação é completamente atrelada ao contexto. Desse modo, os itens desse tópico não se tratam de neologismos, mas de unidades formadas por redução vocabular que podem funcionar como exemplos de análise de possíveis neologismos formados por esse mesmo processo.

3.1.7.1 Hexa

Quadro 7: “hexa” como unidade lexical formada por processo de redução vocabular

CONTEXTO	PUBLICIDADE	PROCESSO DE FORMAÇÃO	FONTE
“O hexa vem e o look para torcer também.”	Riachuelo	Redução vocabular: hexacampeonato → hexa	Twitter. Disponível em: https://twitter.com/riachuelo/status/1597264429472964608 . Acesso em 02 de jan. 2023.

O prefixo “hexa-” está registrado em duas obras do PNLD - Dicionários (2012): *Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara* (Bechara, 2011) e *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa* (Geiger, 2011). Em ambos dicionários, o verbe “hexa-” é explicado como elemento comparativo referente à noção de “seis”, como no vocábulo “hexágono”, forma geométrica composta por seis lados.

Desse modo, entende-se que, no anúncio aqui tratado, “hexa” se refere a um termo específico devido ao seu contexto de uso, o que torna essa análise relevante de ser abordada em

sala de aula, considerando o texto publicitário na íntegra, por permitir um estudo do item lexical em uma situação real. Assim, de acordo com a época de publicação, com a imagem que acompanha o texto verbal e com as escolhas lexicais que compõem o discurso (como a utilização do verbo “torcer”), entende-se que “hexa”, neste caso, é uma lexicalização do prefixo para se referir ao “hexacampeonato”, título que a Seleção Brasileira de Futebol teria conquistado caso ganhasse a Copa Mundial de Futebol de 2022.

3.1.7.2 Mono

Quadro 8: “mono” como unidade lexical formada por processo de redução vocabular

CONTEXTO	PUBLICIDADE	PROCESSO DE FORMAÇÃO	FONTE
“ Mono primavera” na	Riachuelo	Redução vocabular: monocromático → mono	Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/ChvOU3FAPEy . Acesso em 30 de out. 2022.

De acordo com as obras *Dicionário Houaiss Conciso* (Houaiss; Villar, 2011), *Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara* (Bechara, 2011) e *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa* (Geiger, 2011), “mono-” se refere a algo único, solitário, isolado, como em “monogamia” ou “monóculo”. Sob esse viés, entende-se que o prefixo lexicalizado no anúncio em questão se trata de algo único, mas só é possível reconhecer o sentido de “monocromático” por meio do contexto, como a página divulgadora, o produto em divulgação, as roupas utilizadas pela modelo. Assim, “mono”, neste caso, refere-se ao uso de vestimentas de uma única cor.

3.1.7.3 Oftalmo

Quadro 9: “oftalmo” como unidade lexical formada por processo de redução vocabular

CONTEXTO	PUBLICIDADE	PROCESSO DE FORMAÇÃO	FONTE
“Teste de visão: se vc vê o cachorro a) rosa: sua visão está normal; b) verde: dê um pulo no oftalmo ; c) azul: você quer um lacta.”	Lacta	Redução vocabular: oftalmologista → oftalmo	Instagram. Disponível em: https://www.facebook.com/lactaoficial/photos/a.220214108023269/6022535727791049/ . Acesso em 17 de jan. 2023.

As obras *Dicionário da língua portuguesa* Evanildo Bechara (Bechara, 2011) e *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa* (Geiger, 2011) registram o prefixo “oftalmo-” como elemento comparativo que se relaciona à ideia de olho, como em “oftalmia” ou “oftalmologia”. Dito isso, entende-se que a propaganda em evidência trabalha com “oftalmo” de forma substantiva, como é perceptível na determinação feita pelo uso da contração de preposição acrescida de artigo “no”, relacionando o prefixo ao seu sentido completo “oftalmologista”, o médico especializado em olhos e em visão. Logo, compreende-se que o prefixo lexicalizado demonstra uma redução da palavra completa, e o significado só pode ser plenamente entendido por meio do contexto de uso.

3.2 Análise de neologismos por processos deformacionais

Como observado na seção anterior, o *corpus* elaborado é constituído por 46 unidades lexicais. Essas foram apresentadas a partir do contexto de uso, do processo de formação e do significado. Assim, neste capítulo, visa-se analisar, de modo mais aprofundado, alguns desses itens a fim de utilizá-los na elaboração de propostas pedagógicas voltadas para o estudo do léxico por parte de estudantes do Ensino Médio. Desse modo, dez anúncios publicitários foram selecionados entre os apresentados anteriormente para servirem de referência a respeito do viés pedagógico que deve ser considerado nas análises desses textos e dessas criações lexicais para elaboração eficiente de atividades didáticas – propostas no próximo capítulo.

3.2.1 O neologismo por truncamento lexical

Figura 89: unidade lexical formada por truncamento



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CmKalCzvq9P/>. Acesso em 31 de jan. 2023.

Figura 90: unidade lexical formada por truncamento



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CmClFF2Ja96/>. Acesso em 05 de jan. 2023.

A respeito dos neologismos por truncamento lexical, duas publicidades foram selecionadas. O primeiro texto, retirado do *Instagram*, foi selecionado para ser analisado por trazer um item lexical que permite uma investigação ampliada acerca do sentido. O anúncio publicitário em questão é da época do Natal de 2022, e faz referência a uma brincadeira tradicional das festividades de fim de ano. Assim, divulga-se novos modelos de sandálias da marca *Havaianas*, em que, no vídeo que acompanha a campanha publicitária, é possível ler a

frase “no amigo secreto com os migos”. A imagem demonstra que se trata de um calçado possível de ser utilizado não só no evento em questão, como também pode ser um presente a ser dado de amigo oculto. O texto faz uso de um neologismo por truncamento lexical, “migos”, criado a partir de perda morfofonológica sofrida pela palavra “amigos”. Desse modo, surge o questionamento do motivo desse novo uso, se já há a forma “amigos”. Entende-se, então, que essa inovação lexical se dá devido à especificação dos amigos, pois é comum haver a brincadeira de amigo oculto em empresas, reuniões familiares etc. Por isso, a sandália em divulgação pode ser utilizada em eventos mais íntimos, com os “migos”, aquelas pessoas mais próximas. Este neologismo deformacional surge como um modo estilístico de ampliar o sentido da palavra para se referir a determinados amigos.

Essa mesma ideia de ampliação do sentido está presente no segundo anúncio aqui a ser analisado. O texto publicitário apresenta a frase “[...] que tal um toque extra de iluminador para aumentar o brilho natural, sagita?” Neste caso, “sagita” surge como a forma truncada do item lexical “sagitário”, referente a um dos signos do zodíaco. Desse modo, a palavra original perde elementos morfofonológicos, trazendo um sentido estilístico ao texto, de maneira que “sagita” não se refere somente a um signo, mas é um vocativo criado de maneira afetiva, isto é, a criatividade lexical foi utilizada para conversar diretamente com o leitor e comprador da marca *Natura*. Assim, há um tom afetivo para se direcionar ao seguidor da página comercial que, além de ser do signo de sagitário, identifica-se com os elementos do produto em divulgação.

3.2.2 Os neologismos por cruzamento vocabular

Figura 91: unidade lexical formada por cruzamento vocabular



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CfeI2y1g0EU/>. Acesso em 07 de fev. 2023.

Figura 92: unidade lexical formada por cruzamento vocabular



Fonte: https://www.instagram.com/p/Cn-iCx7s1w_/. Acesso em 01 de fev. 2023.

Em relação ao processo de cruzamento vocabular, analisa-se dois neologismos. O primeiro texto publicitário é formado por vários neologismos, de maneira que, aqui, dois serão analisados por se adequarem melhor à definição de unidade lexical formada por processo de cruzamento vocabular de modo vernáculo. A propaganda, da marca *Nissin*, divulga novos sabores de macarrão instantâneo, o conhecido miojo. No vídeo que acompanha a publicidade, é possível identificar as misturas feitas a partir de sabores já familiarizados dos consumidores. Dessa forma, de modo estilístico, houve a criação de novos nomes para designar cada uma das misturas. Destacando “galigumes”, essa inovação lexical diz respeito à mistura formada pelo alimento com sabor de galinha com legumes. A criação de uma nova palavra é utilizada para chamar a atenção do público, diferenciando-se de produtos concorrentes e despertando curiosidade. Esse novo uso é ainda enfatizado pela forma “saborendente”, o cruzamento entre as bases “saboroso” e “surpreendente”. Refere-se a algo que não tem somente um sabor agradável, mas único e diferente do que já era conhecido. Assim, os dois neologismos por cruzamento vocabular enriquecem a campanha, trazendo inovação e criatividade ao texto, tal qual o próprio produto em divulgação.

Já no segundo anúncio, tem-se a forma “chocoleite-se”, um neologismo formado também por cruzamento vocabular a partir das bases “chocolate” e “deleite-se”. Essa criação lexical faz referência a uma campanha da marca *Nestlé* para se referir aos momentos prazerosos destinados ao consumo dos produtos da marca em questão. Assim, entende-se que “chocoleite-se” vai além de se deleitar com chocolates, mas é uma apreciação extrema dos doces em divulgação, que necessita de um tempo dedicado apenas para tal desfrute.

3.2.3 Os neologismos por siglagem

Figura 93: unidade lexical formada por siglagem



Fonte: <https://twitter.com/naturabrofficial/status/1539708377793699840>. Acesso em 13 de ago. 2022.

Figura 94: unidade lexical formada por siglagem



Fonte: <https://www.facebook.com/watch/?v=3300937566902570&ref=sharing>.

Para tratar da siglagem, dois anúncios foram selecionados por fazerem uso de siglas comuns ao meio digital, tratando-se de siglas com estrangeirismos. O primeiro texto publicitário é da marca de cosméticos *Natura*. Na primeira campanha, lê-se “DM”, que faz referência a “direct message”, uma mensagem enviada de forma privada em uma plataforma digital. Tal unidade lexical é amplamente difundida no meio digital como forma de agilizar a comunicação

em plataformas virtuais. “DM” não é um item lexical criado pela marca em questão, mas é uma sigla utilizada para que o leitor, e possível comprador, tenha familiaridade com a marca. É uma estratégia de aproximação por meio do tipo da linguagem.

Essa mesma noção de possibilitar proximidade através da linguagem é utilizada na segunda publicidade, do serviço de streaming *Prime Video*. A propaganda, divulgando parte do catálogo, utiliza a sigla “TL”, referente a “timeline”, a ordem cronológica das publicações de uma rede social. Assim, há o uso de uma unidade conhecida pelos usuários, que podem se identificar com a linguagem, com o conteúdo e, então, aderir ao serviço.

Os dois neologismos aqui abordados, siglas formadas com estrangeirismos, fazem referência ao universo digital, amplamente acessado e conhecido por diferentes indivíduos. Ao utilizar essas formas lexicais, as marcas criam um ambiente familiar e próximo do leitor.

3.2.4 O neologismo por acronímia

Figura 95: unidade lexical formada por acronímia



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CmFVyVPO556/>. Acesso em 17 de jan. 2023.

A marca *Lacta* publicou um anúncio em que é possível ler “POV: você não tem um preferido e por isso nunca consegue escolher um só na hora da compra.” Destaca-se, então, o acrônimo “POV”, referente a “point of view”. Este item lexical não é formado a partir das sílabas iniciais de um sintagma, mas sua estrutura silábica – “POV” deve ser pronunciado como uma palavra comum – configura tal unidade como um acrônimo não legítimo. A respeito do sentido da forma em questão, de acordo com o *website Fisk* (2023), essa unidade lexical “é normalmente utilizada para indicar que o conteúdo que está sendo compartilhado é uma representação ou uma narração da perspectiva de alguém.” No caso da campanha publicitária em destaque, trata-se da perspectiva de uma pessoa indecisa, pois todos os chocolates da marca

são deliciosos, assim, é impossível comer só um tipo. Essa ideia é confirmada pela imagem que segue o texto verbal, em que é possível observar uma pessoa segurando vários tipos de chocolates da *Lacta*. Desse modo, entende-se que esse neologismo não foi criado para o anúncio, mas é um item lexical difundido no meio digital. A marca faz uso desse acrônimo para aproximar o leitor de algo familiar, criando um tom humorístico, mas sem perder o foco na divulgação da qualidade do produto.

3.2.5 O neologismo por reduplicação parcial

Figura 96: unidade lexical formada por reduplicação parcial



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CpVLdRVA0i1/>. Acesso em 19 de mar. 2023.

Ao divulgar o lançamento de um novo tipo de sorvete *Cornetto*, a marca *Kibon* anuncia: “Ouviu esse croc croc? É o som da casquinha pronta para sextar!” Tem-se, então, o neologismo “croc croc”, uma onomatopeia, referente ao som de morder a casquinha do sorvete, formada por meio da reduplicação da base “croc”. Tal base foi formada a partir do truncamento da palavra “crocância”, ideia a qual o texto publicitário faz referência – a qualidade da casquinha de sorvete e o som realizado ao mastigar o produto. Assim, há a reduplicação parcial da base truncada e a lexicalização da forma, que se comporta, no texto verbal, como um substantivo. Sob esse viés, entende-se que um novo item lexical foi criado estilisticamente para expressar as propriedades positivas do sorvete anunciado, aludindo ao som da mastigação.

3.2.6 Neologismos resultantes de processos com hibridismo

Figura 97: unidade lexical com hibridismo



Fonte: <https://twitter.com/FiatBR/status/1575844645242048513>. Acesso em 13 de fev. 2023.

Para discorrer sobre os processos deformacionais com hibridismo, foi selecionada uma publicidade das *Lojas Renner*, em que é possível ler a forma “carnalovers”. Esta inovação lexical foi formada por cruzamento vocabular com hibridismo. Dessa maneira, entende-se que duas bases de sistemas linguísticos distintos foram combinadas para criar um novo item lexical: “carnaval” (português) + “lovers” (inglês). Este tipo de formação é interessante de ser analisada, pois demonstra como os processos deformacionais podem ser utilizados em conjunto com demais mecanismos linguísticos. Assim, o hibridismo foi utilizado, neste caso, para trazer maior expressividade ao texto publicitário. O anúncio em pauta utiliza a unidade “carnalovers” para se referir não só a pessoas que gostam do carnaval, mas aos leitores da página de divulgação, seguidores e compradores da marca. Desse modo, trata-se de um meio afetivo de se referir

aqueles que se identificam com o perfil da loja e que gostariam de adquirir determinados produtos para poder utilizar durante as festividades de carnaval.

3.2.7 Item lexical formado por redução vocabular

Figura 98: unidade lexical formada por redução vocabular



Fonte: <https://twitter.com/riachuelo/status/1597264429472964608>. Acesso em 02 de jan. 2023.

O anúncio publicitário em evidência, retirado da plataforma *Twitter*, foi publicado durante os jogos da Copa do Mundo de futebol masculino em 2022. Na propaganda da marca *Riachuelo*, é possível ler o texto “O Hexa vem, e o look para torcer também”, fazendo referência às produções de moda com as cores verde e amarela que poderiam ser montadas a partir de peças de roupa vendidas na loja, de modo que o comprador poderia se inspirar para torcer pela Seleção Brasileira com as roupas em divulgação. Assim, a publicidade faz uso de uma unidade lexical criada por redução vocabular: “hexa”. Esse item é, na verdade, um prefixo grego que designa o número seis. Dentro desse texto, é possível compreender que “hexa” se refere a “hexacampeão”, pois o Brasil já ganhou cinco campeonatos mundiais, e os torcedores esperam pelo próximo título. Percebe-se que não é necessário utilizar toda a palavra “hexacampeão”, de maneira que o prefixo passou por um processo de lexicalização, em que possui sentido completo devido ao contexto em que está inserido. Apesar de tal prefixo estar dicionarizado em algumas

das obras utilizadas como *corpus* de exclusão desta pesquisa, esta análise se justifica justamente pela questão contextual, em que os leitores, inclusive os discentes, compreendem o sentido de uma forma reduzida devido à situação a que a forma está inserida, fator que pode ser considerado em possíveis neologismos. A época, as cores da publicidade e a ideia expressa de algo que está vindo são pontos que permitem o leitor compreender o que é o “hexa” na publicidade em questão.

CAPÍTULO 4 - PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Com o propósito de colaborar com o desenvolvimento da competência lexical de estudantes do Ensino Médio, este capítulo é voltado para a elaboração de propostas pedagógicas que abordam neologismos por processos deformacionais. Assim, parte-se da concepção de atividades epilinguísticas, em que os exercícios práticos são uma base inicial rumo à teoria, isto é, o foco das atividades é dar um espaço para que o aluno reflita criticamente e de forma autônoma acerca dos diferentes usos dos neologismos em distintos contextos. A nomenclatura deve surgir ao final das aulas como complemento, não como o objetivo das atividades (Mendonça, 2006, p. 217).

Dessa forma, foi criada uma proposta para cada tipo de processo deformacional a partir dos neologismos coletados e analisados nas seções anteriores. As atividades são sugestões flexíveis, de modo que podem ser utilizadas por docentes em diferentes contextos escolares e modificadas de acordo com as necessidades situacionais, além de ser possível acrescentar demais exercícios. Outrossim, algumas atividades buscam fomentar discussões orais em sala a fim de permitir interações e trocas de experiências entre os estudantes, de maneira que o docente não aja como único detentor de conhecimento, mas como mediador dos debates.

4.1 Proposta 1: truncamento lexical

Objetivo geral: introduzir a noção de neologia.

Objetivos específicos: discutir as características do gênero publicitário e os recursos utilizados para persuadir o consumidor, como o uso de neologismos; trabalhar a estrutura e o efeito de sentido do uso de um neologismo por truncamento.

- Discussão oral

- 1) Você sabe o que é um texto publicitário?
- 2) Quais as principais características e objetivos desse gênero textual?
- 3) Quais estratégias podem ser utilizadas na composição de um texto publicitário para alcançar seu objetivo?

- Leia as atividades abaixo e responda em seu caderno

4) Observe o anúncio publicitário abaixo e discuta com seus colegas:



no amigo secreto com os migos

 havaianas  Seu amigo secreto merece um dos meus novos modelos, não merece? Ainda dá tempo de escolher um que é a cara dele 😊🎁
#OMelhorPresente
30 sem

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CmKalCzvq9P/>. Acesso em 31 de jan. 2023.

- O que está sendo divulgado neste anúncio?
 - Qual o possível público-alvo do texto em questão?
 - Em que época este anúncio foi publicado?
 - Como vocês chegaram às respostas anteriores?
- 5) Agora, releia a parte verbal escrita sobre a imagem e marque a alternativa correta:
- “Migos” se refere a qualquer pessoa conhecida pelo leitor do anúncio.
 - “Migo” e “amigo” são unidades lexicais voltadas para discursos formais.
 - “Migo” e “amigo” são formas que podem ser utilizadas uma no lugar da outra.
 - “Migos” é uma palavra que se refere aos amigos mais íntimos do leitor do anúncio.
- 6) A palavra “migo” não é dicionarizada. Tendo isso em mente, responda:
- Como a palavra “migo” foi criada?
 - Por qual motivo você acredita que essa palavra não consta nos dicionários?
 - Em quais tipos de contexto a palavra “migo” pode ser utilizada? Justifique sua resposta.
- 7) Discuta com seus colegas e reflita: Vocês fazem uso da forma “migo”? Se sim, em quais situações?

8) O anúncio a seguir faz parte de uma campanha de divulgação de produtos cosméticos que podem combinar com cada um dos signos do zodíaco. Leia o texto abaixo e responda às perguntas que se seguem.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CmClFF2Ja96/>. Acesso em 05 de jan. 2023.

- Quais as estratégias utilizadas no texto publicitário para persuadir o leitor?

9) No texto verbal, há o uso das formas “sagitário” e “sagita”. Sobre o uso dessas palavras, reflita:

- a) Essas duas palavras têm o mesmo significado? E a mesma função? Justifique as respostas.
- b) Como a palavra “sagita” foi criada?
- c) Por qual motivo optou-se pelo uso da forma “sagita”?

10) Pesquise a palavra “sagita” em dicionários escolares e/ou em websites de busca e responda: esta palavra está dicionarizada? Explique.

11) Agora compare os dois anúncios trabalhados nesta seção e responda:

- a) As formas “migo” e “sagita” possuem semelhanças em relação aos processos de formação? Explique.
- b) E em relação ao registro em dicionários impressos e virtuais? Explique.

12) Discuta com seus colegas: como esse tipo de formação de palavra, utilizado na criação das unidades “migo” e “sagita”, poderia ser classificado? Marque a alternativa que vocês consideram correta e explique como chegaram a essa resposta.

- a) Siglagem
- b) Reduplicação
- c) *Truncamento lexical*
- d) Cruzamento vocabular

Justificativa:

13 Leia o conceito de “Neologismo” abaixo:

“Ao processo de criação lexical dá-se o nome de neologia. O elemento resultante, a nova palavra, é denominado neologismo.” (Alves, Ieda, 1990, p. 5).

a) Tendo em mente que neologismos são novas palavras que surgem na língua para nomear novas ideias, conceitos, produtos etc., reflita: “migos” e “sagita” podem ser considerados neologismos? Justifique sua resposta.

4.1.1 Comentário sobre a Proposta 1

A primeira proposta pedagógica foi elaborada de modo que o professor possa mediar distintas discussões acerca dos textos publicitários em questão. Iniciando por três perguntas para serem respondidas oralmente, espera-se que o aluno utilize seu conhecimento prévio para discutir acerca das características que permeiam o gênero publicitário. Em seguida, as atividades sobre o primeiro anúncio levam os discentes a colocarem em prática o que foi visto anteriormente, observando os recursos do texto utilizados para persuadir os consumidores, como o uso de inovações lexicais. Assim, o discente é guiado a raciocinar acerca da estrutura da nova palavra, o motivo de criação dessa unidade, a questão da dicionarização etc. As

nomenclaturas acerca dos processos deformacionais também são abordadas, mas funcionam como complemento da aula.

4. 2 Proposta 2: cruzamento vocabular

Objetivo geral: refletir acerca do uso do processo de cruzamento vocabular nos textos publicitários.

Objetivos específicos: discutir sobre diferentes recursos linguísticos em textos publicitários; refletir sobre o uso de neologismos em determinados contextos.

- Reflita sobre as características de um gênero publicitário e discuta oralmente com os colegas as questões a seguir:



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CfeI2y1g0EU/>. Acesso em 07 de fev. 2023.

- 1) O que está sendo anunciado no texto publicitário em questão?
- 2) Quais estratégias são utilizadas pelo anunciante para se diferenciar da concorrência?
- 3) Essas estratégias são eficazes? Por quê?
 - Agora leia as questões abaixo e as responda em seu caderno.
- 4) Observe os nomes dos sabores dos novos produtos e responda: quais palavras servem de base para cada uma das novas palavras?
- 5) Reflita sobre o processo de formação de palavras utilizado neste anúncio e responda:
 - a) Na sua opinião, por qual motivo os nomes dos novos sabores foram criados dessa forma?
 - b) Essas novas palavras poderiam ser utilizadas em outros contextos? Por quê?

6) Além dos nomes dos novos sabores do produto em divulgação, o anúncio utilizou também a nova unidade lexical “saborendente”.

a) Explique como essa palavra foi criada.

b) Qual o possível motivo da criação e do uso dessa nova palavra neste anúncio?

7) Leia o texto publicitário a seguir e responda.



Fonte: https://www.instagram.com/p/Cn-iCx7s1w_/. Acesso em 01 de fev. 2023.

a) O que seria um momento “Chocoleite-se”?

b) E o que seria o bonde do “Chocoleite-se”?

c) Qual a relação da imagem com o texto verbal?

8) Releia o uso da palavra “Chocoleite-se” no anúncio e responda:

a) Como essa palavra enriquece o texto publicitário?

b) Como essa palavra foi formada?

c) Essa unidade lexical poderia ser utilizada em outros contextos? Justifique sua resposta.

9) A palavra “chocoleite-se” não se encontra registrada em dicionários. Na sua opinião, ela pode vir a ser dicionarizada futuramente? Explique sua resposta.

10) Observe os usos das unidades “galigumes” e “saborendente” do anúncio trabalhado anteriormente e discuta com seus colegas: Essas palavras foram criadas da mesma forma que “chocoleite-se”? Explique.

4.2.1 Comentário sobre a Proposta 2

Na segunda proposta pedagógica, os discentes, além de refletir sobre as estratégias de persuasão utilizadas pelos anúncios, podem observar como se dá a formação de novas palavras a partir do processo de cruzamento vocabular. Ainda, há espaço para comparações entre os textos, de maneira que os estudantes observem se as novas unidades lexicais têm chances de serem dicionarizadas. Assim, trabalha-se com a ideia de neologismo estilístico, aquele criado para dar maior expressividade ao discurso e que tende a ser efêmero. As atividades não abordam tais nomenclaturas, mas são questões extras que podem ser apresentadas pelo docente.

4.3 Proposta 3: siglagem

Objetivo geral: compreender o processo de siglagem como formador de novas unidades lexicais.

Objetivos específicos: trabalhar com gêneros textuais híbridos; compreender a ideia de economia linguística a partir do uso de siglas em textos digitais.

1) O texto a seguir apresenta características de distintos gêneros textuais.



Fonte: <https://twitter.com/naturabrofficial/status/1539708377793699840>. Acesso em 13 de ago. 2022.

a) O texto é composto por características de quais gêneros? Explique como chegou a essa resposta.

b) Que efeito essa configuração gera no leitor?

2) Observe a legenda que compõe o anúncio e responda: qual a função da legenda em relação à imagem que segue o texto?

3) Ainda sobre a legenda, reflita:

a) O que significa DM?

b) Você faz uso dessa forma lexical? E desse recurso digital?

4) Leia o texto a seguir e reflita: O que é TL?



Fonte: <https://www.facebook.com/watch/?v=3300937566902570&ref=sharing>.

5) Por que o anunciante escolheu utilizar a forma TL no lugar da expressão completa?

6) Compare os dois textos trabalhados nesta seção e responda:

a) As formas DM e TL são utilizadas fora do meio digital?

b) Por que essas formas são utilizadas no lugar das expressões completas?

7) Os termos em questão se referem a expressões estrangeiras. Discuta com seus colegas: por que o inglês é tão utilizado nesses casos?

8) As unidades DM e TL não são formas dicionarizadas. Você acredita que elas podem ser registradas em dicionários futuramente? Por quê?

4.3.1 Comentário sobre a Proposta 3

Nas primeiras questões da terceira proposta, o aluno é guiado a refletir sobre o uso de dois gêneros textuais em um só, no caso, um texto publicitário que também possui características de mensagem eletrônica. Essa é uma estratégia utilizada para chamar a atenção do consumidor, que funciona juntamente a outros recursos, como o uso de siglas. “DM” e “TL” são siglas muito utilizadas no meio virtual, o que confere aos anúncios um caráter de aproximação e identificação por parte dos leitores. Os estudantes têm, através das atividades propostas, um espaço para refletir a respeito dos usos das siglas em relação à motivação, ao contexto, ao sistema linguístico de origem e à possível dicionarização.

4.4 Proposta 4: acronímia

Objetivo geral: diferenciar o processo de acronímia do processo de siglagem.

Objetivos específicos: observar como a nova unidade lexical contribui para o sentido do texto publicitário como um todo; comparar o uso de siglas com o de acrônimos.

- Após a leitura do anúncio abaixo, responda oralmente às perguntas que se seguem.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CmFVyVPO556/>. Acesso em 17 de jan. 2023.

1) Discuta com seus colegas e reflita:

- a) O que significa POV?
- b) Em quais tipos de contextos essa forma é utilizada?

- Releia o texto em questão e responda por escrito às seguintes atividades.

- 2) Observe a construção do texto publicitário:
- Como o uso da forma POV pode influenciar o leitor?
 - Como a imagem se relaciona ao texto verbal do anúncio?
- 3) Compare este anúncio com os trabalhados na seção anterior e reflita:
- As formas DM, TL e POV foram criadas da mesma maneira? Explique.
 - A função do uso de POV é a mesma do uso de DM e de TL? Justifique sua resposta.
- 4) Em duplas, pesquisem em dicionários escolares pelas formas DM, TL e POV, e respondam:
- Essas formas estão registradas em dicionários escolares?
 - As unidades em questão podem ser consideradas recentes na língua? Explique.
 - Vocês já conheciam essas unidades?

4.4.1 Comentário sobre a Proposta 4

Após a discussão sobre o processo de siglagem, a Proposta 4 funciona como um complemento da Proposta 3. O docente tem liberdade para trocar os textos publicitários e as atividades, mas a sugestão está na continuação dos recursos voltados à economia linguística. Assim, as atividades aqui elaboradas voltam-se para a comparação e para a diferenciação entre os processos de siglagem e de acronímia. Espera-se que o aluno reflita sobre o motivo de se utilizar acrônimos e sobre a estrutura silábica proveniente desse mecanismo.

4.5 Proposta 5: reduplicação parcial

Objetivo geral: analisar como o tipo de linguagem constrói a significação e o propósito comunicativo do anúncio publicitário.

Objetivos específicos: observar o uso de distintos neologismos que compõem o texto publicitário; trabalhar o uso da reduplicação parcial como processo de formação de novas unidades lexicais.

1) A propaganda abaixo está promovendo um novo sorvete. Leia atentamente o anúncio e responda:



kibonbr 🌟 Ouviu esse croc croc? É o som da casquinha pronta para sextar! Escaneie o QR da tampa para ouvir a trilha do seu fds com seu Cornetto Spotify.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CpVLdRVA0i1/>. Acesso em 19 de mar. 2023.

- Quais elementos verbais e não verbais são utilizados para anunciar positivamente o produto?

2) Releia o texto verbal e responda:

a) Que tipo de linguagem é utilizada na propaganda?

b) De acordo com a linguagem, é possível aferir qual o público-alvo da marca?

3) De acordo com o que foi estudado nas aulas anteriores, é possível verificar que o texto é constituído pelo uso de alguns neologismos.

- Identifique quais palavras podem ser consideradas neologismos e explique o processo de formação de cada uma.

4) Observe a onomatopeia “croc croc”.

a) A partir de qual palavra essa onomatopeia foi criada?

b) Que outro sentido é possível compreender dessa formação?

5) Reflita: por que a publicidade em questão usou uma onomatopeia formada pela repetição da base “croc” para descrever o produto em divulgação?

4.5.1 Comentário sobre a Proposta 5

No anúncio publicitário abordado na quinta proposta, há o uso de alguns neologismos. Desse modo, os estudantes podem refletir sobre essas abordagens, revisando algumas noções trabalhadas anteriormente. Além disso, há espaço para refletir acerca da reduplicação parcial,

que funciona como formadora de uma nova unidade lexical. A criação do item lexical “crocroc” é uma onomatopeia constituída pela repetição de uma base que sofreu um truncamento. Assim, dois processos foram combinados, de maneira que se espera que os estudantes compreendam não somente essas questões morfológicas, mas seu efeito de sentido dentro do texto.

4.6 Proposta 6: hibridismo

Objetivo geral: refletir sobre o uso do mecanismo de hibridismo.

Objetivos específicos: observar as estratégias linguísticas e extralinguísticas na construção do anúncio; analisar como o hibridismo pode ser utilizado em conjunto com um processo deformacional.

1) O anúncio publicitário abaixo foi divulgado na rede social *Twitter* durante o período de carnaval de 2023. Leia-o e responda às perguntas seguintes.



Fonte: <https://twitter.com/FiatBR/status/1575844645242048513>. Acesso em 13 de fev. 2023.

- a) O que o texto está divulgando?
 - b) Quais estratégias são utilizadas para persuadir o leitor?
- 2) Observe as escolhas lexicais do texto.
- a) Que tipo de linguagem é utilizada pelo anunciante?
 - b) Que efeito de sentido o uso desse tipo de linguagem cria?
- 3) Releia o texto verbal e responda:
- a) O que é “carnalovers”?
 - b) Como essa palavra é formada?
 - c) Reflita: por que o anunciante optou por usar uma base em inglês?
- 4) Em que outras situações a forma “carnalovers” pode ser utilizada? Explique.
- 5) Discuta com seus colegas: vocês conhecem outras palavras formadas da mesma maneira que “carnalovers”? Se sim, deem exemplos.

4.6.1 Comentário sobre a Proposta 6

Neste momento, a Proposta 6 trabalha com um processo que os alunos já conhecem: o cruzamento vocabular. Espera-se que o docente tenha apresentado este conceito após a segunda proposta e que, nesta seção, o estudante consiga reconhecer tal mecanismo. A diferença está no uso de mais um recurso linguístico, o hibridismo. Dessa forma, o discente é guiado por perguntas que o permita refletir sobre o uso de bases de distintos sistemas linguísticos, como o motivo dessa escolha, o efeito de sentido que isso gera no leitor etc.

4.7 Proposta 7: redução vocabular

Objetivo geral: conhecer o processo de redução vocabular.

Objetivos específicos: refletir sobre a importância do contexto na construção de sentido; compreender como o processo de redução vocabular pode ser utilizado na construção de neologismos.

1) O anúncio abaixo foi publicado em novembro de 2022. A partir dessa informação, analise o texto publicitário e responda às questões que se seguem:



Fonte: <https://twitter.com/riachuelo/status/1597264429472964608>. Acesso em 02 de jan. 2023.

- a) O que está sendo anunciado neste texto publicitário?
 - b) Explique quais elementos te permitiram chegar à resposta da questão anterior.
- 2) Pesquise em dicionários escolares ou em *sites* de busca na internet o significado de “hexa” e marque a alternativa correta:
- a) No anúncio, não é possível compreender o sentido de hexa-.
 - b) O uso de prefixo hexa- não é comum na linguagem cotidiana.
 - c) No anúncio, hexa- foi utilizado com sentido de hexacampeão.
 - d) O uso do prefixo hexa- tem o mesmo sentido em qualquer contexto.
- 3) Por qual motivo utilizar somente o prefixo “hexa-” é suficiente no anúncio em destaque?
- 4) Você conhece outras palavras formadas por esse prefixo? Se sim, cite quais.

4.7.1 Comentário sobre a Proposta 7

Por “hexa” ser um elemento dicionarizado, a proposta 7 está voltada para a análise contextual. Assim, o processo de redução vocabular foi utilizado para transformar a unidade “hexacampeão”, de modo que o sentido completo só é possível de ser compreendido a partir do todo textual – parte verbal e parte imagética. Dessa maneira, o aluno deve refletir a respeito dessa questão extralinguística que envolve o texto para entender o motivo de uso desse processo deformacional, o significado dentro do anúncio etc., para que possa, futuramente, observar o uso desse mecanismo em demais unidades lexicais, inclusive neologismos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que os processos deformacionais são produtivos na criação de novas unidades lexicais, de modo que alguns mecanismos são mais utilizados pelos falantes, como foi possível observar na coleta de neologismos em textos publicitários da mídia virtual. Tais pontos são relevantes para o ensino do léxico em aulas de português como língua materna a fim de colaborar com o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes, isto é, o trabalho com a neologia deformacional é uma estratégia de ensino que permite levar os discentes a refletirem acerca da língua, fazendo ponte com questões socioculturais.

Considerando-se a importância dos estudos lexicais e do aprofundamento acerca da neologia, observou-se a fragilidade de alguns materiais didáticos ao tratar essa área, como ficou comprovado no segundo capítulo. As análises dos manuais de gramáticas escolares demonstraram que o léxico é um componente ainda marginalizado em relação a outros componentes linguísticos, o que reflete na abordagem neológica. Em *Gramática escolar da língua portuguesa*, de Evanildo Bechara (2020), há o tratamento de diferentes tipos e processos neológicos, entretanto a obra prioriza as questões morfológicas, de maneira que a questão lexical dos neologismos é pouco discutida, trazendo conceitos mal definidos, exemplos descontextualizados e obsoletos (isto é, os exemplos se voltam para os processos de formação de palavras ao analisar unidades lexicais já cristalizadas na língua, não podendo serem consideradas neologismos). Além disso, pensando em um material escolar, o manual falha ao trazer poucas atividades, com exercícios que se limitam à identificação, de maneira que o aluno não tem espaço para refletir criticamente sobre os neologismos ou sobre os processos deformacionais.

Foi possível observar que o mesmo ocorre em *Gramática - Texto, Reflexão e Uso*, de Cereja e Vianna (2020). Apesar de haver mais atividades em comparação com o material analisado anteriormente, percebe-se uma limitação ao abordar o léxico, o que se reflete na abordagem da neologia, caindo, também, na descontextualização dos exercícios. Novamente, a teoria e as atividades focam na formação de palavras, principalmente no que tange ao tratamento dos processos de composição e de derivação. Assim, os processos deformacionais são poucos percorridos, exemplificados e relacionados à noção de neologia.

Já a *Gramática da Língua Portuguesa*, de Cipro Neto e Infante (2010) dá maior espaço para discutir o léxico e os processos de formação de palavras, porém também apresenta pontos negativos em relação à abordagem da neologia. As atividades não se voltam para os aspectos

semântico-pragmáticos das inovações lexicais, limitando-se a questões morfossintáticas de palavras de modo descontextualizado. Tais características dos manuais gramaticais prejudicam a reflexão crítica do estudante a respeito de como os processos de formacionais são manipulados pelo falante, de modo a gerar novas unidades e a enriquecer os discursos produzidos, especialmente do gênero publicitário, como ressaltado nesta dissertação.

Estas mesmas lacunas ficaram em evidência nos livros didáticos propostos pelo PNLD-2021. A partir das análises desenvolvidas nesta pesquisa, verificou-se que as obras *Estações: Rotas de atuação social - Língua Portuguesa* (Barros et al., 2020) e *Multiversos - Língua Portuguesa* (Campos; Oda, 2020) pouco abordam os estudos lexicais. Apesar de haver um bom enfoque em atividades que permitem reflexões críticas, a área neológica é extremamente limitada em ambas coleções, o que afeta o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes.

A coleção *Se liga nas linguagens - Português* (Ormundo; Siniscalchi, 2020) aborda a neologia bem como seus diferentes tipos, contudo ainda falha ao tratar os processos de formacionais, dando ênfase em atividades voltadas para composição e derivação. Essas mesmas limitações ocorrem na obra *Ser protagonista* (Paiva et al., 2020), que apresenta, também, uma insuficiência ao abordar distintos gêneros discursivos ao tratar a neologia. Já a coleção *Práticas de língua portuguesa* (Faraco; Moura; Maruxo Júnior, 2020) não aborda o fenômeno da neologia em nenhum momento ao longo da obra, o que se demonstra ser uma grande lacuna em termos pedagógicos, pois não dá espaço para tratar de um mecanismo linguístico natural e tão presente no cotidiano dos discentes, afetando os estudos, o desenvolvimento da competência lexical e a reflexão acerca da relação entre língua e mundo.

Devido a estas irregularidades em relação aos processos de formacionais de criação lexical nos materiais didáticos, foram propostas atividades pedagógicas como sugestões para aprofundar o ensino do léxico e abordar a neologia. Assim, foram elaboradas sete propostas pedagógicas, cada uma voltada a um processo de formação de palavras discutido ao longo da pesquisa. A produção de tais exercícios se deu a partir da ideia de cooperar com o docente a abordar os processos de formacionais de criação lexical em sala de aula como um material complementar, dando espaço para que os estudantes possam refletir acerca dos âmbitos linguísticos e extralinguísticos em relação às inovações lexicais.

Logo, esta pesquisa procurou quebrar estereótipos relacionados ao estudo do léxico, sanando as dificuldades em discutir a neologia em sala de aula a partir de atividades contextualizadas. Este tipo de abordagem se faz relevante por dar a devida atenção ao ensino lexical por meio do debate dos estudos neológicos. Outrossim, este estudo pode, futuramente,

ser desdobrado em demais perspectivas, visando ao aprofundamento da área lexical, como a aplicação das atividades propostas.

Esta pesquisa é, portanto, fruto de análises de materiais didáticos e de textos publicitários, voltando-se para uma abordagem pedagógica dos processos de formacionais de criação lexical com o fim de fomentar maior reflexão em relação à área lexical. Espera-se que esta investigação possibilite uma ampliação dos conhecimentos que envolvem o campo neológico com o intuito de enriquecer os estudos lexicais na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. A observação sistemática da neologia lexical: subsídios para o estudo do léxico. *Alfa*, São Paulo, 50 (2): 131-144, 2006.

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical**. 3 ed. - São Paulo: Ática, 2007.

ANDRADE, Katia Emmerick; RONDININI, Roberto Botelho. Cruzamento vocabular: um subtipo da composição? *D.E.L.T.A.*, 32.4, 2016.

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 7 - 174.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BARROS, Fernanda. Pinheiro et al. **Estações - língua portuguesa: rotas de atuação social**. São Paulo: Ática, 2020.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 3. ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2020.

BETHÔNICO, Jônio Machado; COSCARELLI, Carla Viana. Leitura de gêneros publicitários na perspectiva do Letramento em Marketing. In.: CAFIERO, Delaine. et al. **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula**. Organização de Carla Viana Coscarelli. Belo Horizonte: Vereda, 2013, p. 136-161.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In.: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário Unesp do português contemporâneo**. Curitiba: Piá, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Digital PNLD-2021**: Obras didáticas por áreas do conhecimento específicas. Brasília, 2020.

CAMPOS, Maria Tereza Arruda; ODA, Lucas Sanches. **Multiversos**: língua portuguesa: ensino médio. São Paulo: FTD, 2020.

CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. **Gramática - Texto, Reflexão e Uso**. 6. ed. - São Paulo, Atual Editora, 2020.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo, Scipione, 2010.

CORREIA, Margarita.; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 7 - 111.

CRUZ, Ana Flávia Torquetti Domingues. “A interseção de léxico e leitura no livro didático de português: propostas pedagógicas para a sala de aula”. In: FERRAZ, Aderlande Pereira. (Org.). **O léxico do português em estudo na sala de aula**. Araraquara: Letraria, 2016.

DATAREPORTAL. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2022-brazil>>. 2022. Acesso em 10 de jul. 2023.

FARACO, Carlos Emílio.; MOURA, Francisco. Marto. de; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton. **Práticas de língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.) **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006, p. 217 - 234.

FERRAZ, Aderlande Pereira.; SILVA FILHO, Sebastião Camelo da. O desenvolvimento da competência lexical e a neologia no português brasileiro contemporâneo. In.: FERRAZ, Aderlande Pereira. (Org.). **O léxico do português em estudo na sala de aula**. Araraquara: Letraria, 2016, p. 9 – 30.

FERRAZ, Aderlande Pereira. Casos especiais de formação de palavras novas no português brasileiro. In.: ALVES, Ieda Maria et al. (Org.). **Léxico**: semântica lexical, neologia, empréstimo. Humanitas, São Paulo, 2019. p. 183-230.

FERRAZ, Aderlande Pereira. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico. In.: CARDOSO, Elis de Almeida; GIL, Beatriz Daruj; ARAÚJO, Mariângela de. (Org.). **Os estudos lexicais em diferentes perspectivas - Volume VIII**. FFLCH, USP. São Paulo, 2020. p. 165 - 179.

FISK. **O que significa POV?** Entenda o termo usado nas redes sociais. Disponível em <<https://fisk.com.br/blog/o-que-significa-pov-entenda-o-termo-usado-nas-redes-sociais>>. 2023. Acesso 20 de nov. 2023.

FREITAS, Luciana Maria Almeida de. Educação Linguística. **Revista Sede De Ler**, 2021.

GEIGER, Paulo (org.). **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. **Veredas – Revista de Estudos Linguísticos**. Juiz de Fora, v.7, n.1 e n.2, p.149-167, 2016.

HOUAISS, Antônio (org.); VILLAR, Mauro de Salles (ed. resp.). **Dicionário Houaiss conciso**. São Paulo: Moderna, 2011.

LISKA, Geraldo José Rodrigues. Léxico e ensino de palavras e sentidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). In: FERRAZ, Aderlande Pereira. (Org.). **O léxico do português em estudo na sala de aula II**. Araraquara: Letraria, 2017.

MARTINS, Aline Fonseca. Atividades epilinguísticas: uma alternativa para a mudança nas práticas do ensino de língua. **Revista MELP**, USP, 2012.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio.; MENDONÇA, Márcia. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006a, p. 199-226.

ORMUNDO, Wilton.; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens: português: manual do professor**. São Paulo: Moderna, 2020.

PAIVA, Andressa Munique et al. **Ser protagonista: a voz das juventudes: língua portuguesa: ensino médio**. São Paulo: Edições SM, 2020.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia lexical**. 1992. Edição Comemorativa. Ed.: UFPR. 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Estudo de vocabulário**. São Paulo, Cortez Editora, 2021.

VILELA, Ana Carolina; GODOY, Luisa; CRISTÓFARO-SILVA, Thais. Truncamento no português Brasileiro: para uma melhor compreensão do fenômeno. **Rev. Estudos da linguagem**. Belo Horizonte, v. 14, nº1, p. 1-284, 2006.